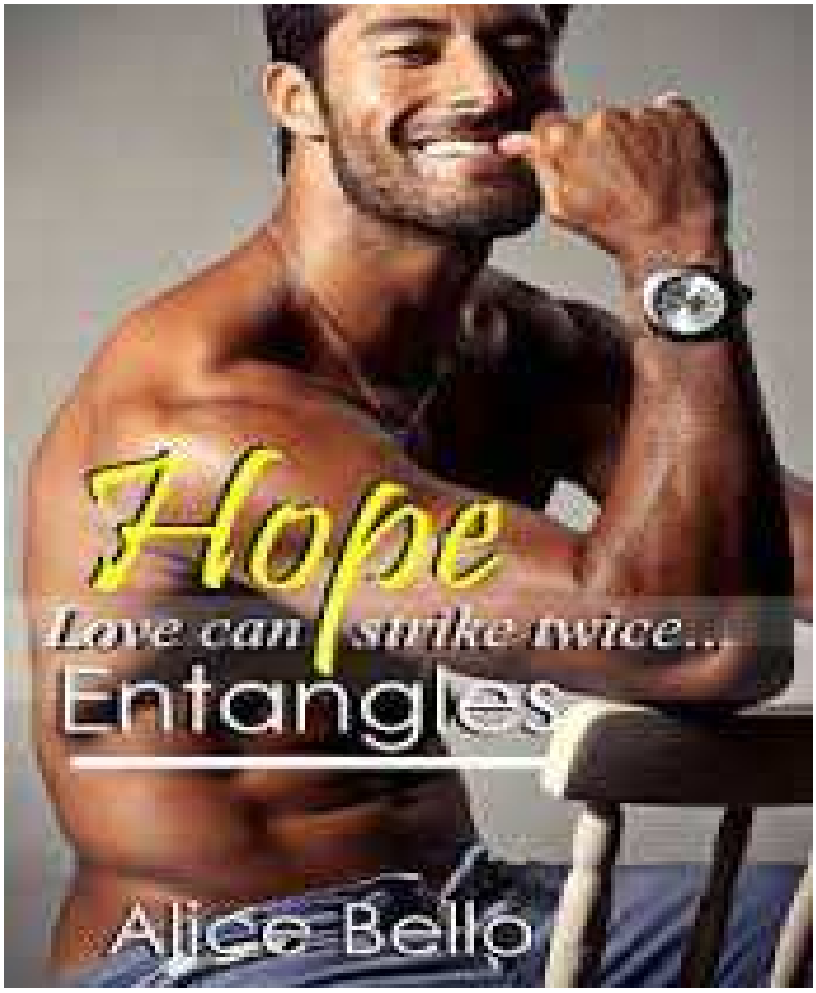


TRILOGIA ESPERANÇA 02 –

ESPERANÇAS EMBARAÇADAS

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angéllica

Gênero: Hetero / Contemporâneo

Hope Jones fez uma coisa muito, muito estúpida. Ela traiu o homem que foi se apaixonando apenas para manter seu trabalho, e está rasgada pela culpa. Mas agora ela tem um novo vizinho problemático que é mais do que apenas um pé no saco, um novo vício de pães, e tem que tentar ensinar uma adolescente a dirigir.

Será que ela será capaz de fazer tudo isso, passar a escuridão que seu passado vem chamando, e ainda salvar o seu trabalho... De novo?

COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Eu sinceramente não esperava isso. Uma grande história, mas um pouco arrastada e depois de ter esperado tanto tempo, que foi um pouco frustrante! Hope ainda é engraçada e come vorazmente, que não sei como não terminei o livro com uns 10 quilos a mais, só de ler a quantidade de comida que ela come. Rsrsrs. Estou deprimida por ter de esperar o terceiro para saber como termina, precisarei realmente de Patrick Swayze e todos os filmes e seriados e musicas que Hope precisa para a depressão. kkkkk

ANGÉLLICA

O bom de toda esta miscelânea é a quantidade de risos e gargalhadas que eu dei. Hope é simplesmente... uma neurótica. Jack é um bundão. O ex-namorado um psicopata. E o vizinho... ah, o vizinho é um gostoso.... e imbecil. Kkkkk

Temos a vizinha intromedita e a adolescente.... bom, adolescente.

Espero que você tenha bons momentos com todo este enredo louco.

Fim mesmo, só no próximo e último livro da trilogia... ai, ai, esperar e esperar.

Capitulo Um

Na última semana eu vivi em entrega a domicílio: comida chinesa, indiana, Tai, armênia e grega. Isso e um saco de pena de *Krispy Cremes Bette* trazidos depois que eu estava incomunicável por três dias seguidos. Só não pizza... Ou *Loja de Hot Dog*... Ou mexicana... Ou costelas ou sorvete ou qualquer outra coisa que me lembrasse de Jake.

Eu me encolhi com todos os alimentos deliciosos que nunca poderia começar a comer de novo, quase tanto quanto me encolhi com a visão de mim mesma no espelho, ou o pensamento de sair de casa. Ou a perspectiva absolutamente miserável de sempre correr para Jake novamente.

Jake era bonito. Jake era sexy como o inferno. Jake era maravilhoso, de muitas formas... E eu o tinha traído. Depois de um turbilhão de encontros de disparo rápido, mais comida do que poderia ser razoavelmente digerida por um ser humano normal, e o sexo mais quente conhecido pelo homem e um concerto de Jimmy Buffet – encontrei-me perdendo o meu emprego como fotógrafa de capa de romance e usando uma foto nossa acidentalmente tirada fazendo amor para apaziguar minha chefe e o problema da autora best-seller.

Mantive o meu trabalho, mas perdi o homem. Eu o traí.

Sentei-me no meu sofá, enrolada em tecidos espalhados por toda a superfície disponível, minha caixa de areia para gatos negligenciada até o ponto onde Clive recusou-se a usá-la, e não tinha tomado banho em três dias.

Eu era uma bagunça quente cozinhando.

E acho que tinha ganhado cinco quilos.

Não é que eu estivesse muito preocupada com o peso. Tinha lido há muito tempo que o corpo de uma mulher mudava a química a cada sete anos. Eu tinha ganhado... Alguns quilos há dois anos, que coincidiu com o fim do meu último relacionamento. Então, tinha

certeza de que esses cinco quilos não iriam ficar, e meu metabolismo ainda jovem iria queimar isso, em algum momento, embora eu tivesse puxado em alguns moletons, há dois dias, em vez de sair no meu jeans.

Eu tinha ido através de cada esconderijo escondido de doces que eu tinha, e fui no último polimento fora dele: uma caixa de *Good and Plenty's*[1]. Distraidamente me perguntei se o cara armênio da entrega poderia ser persuadido a pegar alguns Milk Duds e um pacote de uma dúzia de cerveja.

Dirty Dancing estava passando na minha TV de tela plana, e Patrick Swayze tinha acabado de dizer: *"Ninguém põe Baby no canto."* Meus olhos ainda estavam vermelhos e doloridos de soluçar sobre *Ghost*. Eu tinha cerca de sessenta segundos antes de Johnny dizer o verdadeiro nome de *Baby*, e então eu estaria em um choro, gotejamento, encharcado, oficial novamente.

Eu realmente precisava obter mais algumas comédias na minha coleção de DVD. E talvez algo não relacionado a romance. Talvez *Lock, Stock and Two Smoking Barrels*[2], ou talvez *The Hangover*. Mas isso significaria deixar a minha casa, vestir algo que não fosse meu pijama *Hello Kitty*, e talvez tomar uma ducha.

Então isso não estava acontecendo.

Johnny disse a frase, a mãe de Baby disse ao pai para se sentar, e eu dissolvi em lágrimas. Peguei o edredom e bati em meus olhos, para que eu pudesse ver Patrick e Jennifer Gray dançarem *I Had the Time of My Life*. Estraguei o meu nariz para a batida, já que eu tinha muco, algo terrível quando choro. Eles dançaram muito bem juntos, e foram apenas...

1

2

Perfeitos. O amor em toda a sua glória... Ou pelo menos toda produzida por *Hollywood*, Diane Warren reforçou a glória.

Eu soluçava e aplaudia quando eles fizeram 'A elevação'.

Talvez fosse por isso que eu realmente peguei meu celular quando ele tocou e atendi sem verificar quem era. Tinha deixado tudo não relacionado ao trabalho ir para a caixa postal.

"Sim?" Eu gritei, chorando lamentavelmente, meleca chocalhando, soando como se estivesse à beira de um colapso nervoso... O que eu não podia excluir.

"Senhorita Jones?" Perguntou uma voz feminina cautelosa, quase familiar.

Limpei a garganta, limpei o nariz e enxuguei os olhos. "É Hope Jones."

"Oh bem." A voz descontraída e adoçada. "Eu estava com medo que tinha conseguido o número errado de Drew."

Drew? Minha mente parou... E então me lembrei de repente.

"Darla?"

"Oh bem, você se lembra."

Covinhas, bem como o dia era longo. Funguei, lembrando como aparentemente no amor os dois estavam.

"Você está bem, senhorita Jones?"

Sacudi-o. "Chame-me de Hope, por favor." Peguei outro tecido. "Então, o que posso fazer por você?"

"Bem, eu queria saber se ainda queria me levar a prática de condução... Você sabe, para o teste de minha carteira de motorista."

Fechei os olhos e deixei minha cabeça cair para trás no sofá. Empurrei minha mão em minha testa. Condução... Com uma inexperiente de 19 anos de idade... No calor. Não queria me mover para fora do sofá, para não mencionar sair e brincar de aulas de condução no meu Taurus de ar condicionado.

Mas disse que iria fazê-lo, não tinha?

Eu me encolhi quando disse: "Claro. Podemos fazer isso..."

Houve o grito estridente de uma altamente fã de cafeína de Justin Bieber que foi, provavelmente, Darla sendo muito, *muito* feliz.

"Oh, obrigada, obrigada!" Outra explosão estridente no telefone. "Eu estarei aí em uma hora. Vou levar Gyros[3] para almoço!"

E Darla desconectou.

Sentei-me ali, provavelmente com o sangramento de uma orelha, atordoada e confusa.

O que aconteceu?

Sentei-me ali por alguns segundos.

O que diabos aconteceu?!!

Oh merda! Ela estava vindo em uma hora...

Merrrrda...

Eu sempre poderia chamá-la de volta e implorar para descartar fora, porque não me sentia bem. Eu sempre poderia dizer que tinha a gripe. As pessoas iriam deixá-la sozinha, se achassem que você era contagiosa, e eu provavelmente soei especialmente doente pelo telefone.

Mas então olhei em volta para meu velho, deprimente, tecido da sala de estar. Não era uma sala de estar mais... Era uma tumba.

Funguei meu nariz uma última vez, peguei o lixo pela mesa e me livrei de todos os últimos tecidos. Marchei até as escadas, tomei um banho muito necessário, coloquei algumas roupas limpas – minhas habituais calças jeans e camisa de combinação e puxei meu cabelo para trás em um rabo de cavalo.

Um pouco de *Visine*[4] e os meus olhos vermelho sangue voltaram a um lindo tom de rosa.

[3] Gyros ou gyro, lido 'guíros' é uma apresentação de carne assada num forno vertical, servida num pão de pita ou sanduíche. Como acompanhamento da carne incluem-se algumas verduras e molhos.

Então vasculhei algumas gavetas até encontrar um par de óculos de sol. Estava esperando na minha varanda, quando minha vizinha Bette dirigiu-se em seu Cadillac Deville. Ela estacionou em sua garagem e saiu do carro, deixando cair seus próprios tons para baixo o nariz perfeitamente reto, me perfurando com um inferno de um olhar altivo.

"Eu tinha medo que você tivesse morrido." Ela pegou suas sacolas de compras: duas de *Macy*, uma da *Saks Fifth Avenue*, uma da *Home Depot*, e um saco *Piggly Wiggly*. Ela não era nada se não uma cliente eclética.

"Desculpe desapontá-la."

Ela sorriu, eu sorri de volta. Isso realmente me fez sentir melhor, forçar aquele sorriso fora.

"Então, isso significa que está de volta ao mundo dos vivos, ou você queimará em sua pequena maratona de filmes Patrick Swayze?"

Dei-lhe um olhar duro, mas foi perdido atrás de meus óculos de sol. Isso ainda me assustou que tinha equipamentos de espionagem e não foi tímida sobre usá-lo.

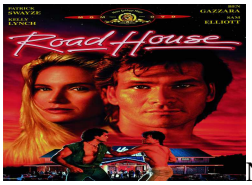
"Eu gosto de Patrick Swayze..." Eu soltei. "... e você também!" Eu sabia que ela tinha uma foto autografada da estrela em uma temporada promocional que estava fazendo para: *To Wong Fu: Thanks for Everything Julie Numar*.

Ela mostrou a língua para mim. "Eu só estava feliz que você não saiu em *Road House*[5]. Quero dizer, ele era o sexo em uma vara nesse, mas foi o filme mais desagradável que eu já vi."

Levantei minhas mãos, enquanto ela avançou na minha varanda. "Eu não posso lidar com a coisa gargantas rasgadas, então não há preocupações."

---

[4] Colírio.



[5] No Brasil foi lançado com o nome Matador de Aluguel.

"Bom." Bette estabeleceu suas sacolas de compras e tirou seus óculos com um floreio. "Então, como você está? Você já ouviu falar dele? Ligou para ele?"

Mordi o lábio e me forcei para não chorar. Mordi mais duro.

"Oh querida, eu sinto muito..." Bette disse, aproximando-se e sentando-se ao meu lado, envolvendo um braço protetor sobre os meus ombros. "Você me conhece, tenho essa curiosidade profana que não pode ser apagada."

Eu ri... E funguei. Meu Deus, isso foi ficando ridículo!

"Eu estou bem." Disse, e olhei para a rua ensolarada. "E não, ele não... e ele não vai."

"Você não sabe disso." Ela disse suavemente.

Olhei diretamente nos olhos. "Eu o traí, Bette."

Ela me deu um pequeno sorriso triste e, em seguida, revirou os olhos. "Isso é o que os relacionamentos são em tudo. Você fode, fica com raiva, consegue-se miserável e depois faz as pazes."

Inclinei-me em seu ombro e suspirei, enquanto enxugava as lágrimas que se recusaram a deixar o fluxo. "Mas nós nunca chegamos a ter uma fase de relacionamento. Não há nada entre nós para segurar, nada que nos cole juntos."

Bette pigarreou. "Cola é superestimada. Eu prefiro usar uma corda ou fita adesiva."

Eu ri através das minhas lágrimas iminentes. "Deixe isso para você resumir os meus problemas e respondê-los com uma referência a bondage."

Ela bateu a cabeça com a mão bem cuidada. "É isso que eu tenho aqui."

Respirei para dizer alguma coisa, mas, em seguida, o barulho de um motor de caminhão e o guincho de pneus quebraram o silêncio, momento significativo. O caminhão de Drew voou na minha rua, fez uma inversão de marcha e parou com um guincho de pneus e uma nuvem de borracha queimada na frente da minha casa.

"Meu Deus." Bette murmurou.

Eu olhei para cima e vi como os dois pássaros do amor beijaram em adeus... Demorou quase dois minutos, e fiquei surpresa que Darla ainda tinha as roupas dela quando se

arrancou fora de Drew e finalmente saiu do caminhão. Ela soprou a Drew um beijo e ele deu uma pequena onda, e depois queimou borracha, acelerando seu caminhão e correndo solto na rua como se seu cabelo estivesse em chamas.

Darla escorregou na minha passagem e trotou até os passos. Como de costume, ela não tinha um pingo de maquiagem e ainda parecia uma rainha da beleza. Usava uma blusa azul que tirou os olhos e mergulhou apenas baixo o suficiente para trazer fora a beleza cremosa de seu decote. Seus jeans eram apertados o suficiente para abraçar seus quadris curvilíneos, e a maneira como ela andava, mesmo em tênis, fez balançar os quadris como se ela fosse uma supermodelo.

Ela nivelou Bette e eu com olhos azuis brilhantes e um sorriso megawatt. E tinha as covinhas mais bonitas que eu já vi.

"Ei, senhorita Jones... Eu quero dizer Hope." Ela, então, dirigiu seu sorriso sobre Bette. "Oi." Ela disse, estendendo a mão. "Sou Darla."

Bette puxou o braço em torno de mim e apertou a mão de Darla. Foi engraçado, mas tenho a nítida impressão de que as duas mulheres foram literalmente dimensionando uma a outra. Como dois lutadores ao entrar no ringue.

Oh cara...

"Sou Bette La Belle." Minha vizinha disse, sorrindo, sua voz gotejando mel. "A vizinha de Hope e melhor amiga."

O sorriso de Darla intensificou. Se tivessem sido um casal de rapazes teriam tentado esmagar as mãos uns dos outros.

"Estou tão feliz em conhecê-la." Darla levantou o grande saco de papel que ela tinha na mão. "Graças a Deus que eu trouxe o suficiente para três."

Os *Gyros* eram da mãezinha e explosivo local do centro chamado *De Petro's*, e foram deliciosos. Darla tinha trazido três gyros e três grandes batatas fritas. Ela tinha colocado o creme de leite cremoso e molho Ranch[6] ao lado para que não fossem ficar encharcados, e eles foram bem quentes.

É claro que, tão rápido como Drew os dirigia não tinham a chance de ficar frios.

Tirei pratos e o ketchup, e Bette encontrou um galão de chá gelado de pêssego na minha despensa e derramou mais de três copos de gelo. Darla serviu a comida e cavamos dentro. Uma vez que elas começaram a comer, as meninas corrigiram baixo seu doce como torta de concurso gritante.

"Esses gyros são fantásticos!" Eu disse a Darla quando me luxuriei na delícia picante.

Bette levantou a batata com um montão de ketchup na ponta. "E estas batatas fritas são divinas... Tão nítidas."

Darla se iluminou com o elogio. "Tenho ido lá desde que estava no colégio. Você não pode encontrar um *gyro* melhor dentro dos limites da cidade."

Bette assentiu com a cabeça e deu um sorriso real a Darla.

Suspirei e relaxei. Elas não estavam indo para lutar, afinal.

Nós comemos. Darla falou sobre como ela estava grata que eu estava tomando-a para fora na prática de condução. Bette me deu uma sobrancelha levantada e um sorriso sarcástico. Ela sabia que eu estava para isso.

Então ela fez a nossa jovem uma série de questões, que não parecem estar levando a lugar algum.

De onde é a sua família?

6

<Todos nascido e criado aqui em San Antonio.>

Você trabalha ou vai à escola?

<Ambos. Eu trabalho em tempo parcial na *Radio Shack* – Eu, principalmente, vendo smartphones e planos de contrato, e estou indo para a escola para os negócios: Marketing e gestão.>

Como você conheceu o seu jovem namorado?

Darla sorriu:

<Eu estava no *Wal-Mart* procurando pó para sorvete, você sabe, para fazê-lo caseiro e um novo rifle de montagem para a parede do meu quarto (inferno santo, ela tinha uma arma...) e ele me ajudou a encontrar ambos... E dei meu número e um encontro para uma boa medida.>

Eu cortei, com medo onde Bette poderia estar indo com essas perguntas aparentemente inocentes.

"Então, quando você está programada para fazer o teste de novo?"

Darla regou o último de seu *gyro* com um gole de chá. "Duas semanas. Vai ser a minha décima vez. As Senhoras da DMV dizem se eu falhar mais uma vez, vai ser o recorde do município."

Bette teve esse olhar engraçado no rosto, como se ela estivesse prestes a rir ou chorar ou algo assim.

"Você realmente não passou no teste nove vezes?"

Darla olhou para o prato vazio. "Eu não faço tão grande no estacionamento paralelo... Os cones... Ou autoestrada." Ela mexia e parecia miserável. "Eu só fico tão nervosa."

Bette balançou a cabeça em descrença. "Então, por que o seu namorado não te ensina?"

Darla suspirou e mordeu o lábio. Senhor, ela era adorável.

"Ele fica todo ansioso quando chego ao volante de seu precioso caminhão. Eu não tenho dez metros, antes que ele comece que eu estou indo muito rápido, muito lento, estou batendo os freios duro, eu quase roubei o lado de um carro estacionado..."

Ela colocou as mãos nos quadris e sacudiu a cabeça. "Tenho medo, se eu tentar e fazê-lo me ensinar mais vamos ter realmente uma grande briga e terminar."

Bette apenas olhou para Darla... E, em seguida, olhou para mim com um de seus momentos raramente mostrados de mudez. Eu poderia dizer pelo olhar em seu rosto, que tinha desistido de tentar não gostar de Darla.

Bette se levantou e balançou a bolsa por cima do ombro. "Ok, então, senhoras... Vamos pegar a estrada."

Darla e eu olhamos para ela por um momento antes dela retrucou: "Bem, vamos lá. Você não pode levar a máquina velha de Hope e esperar aprender qualquer coisa, além de chamarem AAA[7]."

Atirei-lhe um olhar duro.

"Vamos lá, pão de mel. Sabe que aquela velha pilha de armadilha de lixo está em seus últimos pés."

Os olhos de Darla eram redondos como pires. "Quer dizer... você quer que eu dirija o seu Cadillac?" Ela olhou para fora da janela da cozinha, para onde o Caddy de Bette estava estacionado.

Bette praticamente ronronou quando ela atirou a Darla com um sorriso maroto.

"Você vai adorar. É como uma *Barcalounger*[8] sobre rodas."

[7] Associação Automobilística Americana.

[8] Poltronas são reclináveis.

Capítulo 2

Eu sempre suspeitei que Bette gostava de viver a vida no limite. Ela teve mais ex-maridos do que eu tinha de pares de sapatos, e agora que era solteira novamente, ela tinha um fluxo de pretendentes masculinos indo e vindo como abelhas operárias em uma colmeia.

Também notei que ela preferiu varrer suas próprias sarjetas, que ela fez em seus pés descalços, praticamente dançando em torno enquanto varria.

Nesses dias eu optei por ir dentro. Tenho medo de altura, e vê-la lá em cima é muito precário para mim.

Mas quando ela entregou as chaves para sua pérola branca, brilhante, nova-marca Cadillac a uma motorista de 19 anos de idade, que só tinha conhecido durante vinte minutos, eu sabia que ela era uma verdadeira viciado em adrenalina. Mordi o lábio quando meu estômago tentou virar para mim. Parecia que estava em uma montanha-russa, e nós não tínhamos chegado ao carro ainda.

Depois que Bette tinha feito a oferta para levar Darla fora na condução, ela zumbiu até a casa dela para arrumar seus itens perecíveis *Piggly Wiggly*. Levara todos cinco minutos, e ela saiu da casa conversando em seu telefone, sorrindo e espantando-nos a seu Caddy.

Apresentada com as chaves, Darla hesitou e engoliu em seco. Bette deu-lhe uma pequena de trepidação e quando elas tocaram como sinos Darla se lançou para elas e correu para o banco do motorista.

"Tem certeza de que quer continuar com isso?" Eu sussurrei em seu ouvido, tentando não olhar para óbvio sobre isso.

Bette sorriu quando deslizou seus óculos de volta. "Dirigir é a habilidade mais importante que um jovem pode ter. Caso contrário, ela é despachada para ser um passageiro na vida, e acaba subserviente aos outros para o transporte."

Eu pisquei para ela. Nunca tinha atrelei Bette como tipo liberal das mulheres.

Bette suspirou, seu sorriso tornando frágil. "Meus pais se recusaram a deixar-me a aprender a dirigir. E o meu primeiro marido manteve a tradição."

Eu fiquei boquiaberta com ela. Desde o dia que a conheci, Bette nunca deixou ninguém lhe dizer o que fazer. E se eles tentassem, ela os jogava ou se divorciava deles. "O que mudou?"

Seu sorriso virou todo Bette novamente. "Meu marido era muito parecido com namorado de Darla. Controlador, protetor de seu brilhante carro novo – ele tinha um Porsche e completamente incapaz de me ver como qualquer coisa, além de uma dona-de-casa."

"Eu desviei algum dinheiro aqui e ali e paguei um cara que eu conhecia da escola para me ensinar. Mantive isso em segredo, mas acabei comprando um carro usado para mim, uma vez que tive a minha licença."

Ela riu e deu um suspiro de escárnio. "Um El Camino. Quando Travis encontrou a besta branca e enferrujada estacionada na garagem, ele teve um ataque. Que eu tinha ido contra o seu decreto e chegado a minha licença, e trouxe uma tal monstruosidade para casa."

Eu sorri. Poderia então vê-la fazendo isso.

"Depois que ele viu que eu não seria intimidada, e que não estava indo para me livrar da ferrugem monstruosa – mesmo depois que ele se ofereceu para me comprar um brilhante novo *Mustang* – ele começou a ficar até mais tarde no trabalho com mais frequência, voltando para casa com perfume e manchas de batom no colarinho, e sendo uma merda distante para mim."

"Então você pediu o divórcio?"

"Não." Ela disse enquanto me pegou pelo braço e me levou para o *Cadillac* agora em marcha lenta. "Eu tomei a ferrugem móvel para segui-lo e o peguei no flagra indo a um motel desprezível com sua secretária loira branquela." Ela me deu uma piscada. "Você não é a única fotógrafa no bairro."

E foi aonde seu amor por escutas e jogos de espionagem veio.

Bette abriu a porta do passageiro atrás, segurando-a aberta para mim.

Olhei para o estofamento de couro elegante e então imaginei Darla e Bette no banco da frente, com as mãos cruzadas em um Thelma e Louise, enquanto o *Cadillac* voava para o *Grand Canyon*.

Bette estalou os dedos na frente do meu rosto. "Terra à Hope: Obtenha dentro."

Eu engessei um sorriso no meu rosto e cai dentro, amanteigado macio assento fresco do carro Bette. Puxei meu cinto de segurança quando Bette fechou a porta. O ar-condicionado foi ligado graças a Deus e Bette entrou em seu olhar sede com um movimento de dança graciosa que ela pegou de uma bailarina.

"Estou nervosa." Disse Darla, com as mãos no volante em um aperto de nódulos branco. Ela parecia incapaz de erguer os olhos do que estava em linha reta na frente dela.

"Não esteja." Disse Bette, colocando uma mão tão bem cuidada no ombro da mulher mais jovem. "Sou totalmente segura."

Darla riu ansiosamente.

"Além disso." Bette sussurrou quando folheou uma variedade de CDs. "Temos músicas!"

Born to Be Wild começou a tocar e eu senti meu estômago virar em mim novamente.

As mãos de Darla saíram do volante e ela começou a hiperventilar. "Eu N... não posso... f... fazer isso!"

Bette ejetou o disco, tirou um saco de papel branco e despejou-o, fazendo com que o seu conteúdo de documentos seguros e formulários de inscrição caíssem em seu colo, e depois entregou a Darla o saco. "Respire isso."

Darla pegou o saco e começou a bufar ruidosamente nele.

Eu senti meu estômago virar novamente. Nós fomos condenadas.

E então um pensamento torcido, quase feliz veio até mim. Se Darla nos matasse, enquanto aprendesse a dirigir, pelo menos eu não teria que pensar sobre Jake mais...

Bette folheou seus CDs e, finalmente, tirou um uma fita mista. Faltou qualquer obra de arte e tinha *'Bad Mood'* rabiscado em marcador preto em toda a sua frente.

Oh Deus...

Bette bateu-o e algumas batidas depois Carrie Underwood *Until He Cheats* veio rolando para fora dos alto-falantes.

Darla parou de hiperventilar e sorriu, suas covinhas em plena glória quando se virou para nós."Eu amo essa música."

"Quem não ama?" Bette ronronou, e depois casualmente apontou para a estrada. "Vamos pegar a estrada, não é?"

Foi um daqueles momentos na vida em que parecia nunca acabar.

Primeiro Bette dirigiu Darla para a autoestrada. Seu conselho foi: " Explodir as portas de todos fora.. Quanto mais cedo você passá-los, quanto mais cedo você chegará onde quer ir."

Eu, provavelmente, coloquei marcas permanentes nos assentos de couro de Bette, mas pelo menos mantive meu *gyro* para baixo.

Darla costurou dentro e fora do tráfego como Danica Patrick durante uma corrida da NASCAR. Descobri que ela era realmente muito boa no que fazia. Balancei a cabeça em descrença. Quando fizemos isso para o outro lado de *San Antonio,* sem bater ou ser molestada pela patrulha rodoviária.

Em seguida veio o estacionamento paralelo. De alguma forma, Bette encontrou uma rua nos subúrbios que estava completamente deserta. Ainda era de manhã, de modo que a maioria das pessoas provavelmente estava no trabalho, ou na execução de recados.

Bette e eu saímos e atuamos como lugar cones, para onde Darla precisava ajustar o Caddy branco entre eles. Ela correu pela calçada na primeira vez, mas depois parecia que

pegou o jeito dele. Em seguida, se mudou no programa de Bette algumas quadras e Darla praticou deslizando o Caddy em um local ladeado por um Saturno e um Volvo. Ela executou o movimento perfeitamente todas as dez vezes que Bette a tinha fazendo isso.

De lá, a nossa pequena viagem de campo mudou-se para um estacionamento do *Circuit City* abandonado. Agimos como cones quando Darla navegou uma manobrabilidade improvisada.

Admito sentir os dedos gelados de medo correndo pela minha espinha enquanto ela apoiava em nossa direção... Mas ela habilmente dirigiu a enorme besta, na buzina de um carro através do curso, sem mover um cílio.

Ela estava ficando muito boa.

Quando Bette e eu voltamos para o carro, Darla era toda sorrisos. Bette estava em seu telefone celular novamente, conversando e sorrindo. "Oh, obrigada Ray. Eu não posso te dizer o quanto aprecio isso. Nós estaremos lá."

Ela deu uma olhada solene a Darla. "Mais uma parada e vamos voltar."

Essa mais uma parada foi o quartel-patrulha de rodovias na *New Braunfels Avenue*. Bette tinha Darla parando e Bette saiu e escorregou pelas portas da frente. Não mais do que um minuto depois ela saiu de braço dado com um homem de conjunto pesado de altura vestindo uma camisa amarrotada e gravata solta. Ele também tinha uma prancheta.

"Oh meu Deus..." Darla murmurou. "Esse é Traseiro Duro Jackson."

"O quê?" Mas, então, eu reconheci o nome. "Puta merda..."

Raymond (Traseiro Duro) Jackson era doador de teste de licença o único piloto mais temido no estado. Ele foi passado dos 40 anos e era um nome familiar.

As mãos de Darla apertaram novamente no volante, os nós dos dedos, uma vez mais branco.

"Ele tem um setenta e cinco por cento de não aprovação. Há uma menina na minha turma que não vai tentar novamente, por que dirigiu ao redor dele – a namorada do meu irmão foi para a terapia no ano passado, depois de ter falhado com ele."

O que diabos Bette estava pensando?

Bette e Traseiro Duro Jackson pararam ao lado do carro, conversando como velhos amigos. Ela deu-lhe um de seus plenos risos pulmões – e depois bufou. Eu nunca a tinha ouvido bufar antes. Foi tão idiota ainda adorável nela.

Finalmente os dois tiraram de seu devaneio compartilhado e Bette disse: "Estas são minhas amigas: Hope e Darla. Meninas, este é o meu tio Jackson."

Meu queixo caiu, assim como o de Darla. Traseiro Duro Jackson era seu tio?

O homem sorriu... Bem, ele sorriu, seus olhos de falcão afiados nos levando e avaliando-nos. Seu olhar aperfeiçoado em Darla.

"Pequena Bette aqui me diz que você falhou nove vezes."

Pequena Bette?

A boca de Darla se fechou com um clique, e ela inclinou a cabeça. "Sim, senhor. Eu fico meio nervosa."

"E ela diz que seu namorado faz você ainda mais nervosa."

Darla fez uma careta e balançou a cabeça.

"Olhe para mim, menina." Disse Traseiro Duro.

Darla levantou a cabeça e olhou-o diretamente nos olhos.

"Isso é melhor. Agora, quanto ao seu namorado, homem jovem e estúpido, ao redor de garotas bonitas e seus automóveis brilhantes. Quando você mistura os dois não se surpreenda quando eles se transformam em completos idiotas."

Darla sorriu, suas covinhas fazendo-a absolutamente linda.

Ele acenou com a cabeça em direção a Bette. "A minha sobrinha aqui me diz que ela está trabalhando com você durante toda à tarde." Ele deu um suspiro longo e lento. "Isso por si só deveria ganhar uma medalha."

Bette socou Traseiro Duro no ombro, que ele ignorou.

"Tio Jackson!"

Ele deu de ombros e pareceu decididamente satisfeito consigo mesmo.

"Não se aflija, menina. Vou estar no meu melhor comportamento para sua amiguinha." O grande homem abriu a porta do lado do motorista para o Cadillac e caiu graciosamente para baixo dentro. Fiquei impressionada com a facilidade com que ele se moveu. Também fiquei impressionada com a forma como seus enormes ombros completamente bloquearam seu lado do para-brisa.

"Senhorita?" Ele disse, e percebi que estava falando comigo. "Somente a senhorita Monroe e eu podemos estar no carro durante o teste."

Senhorita Monroe? Marilyn estava aqui?

Então isso me bateu, ele estava falando sobre Darla. Lembro-me vagamente de ler em sua ID quando a tinha fotocopiado.

"Ah... Desculpe." Eu saí do carro.

"Agora não vá muito duro com ela, tio Jackson. Essa é uma doce menina que você tem aí."

Traseiro Duro virou a cabeça e sorriu. Era o sorriso de um grande tubarão branco, e fez tanto Bette e eu darmos um passo atrás.

"Não se preocupe com nada, pequena Bette. Vou tratá-la como se ela fosse minha própria sobrinha."

Bette franziu os lábios, as mãos cerrando em punhos. "Porra, Jackson. Você não pode fazer isso com ela!"

Ele apenas sorriu quando a janela deslizou para cima e ele fez sinal a Darla para frente com um aceno de sua mão.

Os olhos de Darla estavam arregalados de terror, mas ela conseguiu colocar o Caddy na unidade e suavemente sair do estacionamento e no tráfego espesso tardio.

"Aquele desgraçado!" Bette gemeu.

Eu estava ao lado dela e vi quando eles foram embora. "Então, o que ele fez para você quando foi e fez o teste?"

Sua mandíbula se apertou. "Ele queria ter certeza que sua ‘pequena Bette’ não iria se matar em estrada aberta." Ela respirou fundo e soltou o ar em um suspiro. "Ele sabia que o meu pai não me queria dirigindo ... E nem o meu marido. Então decidiu me colocar através de um curso de obstáculo não tão padrão."

"Quão 'não tão padrão’."

"Ele me tinha dirigindo através de um estaleiro de sucata, enquanto alguns de seus homens saltaram de trás do material, ou de barris rolados em meu caminho."

"Ah..." Maldição.

"Eu tive que fazer o meu teste de capacidade de manobra sobre o gelo de um rinque de hóquei."

"Ah..." Maldição dupla.

"E tive o estacionamento paralelo em frente ao prédio da capital na hora do rush."

Darla estava condenada. "Que cara."

"Velho bastardo louco!"

Capítulo 3

Traseiro Duro Jackson e Darla tinham ido embora há mais de uma hora e meia. Bette e eu sentamos com impaciência no hall de entrada do quartel de patrulha, tentando não murchar do ar condicionado anêmico.

Eu estava tentando ficar absorta em um artigo no *Readers Digest*. Ele foi escrito por Teller (de Penn e Teller). Foi um bom artigo sobre as pessoas mágicas e enganadoras. Eu estava lendo isso, se por acaso tivesse, digamos, um mago tentando me enganar, pelo menos teria uma chance de lutar.

Bette estava usando uma cópia de *Field and Stream* para se abanar. Dois policiais uniformizados se inclinaram pelo refrigerador de água e tentaram não olhar para os amplos ativos de Bette. Mas quem poderia culpá-los? Bette tinha o corpo de Dolly Parton... E o rosto bonito também. Todo recheado com cabelo vermelho encaracolado, ardente, e ela estava usando um top cortado particularmente baixo que mostrou seu decote impressionante a sua melhor vantagem.

Um telefone tocou e depois do terceiro toque ocorreu a um dos patrulheiros do bebedouro para respondê-lo. Ele tropeçou e derramou sua água intocada em todo o balcão.

Bette sentou serenamente, um pequeno sorriso, satisfeito em seu rosto bonito.

O branco Caddy de Bette rolou até parar em frente à porta e Darla ficou lá por um momento, ouvindo Traseiro Duro Jackson atentamente enquanto ele falava.

Bette se inclinou para mim e segurou no meu braço. Ela estava pensando a mesma coisa que eu estava: o que diabos ele estava dizendo?

Traseiro Duro entregou a Darla um pedaço de papel, ela olhou para ele, seriedade gravando sua jovem tez cremosa.

"Eu nunca deveria tê-la trazido aqui..." Bette sussurrou.

Darla virou e olhou para nós, e muito lentamente, um sorriso largo e devastadoramente brilhante espalhou por seus lábios.

Traseiro Duro já estava fora do carro e indo para as portas da frente do quartel. Darla abriu a porta, pulou para fora e voou abordou do velho gigante homem, abraçando o pescoço e beijando sua bochecha.

Ele ficou lá congelado por um momento, e, em seguida, revirou os olhos quando um sorriso relutante ultrapassou seu rosto.

Bette caiu para trás em seu assento. "Oh, graças a Deus!" Ela deslizou em seus tons de novo. "Deveria ter conhecido que o velho não teria a menor chance contra a garota, ela tem o charme de um anjo, uma estrela de cinema, e um político, todo enrolado em um só."

Eu sorri. "Sim, ela vai ter sua cara um dia."

Bette franziu os lábios. "Há apenas uma de mim, Hope. Não haverá segunda geração."

Virei-me para esconder meu sorriso. Darla e Bette foram cortadas do mesmo tecido. É por isso que elas se deram tão bem tão rapidamente... Uma vez que fizeram bonito.

Depois de Bette agradecer Traseiro Duro − Quero dizer, seu tio Jackson − nós empilhamos no fiel Caddy de Bette e nos dirigimos para o DMV. Tivemos sorte e não havia uma linha, e antes de sabermos que Darla estava sentada para obter sua foto tirada.

Eu teria sugerido que ela voltasse quando tivesse tido tempo para fazer seu cabelo e se transformar em algo mais elegante... Mas era Darla, e ela teria parecido boa rolando para fora da cama e dentro de um saco de batatas.

Tudo o que ela tinha a fazer era sorrir.

Covinhas...

Darla e Bette queriam comemorar com sorvete. E, evidentemente, o mais próximo de sorvete era *Crickster.*

Maldição, Maldição, Maldição dupla para o inferno...

Eu não tinha contado a Bette sobre esse 'encontro' particular. Mas não queria sujar o ambiente de celebração fora de sorvete. Quer dizer, eu sou uma menina! Não importa o que aconteceu no passado, nada nesta terra deve ser capaz de diminuir as maravilhas de sair para tomar sorvete.

Além disso, eu tinha ido para *Crickster* desde que eu tinha sete anos. Eu, portanto, não ia deixar que a memória de um pequeno pseudo-encontro arruinasse-o para mim.

Eu só não ia!

Darla dirigia, e puxou para o estacionamento da sorveteria, quase derrubando um bando de pequenas pré-Miss *Teen Texas*. Prendi a respiração, mas Bette bufou sua aprovação.

Darla ia ser uma ameaça... como Bette.

Nós fomos até a janela e ordenamos: Bette teve um chocolate − mergulho suave − servido. Não era nem mesmo em um *waffle* de cone! Eu só olhava, não acreditando que ela havia ordenado mergulho suave em uma sorveteria.

Era antiamericano.

Darla ordenou um *shake* de morango e um pequeno cone *waffle* de pistache. Eu poderia viver com isso.

Eu pedi meu habitual: a massa dupla de biscoito de chocolate pego no cone de *waffle*, e uma vez que o nosso pedido foi preenchido, fomos em torno de uma mesa de piquenique aberta. O sol estava alto e quente, e me sentei e vi como Bette e Darla demoliram seu sorvete. Olhei para baixo e encontrei a minha mão pingando com bondade derretida. Dei a meu cone uma lambida rápida, o prazer que geralmente dava água na boca era enjoativo na minha língua.

Levantei-me e abandonei o cone no lixo, indo de volta para o balcão por uma *diet Coke* e um lenço umedecido.

Fiquei lá por um momento, enxugando minhas mãos, e um vento do *Texas* manhoso, seco soprou por mim, me tocando por toda parte, como o mais gentil dos amantes. Isso me fez fechar os olhos, respirando profundamente o cheiro dos pinheiros e poeira. E poderia

jurar que ouvi Shania gorjeando essa certa sintonia novamente. Quando o vento soprou em torno de mim como um minitornado, senti-me ficar perdida em uma memória.

Fortes braços de Jake em torno de mim como se dançássemos lento, nem mesmo três metros de distância de onde eu estava agora.

Se eu tentasse duro o suficiente, podia sentir sua loção pós-barba?

Balancei a cabeça e a memória desapareceu. Lentamente abrindo meus olhos, peguei no próximo lote de estacionamento vazio. Não havia ninguém aqui, exceto Darla, Bette e eu.

Jake não estava aqui...

Foi quando um lustroso, azul meia-noite 68 'Mustang rugiu no lote. Ele brilhou como se fosse novo, e retumbou como se houvesse um grupo de leões passeando ao redor sob o capô.

Ele parou bem na minha frente, e percebi que reconheci as duas pessoas sentadas na mesma.

Billy e Geórgia.

Bem, maldição quente. Teria realmente chegado a ela para sair com ele. Mas lembrei-me do 'Só para falar', Geórgia tinha exclamado lá quando concordou de primeira.

Billy parecia que estava pronto a ofegar como um feliz grande dinamarquês. Geórgia parecia confusa e querendo estar em qualquer lugar, além de onde ela estava.

Acenei quando seus dois pares de olhos me viram. Billy abriu um largo sorriso, parecendo muito feliz de viver, e então ele olhou para Geórgia e seu sorriso voltou grande lobo mal novamente, o que me lembrou que eu precisava dele em modelar para mim em algum momento nas próximas duas semanas, para que eu pudesse pegar minha próxima capa junta. A partir do olhar em seu rosto, que eu estava seriamente duvidando que Geórgia iria se juntar a ele. Esperemos que Billy conhecesse mais do que apenas uma menina...

O título provisório para a novela era *Red's Big Bad Wolf*. Foi uma releitura do conto de fadas erótico, situado na moderna *Nova York*. *Red* vive uma calma, *Sex and the City*, tipo de vida, uma representante de serviço ao cliente para *Prada*, durante o dia, uma conselheira de

sexo cibernético de noite. Isto é, até a noite em que colide contra o Alpha do bando lobisomem local. Acontece que *Red* é uma *Wicca* durona com um temperamento e um talento para a captura de coisas pegando fogo: especialmente arrogantes Alphas lobisomens.

Red doma a besta do garoto Alpha, e *bondage* divertida é abundante. Sua avó acaba sendo uma caçadora de lobisomem, porém, e uma excêntrica que *vai matá-lo, se ela* for traçar misturas no cio sem fim, espancada e tomada em total confusão.

Janine tinha grandes esperanças para isso vender grande.

Eu assisti com interesse quando Billy saltou do banco do motorista de sua brilhante besta, me deu um aceno e um sorriso sexy / sobrancelha furtada, e depois correu em cima para abrir a porta de Geórgia.

Oh cara...

Billy abriu a porta, mas ela se recusou a deixá-lo a ajudá-la sair do carro.

"Oi pessoal." Eu disse enquanto Geórgia parecia desconfortável e puxou o pequeno top de seda bonito que teve adiante, para ter certeza que estava cobrindo cada centímetro de seu possível ágil, quadro cheio de curvas.

"Olá senhorita Jones." Disse Geórgia. Ela caminhou até onde eu estava, e parecia aliviada por estar perto de alguém que não fosse Billy.

"Vejo que ele falou-lhe em sorvete depois de tudo." Eu cutuquei.

Ela olhou para onde Billy estava polindo uma impressão digital de sua besta de metal, então em mim. "Eu não sei o que dizer para fazê-lo recuar."

Oh...

"Quero dizer, ele é bom e tudo, mas eu gosto de Adam demais..." Ela encolheu os ombros e suspirou. "Eu até tentei estabelecê-lo com um par de meninas que conheço. Elas estavam dispostas, mas desligou-as antes que eu pudesse apresentá-las."

Billy parou para dizer 'Olá' a Darla e Bette sentadas à mesa de piquenique. É claro que ele conhecia Darla. Eles eram praticamente da mesma idade.

Eu me aproximei de Geórgia. "Eu não quero sair todo senhora conhecimento..." Deus sabia que eu tinha ferrado minha vida amorosa até o ponto de implosão. "Mas eu diria que você precisa ser o mais honesta e direta com ele quanto possível. Se ele não tem a menor chance de consegui-la, então você precisa que ele saiba." Ela olhou para mim e fez uma careta. "E não é revestindo-o de açúcar. Brusco é o melhor, especialmente se ele não está realmente ouvindo o que está dizendo. Certifique-se de que não há margem de manobra no que você está dizendo."

Expressão da Geórgia voltou pensativa, e, em seguida, ela revirou os olhos em frustração.

"Eu só não quero machucá-lo. Eu o conheço quase toda a minha vida, e ele é um bom amigo de Adam... "

Billy acenou para Darla e virou-se para nós. O grande lobo mal brilhava em seus olhos, e seu sorriso era apenas lascivo.

Geórgia engoliu audivelmente. "Talvez você esteja certa."

Billy pavoneou para nós como um cowboy vindo de um longo dia de atar bezerros. Com um esforço visível, ele arrancou seu olhar de Geórgia para me olhar.

"Olá, senhora fotógrafa."

"Hey Billy." Sorri, tentando colocar o máximo feliz em como eu poderia reunir. Não acho que tinha ficado muito disso em mim, mas eu deveria pelo menos tentar. Especialmente quando se fala de um modelo em perspectiva. "Então você acha que poderia vir para uma sessão de fotos ainda esta semana? Eu preciso de uma nova capa pronta."

Seus lábios carnudos franziram, enquanto ele refletia isso em sua cabeça. "Claro." Disse ele, distraidamente coçando a ampla camisa de algodão revestindo o peito. O fundo verde da camisa fez seus olhos praticamente brilharem como esmeraldas.

"E você consegue trazer uma menina bonita com você?" Eu seduzi.

Ele olhou no caminho de Geórgia e seu sorriso se aprofundou.

Droga...

Se ele não era o perfeito Grande Lobo Mal, então eu poderia precisar recorrer a garotas.

O tipo de pensamento me deixou confusa... E estranhamente quente por dentro.

Mais uma vez com a cabeça balançando. Eu precisava obter essas ideias loucas da minha cabeça.

Afinal, eu só tinha uma grande paixão de menina uma vez, e que estava em um personagem de ficção: Willow de *Buffy A Caça Vampiros*. Alyson Hannigan é uma linda e bela atriz, porém eu só tinha o anseio por ela quando a Wicca amava o lobisomem e que se voltou no meio do caminho lésbica, através da quarta temporada.

Mais uma vez eu balancei a cabeça e pisquei os olhos, tentando fazer com que a loucura caísse fora da minha cabeça.

"Verei o que posso fazer." Disse Billy, lambendo seus grossos, lábios carnudos. "Eu ainda tenho o cartão, por isso vou chamá-la."

"Perfeito."

Eu me senti mal quando ele se virou e puxou Geórgia em sua esteira, dirigindo-os para a janela de pedidos. Ele não tinha a chance de conseguir Geórgia.

Suspirei e fui até a mesa de piquenique. Bette e Darla foram terminando com seu sorvete, e Darla estava em seu telefone celular dizendo a Drew para buscá-la na minha casa. Ela parecia triste quando disse adeus.

Olhei de soslaio para ela.

Ela se animou para cima. "Quero surpreendê-lo com já ter a minha licença." Ela sorriu desobedientemente.

Bette bufou. "Ela quer esfregar no nariz pequeno bonito dele também."

Darla deu de ombros. "Talvez um pouco."

As duas se olharam e caíram na gargalhada.

"Talvez mais do que um pouco." Eu disse, e nós voltamos para o Caddy de Bette.

Capítulo 4

Em comemoração ao seu passar no teste de motorista, Bette admitiu o controle de seu rádio via satélite Sirius para Darla. Fomos tratadas com Fall Out Boy *Light(ing) it Up*, Kelly Clarkson soando irritada e liberada sobre *People Like Us*, e, finalmente, *Pink* codificou-o, cantando que ela tinha acabado de perder o marido, e não sabia aonde ele foi...

Foi neste momento que rolamos para o meu bloco, fechei os olhos e agradeci a Deus que nós de alguma forma chegamos em casa tudo em uma única peça, e sem sequer colocar um arranhão no carro de alto preço de Bette.

Quando abri os olhos, vi uma visão estranha no meu quintal ao lado, aquele voltado para longe da casa de Bette.

Um rapaz alto, de ombros largos estava ao lado de minha figueira, tirando uma camisa branca, expondo não só a pele caramelo luminosa, com algumas das mais bonitas musculaturas esculpidas que tinha visto, mas alguns redemoinhos, multicoloridos de tatuagens para baixo em seu braço direito.

Senti-me endireitar no meu lugar, e me inclinei mais perto da janela para ver como o homem, agora sem camisa, dobrava sobre... wow... isso é uma boa bunda!

"Oh, meu..." Disse Bette sem fôlego.

"Ah... O que é ii...isso?" Darla gaguejou no mesmo tom de voz, e então ficou vermelha de vergonha.

E então este verdadeiro deus levantou-se empunhando uma grande motosserra amarela, que ele puxou a corda para começar, ampliou a sua posição, e depois começou a mirar na base da minha árvore.

Esse porra louca ia cortar minha árvore para baixo!

"Pare o maldito carro!" Eu rosnei como um leão da montanha com raiva.

O Caddy gritou a uma parada. Eu estava fora da porta do lado do passageiro traseiro num piscar de olhos, sem me preocupar em fechá-la, e estava do outro lado do gramado, gritando com a motosserra empunhando para parar.

Mas a maldita motosserra estava fazendo tanto barulho que eu não conseguia nem me ouvir.

Quando as lâminas da serra morderam a casca do meu sicômoro, eu perdi. Corri para ele, acertando-o na parte de trás com os braços estendidos tão duro quanto eu podia, raiva fazendo-me forte o suficiente para realmente empurrar-lhe a três metros de distância.

Ele cambaleou e amaldiçoando, a serra fazendo um grito irado, metálico, uma vez que cortou.

Ele arrancou um par de óculos que eu não tinha percebido que estava usando, e se virou para mim.

"O que diabos você pensa que está fazendo?" Sua voz era dura como um tijolo e cheia de arestas.

"O que eu estou fazendo?" Eu gritei de volta, não acreditando no seu fel.

"Sim." Ele gritou, seus olhos escuros e sombrios vesgos com raiva."Você poderia ter me matado lá." Ele segurou a motosserra para mim. "Esta é uma peça perigosa de máquina, e alguém poderia ter se machucado pelo seu pequeno truque infantil!"

Que fez isso... Algo estalou dentro de mim, talvez rachou, quem sabe. Tudo que eu sei é que de repente estava bem em seu rosto, as mãos nos meus quadris, fervendo de raiva.

"Sou infantil?" Rosnei.

"Isso deve ser bom." Uma voz feminina alegre, desconhecida entrou na conversa por trás da motosserra que o idiota empunhava.

Eu a ignorei e dei um passo mais perto do lunático. "Eu não sou a única a tentar cortar árvore de outra pessoa!"

Seu lábio superior se levantou no início de um rosnado... Mas então ele riu.

O imbecil louco realmente riu na minha cara.

"Sua árvore?" Ele ralou, olhando por um segundo no meu sicômoro e depois de volta para mim. "É uma monstruosidade. E ele bloqueia o sol da manhã a partir de todo o meu aspecto oriental."

"Veja lá, Sr. Grande-tiro!" Outra voz feminina desconhecida entoou. Ele tinha um harém com ele ou algo assim? "Eu disse que sua nova vizinha não gostaria que você cortasse para baixo sua árvore."

Os músculos de sua mandíbula se apertaram e ele fechou os olhos escuros em irritação. "Cala a boca, Kyra!"

Foi a minha vez de rir dele. "Você conversa com as meninas assim? O que você é... Algum desviante social?"

Seus olhos se abriram e seus olhos escuros brilhavam com raiva.

Ele lambeu os cheios... Seda... Lábios, oh, tão carnudos.

Idiota ou não, ele foi um exemplo surpreendente da forma masculina. Longo, músculos abaulados em toda parte. Toda coberta pela cremosa, marrom caramelo carne e as tatuagens feitas na carne que adornava brilhavam com um brilho prateado.

"Trinta e cinco por cento de sua árvore... Está na minha propriedade. Ao longo de quarenta por cento de seus galhos crescidos pairam sobre o meu lado da linha de propriedade. Então, tenho todo o direito de limpar a minha linha de visão e meu ponto de vista de sua monstruosidade infestada de formiga de um olmo."

"Sicômoro!"

"Tanto faz." Ele zombou para mim quando deu um passo mais perto, inclinando-se sobre mim como uma espécie de valentão pátio da escola. "Você deve estar feliz que eu não entrei em contato com meu advogado e forcei-a a pagar por sua remoção. Estou fazendo um favor."

Eu podia ouvir Bette suspirar quando pisei − se mais perto, até nossos narizes estarem perto de tocar. Pelo menos o idiota tinha o agradável hálito de menta... mesmo.

Eu, oh, tão lentamente quebrei o contato visual com o lunático sexy, inclinando-me para o lado quando me mudei ainda mais perto, até que meus lábios estavam quase roçando o lóbulo da orelha.

"Este é o Texas." Respirei, levando-o dentro cheio de uma mistura de suor masculino doce, café, e algo estranho e picante. "As pessoas levam tiros todo o tempo por mexer com a propriedade de outras pessoas."

Bette engasgou novamente.

Darla murmurou. "Oh Deus, ela não fez..."

O ainda não vista (pelo menos por mim) Kyra vaiou e aplaudiu. "*Mijo* acha que ele é estupidamente inteligente. MIT, minha bunda redonda sexy!"

"Kyra!" A outra voz feminina repreendeu. "Você sabe que mamãe não gosta que falemos de beijos sobre sua educação!"

Sr. MIT revirou os olhos e ouvi-o rosnar.

"Você foi para a *Texas* A & M. Você é uma maldita médica..."

"Depois de mais de dois anos de ser uma estagiária..."

"E eu sou um contador com a minha própria empresa." Kyra parou, e pude ver sua mandíbula apertar novamente. Ele estava esperando o que ela ia dizer em seguida. "Sr. Genius ali nunca sequer graduou-se!"

Eu me senti mal por ele... Por exatamente dez segundos, e então lhe disse. "Não pode escolher sua família, não é?"

E então ele piscou para mim.

Piscou para mim...

É mesmo?

Seus grossos, lábios carnudos espalharam lentamente em um sorriso beatífico, mostrando retos dentes brancos, o bastardo poderia ter feito um comercial de pasta de dente.

"Nós começamos com o pé errado." Ele praticamente ronronou, coçou o peito nu, e depois, lentamente, passou a mão pelo seu abdômen e depois mais baixo, para baixo dele...

era esse um pacote de oito de abdômen duro como aço? "Raphael Morales é meu nome. Todos me chamam de Raff."

Fechei os olhos e respirei. Isso não estava acontecendo. Diga-me que o novo vizinho não era apenas um lunático cortando uma árvore completa, mas foi também agora tentando flertar comigo.

E sua mãe na verdade o nomeou como um anjo?

Ah... Agora eu entendi...

Eu conhecia o tipo dele. Já tinha visto todos eles até o ensino médio. Grandes, de boa aparência atletas que pensavam que eram um presente de Deus para a população feminina. E este tinha um cérebro também.

Se ele não conseguia falar o seu caminho através de seu argumento, então ia puxar o cartão 'sou sexy de morrer'.

Olhei em seus olhos escuros, insondáveis e estendi a mão até meu dedo indicador estar cavando em seu peito, exatamente onde seu esterno estava.

Ele sorriu. Isso foi até eu continuei aplicando pressão, realmente cavando as unhas apenas um centímetro de comprimento em sua carne, cavando no osso por baixo.

Com um triste gemido relutante, ele recuou um passo.

"Eu tenho uma espingarda *Remington* pendurada na parede ao lado da porta da frente da minha casa. Está carregada com sal-gema."

Raphael deu outro, menor passo para trás, estremecendo quando eu disse 'sal-gema'.

Tomei mais um passo, um sorriso maníaco radiante para ele.

"Tenho um tiro decente, realmente. Mas se eu estou, oh, vamos dizer chateada, não poderia acertar o que estou visando."

Ele parecia confuso, então eu elaborei.

"Eu não poderia bater em seu peito, se estivesse indo para bombeá-lo cheio de pedaços de queima de sal. Eu poderia perder e bater em você..." Eu comecei a andar passado e ao seu

redor, deixando meus olhos arrastarem sobre o seu torso brilhante de suor. "Direito nas bolas."

Virei à cabeça e acenei para suas duas irmãs. "Olá, meninas. Sou Hope Jones, a vizinha."

Elas acenaram de volta. "Sou Kyra." Disse a mais alta, um pouco mais velha. "Esta aqui é Tia. Eu teria pago um bom dinheiro para ver o olhar que você acabou de colocar em seu rosto." As duas mulheres riram e cutucaram a outra.

"Isso foi incrível!" Tia entusiasmada.

Voltei-me para o meu novo, vizinho com danos cerebrais e sorri, realmente deixar a louca que eu tinha reprimido, apenas rolar para fora como celebridades no tapete vermelho no Oscar.

"Parem por aí, se você precisa pedir uma xícara de açúcar... Ou um pouco de sal."

Eu pavoneei embora, sem olhar para trás, em direção a um ritmo deliberadamente lento para minha porta da frente, Bette e Darla no meu encalço, sussurrando e para trás furiosamente para a outra.

Oh Deus, que me senti bem!

Eu deveria ameaçar atirar nas pessoas com mais frequência. Era um inferno de uma corrida.

Talvez eu tente *bungee jumping* ou paraquedismo em seguida?

Quando cheguei na escada lá, veio um assobio lascivo baixo da direção de Rafael. Eu não reconheci-o, ou olhei para trás... Mas balancei minha bunda um pouco quando rebolava nos degraus da frente de minha varanda, e depois entrei.

Minha casa estava escura e fresca, e liderei o caminho de volta para a minha cozinha. De repente, senti como se polisse o que restava do chá gelado que tivemos para o

almoço. E talvez eu chamasse-nos o cara armênio da entrega e veria se ele pararia e pegaria um pouco de sorvete para mim, com o incentivo adequado.

"Senhorita Jones?" Darla disse, a voz cuidadosa. "Você não tem uma arma na parede pela sua porta."

Bette derreteu em risos de menina. "Sim, mas o material quente lá fora não sabe disso." Ela me deu um olhar compreensivo, duro quando puxou três copos frescos do meu armário e começou a enchê-los com gelo. "E eu sou a única com a espingarda *Remington*, ação da bomba carregado com sal-gema."

"Mas está sobre sua cama." Eu cantei.

Darla se virou e sorriu conspiratório em Bette. "Isso é exatamente onde eu tenho a minha montada."

As duas mulheres se esticaram e tocaram seus dedos, balançando-os como se fossem muito quentes ao toque.

Eu não podia acreditar. Em menos de meia tarde as duas tinham ido de estranhas para praticamente Irmãs das Calças Viajantes.

Inacreditável...

Bette inclinou-se e olhou para minha janela da cozinha, em direção à estrada.

"E agora? Ele está tentando cortar meus pilares da varanda?"

Bette fingiu um olhar entediado e, em seguida, virou-se para nós, pegando seu chá. "Não foi nada. Só pensei que eu reconheci... Um carro que passava."

Eu olhei para ela, sabendo muito bem que ela estava mentindo para mim.

Mas, novamente, ela era a vizinha intrometida que teve engrenagem real espiã em sua casa, manter o controle e invadir a privacidade do seu vizinho como se ela fosse um agente secreto do FBI.

Bom sofrimento... Quando é que os meus vizinhos se tornaram o elenco de *Desperate Housewives*?

Graças a Deus Bette não tem uma piscina. Eu ficaria acordada a noite toda pensando que foi enterrada debaixo dela.

Depois de Drew entrar para pegar Darla, e ela o surpreendeu com sua nova licença e Bette e eu vimos como Darla comandou seu monstro brilhante de um caminhão e os levou a uma velocidade vertiginosa na rua, Bette me deu um tapa na bunda e voltou-se sobre a sua casa.

"Isso foi divertido." Ela murmurou quando passeou acima de seus degraus da varanda. "Devemos iniciar uma escola de condução para as meninas mal entendidas!"

Acenei-a enquanto ela dançava em sua casa, batendo a porta de tela atrás dela.

Olhei na direção da casa de meu novo vizinho. Não vi qualquer sinal dele, mas não havia para-choque dianteiro brilhante do que parecia ser um carro velho pendurado para fora de sua porta da garagem aberta.

Imaginei que ele teria algum brilhante, em forma de pênis carro esporte.

Passei o resto da tarde limpando minha cozinha, sala de estar, o pântano de uma casa de caixa de areia de Clive.

Ele olhou com raiva para baixo de minha estante, como se um Olimpiano descontente como eu pegasse a sua bagunça e substituísse-a com tudo novo, passo fresco de areia para gatos.

Talvez eu devesse investir em uma dessas caixas de areia de autolimpeza?

Mas sempre tive medo que a maldita coisa iria funcionar mal e eu acharia Clive com os pés pequenos capturados na mesma... Ou pior. Pedaços sangrentos pequenos de Clive misturados com a areia limpa.

Naquela noite, me aventurei e fiz algumas compras de supermercado. Minha geladeira estava vazia e meus armários estavam nus.

Mais tarde, naquela noite, Billy chamou e me disse que ele e Geórgia poderiam modelar para mim na manhã seguinte. Foi mais cedo do que eu esperava... Mas, novamente, eu não tinha realmente pensado que ele ia conseguir Geórgia para vir com ele em tudo.

E então houve Adam, namorado real de Geórgia e melhor amigo de Billy. Não importa o quanto ele tivesse mente aberta e que sabia com a maneira como limites sexuais e pessoais foram – não acho que o cara levaria bem, de ver sua namorada em uma capa de romance erótico com seu melhor amigo, o Lobo Mau , babando em cima dela.

"Claro." Eu disse, indo junto com o fluxo. Precisava das fotos, assim que o que aqueles dois tinham decidido foi bom para mim. "O que de 10h30min? Se as coisas correrem bem, vamos terminar antes do almoço."

"Parece bom. Geórgia disse que ia me encontrar aí. Então, vou chegar lá primeiro. Aquela garota iria se atrasar para seu próprio funeral."

Eu sorri, agradeci e desconectei.

Bom. Pelo menos o meu trabalho estava indo bem.

E se eu tirasse algumas fotos deles com as costas de Billy para a câmera, e acentuasse mais angular, o lindo rosto de Geórgia, eu poderia sempre usar essas fotos para uma outra capa.

Capítulo 5: Jake

Eu deveria ter cancelado ou algo assim. Realmente deveria – para, pelo menos, uma semana.

Mas nunca tinha chamado antes. Não, quando eu trabalhava com meu pai, e não quando possuía e corria a loja depois que ele passou, e estaria ferrado se começasse a fazer esse tipo de coisa agora. Afinal de contas, não estava doente, e meu transporte funcionou muito bem.

Parecia que um pedaço do meu peito tinha sido arrancado com uma escavadeira, mas, além disso, eu estava bem.

Claro que meus colegas de trabalho iriam implorar para discutir. Eu bati cada uma de suas cabeças no primeiro dia, depois que eu...

Inferno, eu poderia até dizer que tinha terminado com ela, com Hope? Se tivéssemos ainda juntos? Não havia uma espécie de período de tempo para estas coisas?

Onde estaríamos: passado o caso de uma noite, o primeiro e o segundo e o terceiro encontros?

Loucura, loucura pura e simples. Tinha que ser.

Não houve tempo para que algo realmente acontecesse entre nós, e ainda assim, não teríamos sido, perto, estupidamente perto. E ela cheirava tão bem. E eu tinha uma queda por ela desde o colegial.

O fato de que ela ainda não se lembrava de mim, o melhor amigo do seu próprio irmão, foi um golpe muito grande. Quero dizer, não era como se eu fosse o zagueiro como seu irmão, mas era um partido sênior quando era um calouro.

E ela não tinha sequer me notado. Mesmo que eu fosse até a casa dela, comido com sua família e até mesmo (apenas uma vez) zombado de sua falta de peito.

Sim, tinha sido estúpido, e eu estava apenas seguindo o exemplo de seu irmão, mas tive em boa autoridade que as meninas gostavam de serem provocadas.

Obviamente, nunca tinha feito sequer um pontinho em seu radar, porque não tinha sido um toque de reconhecimento em seus olhos. Eu era apenas um cara novo, ela parecia realmente gostar.

Inferno, ela parecia gostar de mim tanto quanto eu gostava dela.

Merrrdda! Isso tinha ido muito além do estagio 'gostar'.

Eu sabia disso no momento em que ela foi furada na cuca com essa enorme bola de praia. O jeito que ela bateu na sujeira... E, em seguida, voltando-se e apertou-a com tal bom humor.

Claro, sua camiseta estava molhada... Talvez que tinha ajudado a chutar a minha paixão para a próxima marcha. Ou se tivéssemos pulado algumas engrenagens?

Fosse o que fosse, ela era tudo que eu podia pensar − tudo que eu queria pensar.

E depois que o negócio com a foto aconteceu.

Eu nem sabia que ela tinha tomado. Acho que, nem ela, mas entre quando eu saí e quando voltei, depois do trabalho, ela a encontrou e enviou-a como... Como uma capa de romance de novela parvo?

Sabia o que ela fazia para viver. Claro. E eu sabia que ela estava sob pressão para conseguir algo 'espetacular' para sua chefa e salvar seu trabalho. Mas nunca, nem uma vez, ocorreu-me que ela iria...

Trair-me?

Sim, isso é o que tinha sido, uma traição.

Alguém que eu tinha conhecido desde que tinha quinze anos, tinha esmagado uma vez até que ela tinha idade suficiente para me ignorar, alguém que eu deixaria minha guarda e tinha...

Tinha sido muito mais do que sexo... Que tinha sido...

Nós tínhamos feito amor.

Acho que perdi algumas gramas de minha bola/saco apenas por ter esse pensamento passando pela cabeça.

Mas tinha sido muito mais do que sexo. Nunca tinha sentido tanto com qualquer outra mulher, mesmo, especialmente, minha ex-mulher.

Fosse o que fosse, era mais agora, abatido e lavrado em adubo, antes de ter uma chance para crescer em algo que poderia suportar.

Então... Por que eu estava dirigindo pela rua dela uma semana depois, tentando não me sentir como um perseguidor, mas incapaz de ficar longe um momento mais?

Tinha sido um dia louco no trabalho. Mais mudanças de óleo e rotações de pneus que você poderia agitar a vara, e tive que corrigir três erros de meus companheiros 'Mecânicos'. Um tinha abarrotado o filtro de óleo errado em um Miata. Outro tinha acidentalmente cortado uma linha de freio quando ele estava tentando erguer o óleo fora de um Saturno. E, em seguida, Benny tinha de alguma forma todo o sistema elétrico de um Silverado 'desligado'.

Assim que eu estava estressado, perturbado, e com excesso de trabalho, e ainda não consegui Hope fora da minha cabeça.

Então lá estava eu, rolando para baixo de sua rua às quinze para as quatro da tarde. Fale sobre fodidamente patético.

Mas então eu vi as pessoas no gramado de Hope. Hope estava em seu gramado.

Parei e estava prestes a jogar meu caminhão em marcha à ré, quando percebi que ela estava cara a cara com um homem alto, escuro, estranho.

Outro homem...

Não sei porquê, mas isso desencadeou um interruptor dentro de mim. Levou cada grama de contenção para eu ficar no caminhão e não ir lá fora e quebrar o imbecil.

Que diabos estava acontecendo?

Havia Hope, o estranho imbecil – ficando muito perto dela para o conforto – a vizinha intrometida de Hope, Bette, e outras três jovens mulheres que eu nunca tinha visto antes.

Parecia que Hope e o babaca estavam discutindo... Mas ele era muito malditamente perto... E ele continuou se aproximando!

Parecia que Bette e 'as meninas' eram sua audiência.

E, em seguida, Hope se inclinou e cochichou algo no ouvido do cara.

Merrdaaaa, fodidamente direto para o inferno!

Ela estava tão perto que poderia muito bem ter estado tocando-o. E ele tinha congelado como um cervo nos faróis.

Eu conhecia aquele olhar. Como ele se sentia. Era como eu me sentia cada vez que a mulher tinha olhado para mim.

Ela passou por ele, e passeou em torno de algumas batidas. Eu não conseguia ouvir o que ela estava falando...

Mas então vi a motosserra na mão do idiota e de repente abri a porta do meu caminhão. Eu estava indo para bater a merda fora dele. Que diabos ele estava pensando brandindo uma maldita motosserra na minha...

Na Hope...

Eu congelei embora. Bette tinha se virado e estava olhando para mim, um sorriso perverso no rosto bonito.

Eu estava preso. A vizinha intrometida tinha me visto, e agora ela iria dizer a Hope que eu estava pendurando em volta, dirigindo como...

Como o pequeno perseguidor patético que eu era?

Só então Hope começou a se afastar do estranho, o idiota empunhou a motosserra, e meu nervo ruiu como um sistema de escape enferrujado.

Puxei a porta do meu caminhão fechada e bati o gás. Não duro o suficiente para fazer as rodas guinchando − Eu queria fugir sem alertar Hope, mesmo que Bette, sem dúvida, dissesse-lhe tudo sobre isso.

Mas acabei parando apenas após a propriedade de Bette, olhando através da janela para ver Hope, Bette, a bela loira toda e tropa para cima do pórtico de Hope e, em seguida, em sua casa.

Fiquei por cerca de trinta segundos a mais, observando para garantir que o idiota − merda, ele realmente era bonito! − Não seguisse Hope para a casa dela. Ele não o fez. Ele e as duas outras mulheres foram para a casa do outro lado da casa de Hope.

Bem foda-me tudo para o inferno! Ele era o seu novo vizinho.

Isso não era bom...

Isso não era bom em tudo.

Capítulo 6: Hope

Clive estava deitado na minha cabeça quando meu despertador tocou.

Oito horas. Tempo de sobra para tomar banho, vestir-se e definir para a filmagem.

Eu já tinha decidido usar a cama no quarto de hóspedes de novo. Isso tinha funcionado muito melhor do que o sofá no meu estúdio tinha. Eu provavelmente os teria usando o sofá para alguns tiros de qualquer maneira.

Tinha uma capa com capuz vermelho também. Pensei que seria interessante tê-la usando-a em, pelo menos, um par de fotos.

Como ele disse, Billy mostrou 10 minutos mais cedo, vestindo uma camisa que dizia 'Tequila faz minha roupa cair'. Eu lhe dei donuts e café quente. Depois que Geórgia estava vinte minutos atrasada, Billy ligou para ela em seu telefone celular. Ele sorriu e me disse que estava atrasada.

"Meninas..." Ele disse com uma voz ansiosa colocando para fora ainda.

Ele ainda parecia muito malditamente feliz para seu próprio bem. Levei-o que Geórgia não tinha lhe dito que não queria ir mais longe com ele.

Quando o fizesse, eu tinha uma sensação que Billy não estava indo para removê-la com sua confiança arrogante habitual.

Então decidi tirar algumas fotos de Billy sozinho, em cima do sofá.

Eu precisava mantê-lo ocupado e envolvido até Geórgia chegar aqui. Caso contrário, o seu elevado teor de açúcar / cafeína estaria esgotando-se para fora, e então eu teria um bocejo, sonolento do Grande Lobo Mau em minhas mãos.

Billy, sem camisa e sedutor como o inferno, seu corpo longo, forte esparramado no sofá, era o sonho molhado de qualquer mulher se tornando realidade. E esse olhar que ele tinha em seu rosto; como se quisesse comê-la, e ele só sabia que você ia gostar.

Que você pedir-lhe-ia para fazê-lo, e fazê-lo de novo...

Eu tive que limpar o suor da minha testa mais do que algumas vezes. Mesmo com o meu ar condicionado dobrado para cima nas alturas. Central de ar minha bunda. Eu senti como se estivesse tentando tirar fotos em um forno de pizza.

Ok, ou eu estava tendo sensuais afrontamentos sobre o cara do caminhão de reboque, Billy, ou estava sofrendo de baixa de açúcar no sangue. Porque eu não consegui descobrir se a minha boca estava regando por causa da roupa dos homens bem construído 'lobo fumando quente'... Ou porque eu estava morrendo de fome?

Eu tinha comido com Billy, não tinha?

Desculpei-me, usei o meu banheiro no andar de baixo e, em seguida, roubei uma rosquinha em pó no meu caminho de volta até escadas.

O mundo havia mudado nesse curto espaço de tempo.

Geórgia tinha chegado, e estava em pé diante de Billy, com a cabeça para baixo. Arrogância e petulância de Billy tinham desaparecido, e em seu lugar foi este menino triste, perdido.

Seus olhos estavam brilhando, e sua respiração era rápida. Um brilho fino de suor brilhava em sua pele, e os seus braços foram caindo lentamente para os lados, derrotado.

Geórgia levantou a mão e tocou o lado de seu rosto. "Eu realmente sinto muito, Billy. Eu realmente sinto."

Ela virou-se e encaminhou-se para mim e até a porta. Parou e me deu um olhar longo suplicante.

Oh, inferno...

Eu ainda não tinha pensado que ela ia esperar e cair isto sobre ele aqui. Ela me enganou, e esmagou-o. E agora estava presa com o que poderia ser um colapso bastante confuso de 'jovem/homem no amor.

Merda...

Isso vai me ensinar a dar mais 'bons conselhos'.

Isso é o que você tem por furar o nariz em problemas de outras pessoas.

Geórgia deixou, e Billy estava ali, olhando para o que estava em suas mãos: a capa com capuz vermelho que Geórgia deveria vestir.

Ele olhou para baixo em cima dele como se fosse seu próprio arrancado coração quebrado. Ou talvez o que restava de um ente querido morto.

Foi uma das imagens mais comoventes que eu já vi, e parte de mim queria pegar minha câmera e capturá-lo em filme.

Mas eu não podia.

Era muito pessoal, muito real; também extremamente doloroso.

E tinha me causado bastante dor, tomando retratos que já eram demasiado íntimos?

Peguei o botão para baixo da camisa de algodão de Billy e ajudei-o com isso. Tomei a capa vermelha de suas mãos e levei-o descendo para a cozinha. Lá eu fiz um sanduíche de presunto em fatias finas cortadas frias, peru e queijo suíço no pão de trigo com *Hellman*, e servi-lhe uma salsaparrilha.

Pareceu bom ontem à noite no *Piggly Wiggly*, a salsaparrilha, e quando Billy distraidamente tomou um gole, e depois sorriu com a surpresa, tinha valido a pena a viagem para a loja.

"Eu não tive um desses desde que era criança."

Eu sorri e toquei sua mão. "Eu sinto muito."

Ele tossiu desconfortavelmente e piscou o brilho de seus olhos. Então, deu de ombros e me deu uma pálida representação de um dos seus antigos sorrisos desinteressados.

"Vou encontrar outra garota, provavelmente mais bonita, com melhores dentes e implantes maiores."

Uma gargalhada explodiu de mim.

O pervertido bonito estaria muito bem... Eventualmente.

Mas Deus ajude a população feminina quando fizesse a coisa dele ressaltada. Ele as configuraria e as derrubaria para baixo, como pinos de boliche.

Bette convidou-se aquela noite, e nós pedimos pizza. Minha metade tinha extra queijo e calabresa; a dela tinha presunto e abacaxi. Eu me encolhi com o pensamento.

Eu estava começando a me perguntar se nossos gostos alimentares jamais iriam encontrar um lugar para convergir.

Mas nós duas amávamos os *gyros* que Darla tinha trazido, pelo que havia pelo menos um lugar que poderíamos estar juntas.

Ela tinha trazido um filme de Meryl Streep que eu tinha perdido: é complicado. Não era um grande fã de Streep. Eu gostei de *As Pontes de Madison County*, e ela por sua vez, rainha do gelo em *O Diabo Veste Prada*, mas principalmente seus filmes foram deprimentes como o inferno. Então, eu só não consegui isso.

Mas, quando eu sentei e andando na minha pizza, só cai bem no filme. Eu ri pra caramba quando seu ex-marido (Alec Baldwin) a teve bêbada em sua dança, e, em seguida, sem a menor cerimônia a teve para a cama. Ele era irresistível... Para um cara velho.

Não só o filme teve-nos em pontos, mas nos fez incrivelmente famintas − a personagem de Meryl é uma chef, e bem... Nós invadimos minha geladeira e fizemos *nachos* com queijo e creme de leite, e misturado o que restava do meu esconderijo secreto de Chocolate Chip Cookie Dough *Ben e Jerry*[9] em dois grandes batidos.

Eu ri mais duro, no entanto, quando o arquiteto enrolado de Steve Martin pegou em alguma erva daninha e se transformou em Steve Martin dos dias *Wild and Crazy* de sua carreira.

Cheia às brânquias com pizza, *nachos*, sorvete ... E metade de um saco de peixe sueco que encontrei escondido atrás de um saco de arroz na minha despensa, acenei adeus a Bette do meu sofá, incapaz até mesmo de me levantar para acompanhá-la fora.

9

Sentei lá, aconchegando-me com um descanso de lance, vendo uma reprise da *Law and Order*, quando adormeci.

Acordei ao som de martelos e serras circulares.

No começo pensei que estava vindo da TV, mas Rachel Ray estava fritando-se algo em um grande panela verde feia.

Meu coração de repente pulou em minha garganta.

Foi aquele idiota tentando cortar minha sicômoro para baixo novamente!!

Empurrei para cima do sofá, bati minha canela na minha mesa de café, escorreguei quando pisei na caixa de pizza vazia de ontem à noite, e cambaleei para a porta da frente. Agarrei a maçaneta, arrancando a porta aberta, e corri para minha varanda, descendo os degraus, e me dirigiu para a casa do novo vizinho.

Mas não havia ninguém perto da minha árvore.

Cai em relevo. Isso foi até os martelos e serras ficarem impressionados com o som de um meteoro caindo na terra.

Bem, foi uma retroescavadeira batendo seu braço mecânico para o chão, mas soou como uma greve de meteoros.

Havia meia dúzia de homens no quintal de Raphael Morales. Eles tinham capacetes e cintos de ferramentas, e estavam trabalhando em algo na parte de trás da casa.

Caminhei lentamente em direção ao meu quintal, irritada e ainda curiosa para saber o que eles estavam fazendo.

A retroescavadeira bloqueou a minha linha de visão, então eu estava rastejando cada vez mais perto, voltando ainda mais na minha propriedade para tentar pegar um vislumbre.

Parei quando percebi que havia uma barreira de plástico opaco que pairava sobre o que os contratantes estavam trabalhando. Fiquei lá por um momento, olhando para tentar fazer alguma coisa.

"E eu que pensava que a ruiva era a vizinha intrometida." Disse uma voz masculina suave, calma bem ao meu lado.

Eu pulei, fiz um guincho mais adequado para um rato de desenho animado caindo sobre meus próprios pés.

Raphael Morales ficou lá em jeans rasgado e um top branco em chamas, mostrando seus longos músculos, pele, melada e tatuagens prateadas. Seu cabelo negro estava molhado e casualmente espetado em um Mohawk de improviso, e os seus pés em um par de chinelos de plástico preto do chuveiro.

Como ele tinha escapado em cima de mim em tangas de chuveiro?

E ele tinha um vapor, absolutamente delicioso cheiro caneca de café nas mãos.

"Ah... Eu estava... Hum..." Sou eu, o mestre do retorno espirituoso.

"Então você ameaça atirar e espionar todos os seus vizinhos, ou eu sou especial?" Ele sorriu loucamente, seus olhos nunca me olhando, mas ao que a sua equipe de construção estava fazendo.

Mordi o lábio. O homem era um monstro.

"Sua equipe de trabalho me acordou com o seu martelar, serrar... E essa retroescavadeira batendo no chão. Eu deveria ter chamado a polícia."

Seu sorriso se tornou mais profundo, ainda mais irritante. "É depois de oito horas da manhã, o que é passado os constrangimentos da cidade de ruído de *San Antonio* de tempo legais, assim a polícia não vai fazer exatamente nada."

Ele finalmente olhou para mim e seus olhos escuros brilharam com prazer perverso. "Mas, se você quiser chamá-los e confessar a criatividade me ameaçando com uma espingarda, então, por todos os meios, vá em frente."

A raiva brotou no meu estômago, girando, subindo na minha garganta. "Você acha que é engraçado, não é?"

Maliciosamente, ele me olhou, encontrando meus olhos por um instante, antes de seu olhar subir sensivelmente a tomar no meu cabelo. Ele olhou de volta para os trabalhadores em sua casa, tomou um gole de café, e sorriu com satisfação.

"Eu diria que sou apenas a segunda coisa mais engraçada de pé neste gramado esta manhã."

Esse idiota...

Eu me virei para ele, minha mão subindo para apontar um dedo acusador nele, e tomei um fôlego para gritar com ele com... Quando me dei conta do que ele estava olhando.

Meu cabelo...

Agora, eu não sou uma pessoa vaidosa... Realmente, mas tinha caído para dormir no meu sofá depois de uma tarde da noite pizza / filme. E tinha tomado o meu cabelo fora do seu rabo de cavalo normal quando Bette tinha vindo.

Eu só podia imaginar como meu cabelo parecia.

Merda...

"Pare para um café." Disse Raphael quando ele passeou para sua casa, ainda sorrindo, "A qualquer hora."

Cerrei os punhos, cerrei os dentes, até que foram rangendo, até fechei os olhos com força suficiente para começar a ver forma de nuvens verdes na escuridão.

Aquele desgraçado!

Balancei minha mão em sua direção em raiva impotente, mas ele já estava de volta dentro de sua casa.

Fiquei ali, querendo começar a gritar obscenidades para ele, quero dizer, nunca tive ninguém me assinalando fora tão mal e tão rapidamente, mas depois lembrei-me que havia cerca de uma dúzia de operários apenas alguns metros de distância. Se eu começasse a gritar, então eles parariam o que estavam fazendo para olhar no meu caminho...

E então eles veriam o que meu cabelo parecia também. Desde que eu nem sabia o quão ruim ele pareceu, virei no meu calcanhar e com altivez persegui de volta para a minha casa, até os degraus da varanda e voltei pela porta da frente.

Parei por um espelho velho no foyer, que uma tia mais velha ainda tinha me dado quando terminei o ensino médio. Não teve nenhum quadro, e tinha bordas chanfradas que atacavam em vista antiga, linhas bonitas... E era tão velho que o apoio de prata começou a descolar em alguns lugares, fazendo sombras escuras aqui e ali.

Adorava por causa de todas essas coisas.

Mas mesmo com as sombras extras ainda refletiram o estado horrível dos meus frisados cachos.

Eu era uma bagunça quente... Como um torrão de vapor em um campo de polo.

Sabe como eu disse que não foi em vão? Bem, eu poderia ter encontrado o ponto de ruptura para isso.

Tive olho seco, baba no meu queixo, uma espinha rodeava em formação na ponta do meu nariz vermelho, e...

Estendi a mão e puxei algo macio e um pouco molhado do meu cabelo. Olhei para ele na minha mão. Era a cabeça decepada com um pouco de pelo de Clive, atado ao brinquedo: uma pequena cabeça laranja do rato com bigodes em linha verde.

Baixei a cabeça e fechei os olhos. Eu queria apenas cavar um buraco, pular nele e puxá-lo depois de mim. Entreguei aquele idiota arrogante, a munição perfeita para me preocupar com a próxima eternidade. Poderia simplesmente ouvi-lo me chamando carinhosamente por alguns apelidos como ‘ratinha’ ou ‘cabelo ruim’.

Eu nunca ouviria o final disso.

Capítulo 7

Depois que tomei um banho longo e quente, puxei meu cabelo para trás em um coque apertado, nenhum fio de cabelo meticulosamente de fora em qualquer lugar e me vesti, peguei meu laptop e desci as escadas para começar o meu café e checar meus e-mails.

Eu precisava trabalhar na capa de Grande Lobo Mau. Eu só tinha as fotos de Billy por ele mesmo, mas essas fotos acabaram por ter uma intensidade ardente que fez praticamente explodir com apelo sexual.

Clicando essas imagens em meu programa *Gimp*, descobri que todas as imagens que eu tinha tomado de Billy, o motorista do caminhão de reboque, faria uma capa maravilhosa de romance.

Mas havia uma, onde tinha os braços cruzados sobre o peito, em vez de bem musculoso, seus olhos brilhando com malícia, e um irônico, sexy como o inferno meio sorriso curvando seus lábios bonitos, que só gritava Grande Lobo Mau.

Eu quase podia ouvir as mulheres em todo o mundo ofegantes quando conseguissem um olhar desta capa.

Oh lobinho...

Sorri quando tentei colorir a imagem de um bom, erótico vermelho sangue.

Meu telefone tocou e eu distraidamente estendi a mão para ele.

"Olá..."

"Por que você não me respondeu?" Janine exigiu em voz assediada.

Eu endureci. *O que agora*?

Eu fui para clicar em minha conta do Gmail. "Eu estava prestes a..."

"Você tem que vir." Janine me interrompeu. "Todo mundo vai estar lá, e nós temos cinco autores *Amazon* e *New York Times best-seller* que vem, todos interessados em inscrever-se com a gente!"

A minha conta carregou para cima, e cliquei no último e-mail de Janine, que enviou ontem à noite.

Ah... meu... Deus...

Ela tinha Sheryl Helms, Casey Wagoner, Leta Storm, Carla Vaughn e... Querida mãe de deus... Terra Banks... Chegando a uma casa aberta.

Merda no brinde...

Eu tive que me esforçar para respirar. "P... por que você precisa de mim?"

Janine riu. "Por causa de sua capa para Olivia Lovelace, querida."

Oh, eu não gosto quando ela me chamava de querida. Isso sempre anunciava uma má notícia.

"Isso nem sequer sairá até a próxima semana." Eu protestei.

"Sim, sim, sim... Mas entre os comentários do avanço aparecendo por toda a internet e revisão de blogs, e as vendas surpreendentes pré-encomendadas em todos os principais distribuidores, já está entre os dez primeiros."

"Isso é fantástico... Mas o que tem isso a ver comigo?"

Janine bufou. "Querida, cada usuário se pronunciou sobre a capa. Disseram que é a mais erótica arte de capa que já viram. Disseram que ia comprar o livro apenas para serem capazes de olhar para isso!"

Oh...

Senti-me ceder na minha cadeira. Eles queriam o artista da capa que fez essa foto...

E verdadeiramente não havia uma.

Senti as lágrimas começarem a queimar em meus olhos, e pura, não diluída vergonha levantou-se de mim.

Eu era uma fraude, não era?

Claro que eu poderia tirar uma boa, capa quente sexy... Mas eu poderia sempre tirar uma foto como aquela?

Fechei os olhos e senti a minha autoconfiança ir em poça no chão.

"Acha que poderia obter esse pedaço lindo de homem para ir com você?"

Eu estava prestes a perguntar: 'Qual homem?' Quando me bateu que estava falando sobre Jake.

"Não, Janine. Ele não está mais disponível para as sessões." E não foi esse o eufemismo do século. Mesmo se eu pudesse enfrentá-lo, ele provavelmente iria cuspir na minha cara.

Será que as pessoas ainda fazem isso?

Credo.

"Bem, eu tenho certeza que você será capaz de tirar mais capas como essa. Além disso, olhe para todas aquelas capas fantásticas que você fez para nós. Quero dizer, Olivia não gostou daquelas fotos de cama... Com os dois loiros bonitos como pecado, mas desde que eu os coloquei na capa *New Adult* para o novo romance de Lorna Carr, que tem sido a venda de três vezes seus números de vendas habituais."

Eu respirei limpo nessa. Pelo menos Janine e companhia ainda gostavam do meu trabalho real, real. Olhei para a tela do meu laptop. A foto de Billy praticamente ardia lá na tela. Peguei uma fonte adequadamente gótica, em prata manchada, e digitei o nome do título e autor.

Parecia muito bom. Então eu carreguei-o e falei para Janine.

"Estou lhe enviando a capa de Grande Lobo Mau agora. É apenas uma preliminar. Eu sempre posso mudá-la..."

Janine engasgou na outra extremidade da conexão, e das barulhentas palavras sonoras de cordas e o fôlego de maldição que empregou – acho que ela deixou cair o telefone.

Isso tinha que ser um bom sinal... Bem, a menos que ela fosse em choque, porque talvez Billy fosse seu sobrinho, ou o melhor amigo do filho do colégio...

Eu me encolhi. Todas essas razões potenciais seriam horríveis para viver.

Ouvi-a tentar agarrar o telefone e, em seguida, começou a falar antes que ainda tinha a coisa até sua orelha.

"Eu não posso acreditar!"

Ainda assim, eu não poderia dizer se ela estava emocionada ou irritada.

"Então, você gostou?" Arrisquei.

"Gostar? Porra, eu adorei isso! Meu Deus, esse jovem lindo vai vender a merda desse livro." Eu podia ouvi-la abanando-se com alguma coisa, conhecendo-a, era o contrato de algum escritor.

Eu sorri. Ela gostou disso... Inferno, ela praticamente teve um orgasmo sobre isso.

"Agora, querida." E houve esse 'querida' novamente! Eu não estava fora de perigo ainda. "Este não é um cara de um tiro também, não é?"

Eu pisquei. "Hum, não. Ele é local e, provavelmente, posará para mim de novo." Eu não lhe disse que eu já tinha algumas ótimas fotos deixadas.

"Ah, bom. Porque nós decidimos fazer uma série desse. A escritora já me enviou o manuscrito para o livro dois, e estou tendo afrontamentos de apenas lê-lo."

"Ok, eu tenho certeza que Billy..."

"Oh, Billy é seu nome! Isso é tão doce."

Eu estava prestes a dizer que ele era realmente um cara doce, quando Janine me cortou do outro lado.

"Eu terei todas as capas que você fez para nós explodidas e penduradas em todas as paredes do salão de baile."

Salão de baile? Eu rapidamente olhei para o e-mail novamente. Sim, lá estava isso. O salão de baile no *Hilton* pirando em *Houston*. E então eu vi a data.

"É na próxima semana?"

"Claro que é..."

Foi a minha vez de interromper. "Mas como diabos você conseguiu todos esses autores concordando em entrar em tão pouco tempo?"

"Querida." Bom Deus, eu gostaria que ela parasse com isso! "A Associação de Escritores de Romance da América estará em *Houston* na próxima semana para o *Rita Awards*. Você não ouviu?"

Senti uma profunda paralisia fria, correndo através de mim. Isso significava que haveria centenas de autores e artistas de capas, modelos, agentes, editores e representantes de editora na cidade...

E isso significava que não seria mais do que apenas cinco clientes potenciais para a casa aberta. Inferno, em um salão de baile no *Hilton*, a casa aberta foi realmente uma grande festa de negócio.

Eu senti a luz dirigida.

"Eu n...n...não posso." Gaguejei.

"O que quer dizer, você não pode?" Janine exigiu, toda a doçura indo de sua voz.

Eu me esforcei para levar na minha próxima respiração. "Todas aquelas pessoas..."

"Está todos vindo para conhecê-la." Disse Janine não tão prestativa. "Eles estão clamando por você. Cada um deles confirmou a reunião em parte por que você estaria lá."

Oh Deus...

Imagens passaram diante dos meus olhos. Uma sala cheia de profissionais de publicação... E cada um deles olhando para um das minhas capas e rindo.

Querido Deus, me leve agora.

Desenhei em mais algumas respirações. Inspire, expire. Inspire, expire.

"Hope? Você ainda está aí?"

Tentei falar, mas saiu como um murmúrio sufocado. Tossi e finalmente saiu. "Eu estou aqui."

Outra respiração... E outra.

"Mas sou apenas uma artista. Não é como se eu estivesse indo fazer uma sessão de fotos ao vivo, para provar que posso fazer uma capa sexy do zero aí!"

Houve silêncio do outro lado, e em seguida, Janine ronronou.

Ela ronronou como um gato lambendo os bigodes após a drenagem uma tigela de leite.

"Nem pense nisso!" Eu praticamente gritei.

"Agora querida..."

"Pare de me chamar assim!" Eu guinchei, enxugando o suor da minha testa. "É assustador!"

"Claro, o que você disser, bolinho de amor."

Oh, isso é apenas muito melhor!

"Não tenha a calcinha em um aperto. Eu estava pensando que poderia ter um cineasta indo até onde você... Onde quer que seja que você viva, e filmá-la fazendo uma sessão de fotos em algum momento. Isso seria um grande trunfo de marketing, quando se trata de atrair autores mais fantásticos para a nossa marca."

Fechei os olhos. A festa do inferno, e depois ter alguém filmando enquanto eu estou tentando trabalhar. Eu queria alcançar através da conexão de telefone e estrangulá-la.

"Ah, e por falar nisso, Terra Banks está trazendo seu próprio artista de capa pessoal com ela. Quer-me a considerar o uso dele em vez de você." Ela riu, bem-humorada. "Eu disse a ela que você era a única para mim e minha editora..."

Mais silêncio irritante.

"Mas?" Solicitei.

"Oh, bem... Todas as suas capas tem sido feitas por Poe."

Poe...

Meu estômago virou e minha mão tremia quando digitei seu nome no Google. Até apareceu uma tela de algumas das espetaculares imagens mais inovadoras, sensuais que eu já vi. Toda vez que eu tinha visto uma de suas fotos em uma revista, ou em um anúncio *online*, eu tinha acabado de olhar e admirar. Ele foi incrível...

Lambi meus lábios, de repente, dez vezes mais nervosa. "Eu não sabia que ele fazia arte da capa também."

"Bem, até agora apenas para Terra... Mas se..."

E ela cortou esse pensamento.

Eu senti como se ela tivesse me dado um soco no estômago. Ela estava me usando para atrair um fotógrafo ainda maior para trabalhar?

Eu tomei uma respiração... Nem sei o que eu teria dito, mas Janine falou primeiro.

"Eu tenho que trabalhar, bolinho de amor. Compre um vestido novo, algo para mostrar seus os grandes pés. E traga um encontro! Nada que grite carente e patético como ir despedida a sua própria festa." Ela riu. "Vou te ver lá." E ela desligou.

Capítulo 8

Sentei-me ali, segurando meu celular no meu ouvido. Sentei lá por cerca de dois, três minutos, sem me mover. O que tinha acontecido?

Eu poderia lembrar de tudo, mas...

Mas eu não entendia como as coisas tinham ido tão terrivelmente, terrivelmente erradas.

Não deveria apenas atender o meu telefone ou meu e-mails. Isso iria reduzir drasticamente a quantidade de coisas ruins que parecem apenas acontecer na minha vida.

Defini suavemente meu telefone. Eu poderia...

O que eu poderia fazer?

Marchei sobre a minha máquina de café e peguei o pote. O pote estava vazio. Eu não tinha feito nenhum.

Defini o pote de volta no pequeno gravador e abri o armário da cozinha, onde o café e filtros estavam. Olhei para um local vazio onde o café geralmente estava. Eu tinha uma vaga lembrança de ter usado o último disso ontem à noite, e...

Olhei para a geladeira onde pendurei minha lista de compras. Sob algumas probabilidades e extremidades estava a palavra café, em enormes letras maiúsculas, sublinhada três vezes, com cinco pontos de exclamação.

Minha mente era como um turbilhão de ultrapassagem: girando de uma forma, inclinando drasticamente para o lado, e depois girando ainda mais rápido para o outro lado. Fechei os olhos e tentei pegar o fio que causou tudo isso. Por que eu estava tão confusa?

Se eu tivesse acabado de acordar?

Estava ainda dormindo e sonhando?

E então eu olhei para o meu laptop. O e-mail de Janine brilhava na tela.

Merda...

O mundo ardia de volta para uma clareza cristalina, berrante e muito alto... Muito rápido.

Minha cabeça fez a coisa turbilhão de novo...

E ouvi alguém hiperventilar.

Eu estava ofegante. É um tipo de dor, e minha cabeça ficou ainda mais fora equilibrada e furada. Eu estava tão tonta.

O que eles faziam quando alguém hiperventilava em um filme?

Olhei em minha pia da cozinha por um saco de papel...

Mas havia nenhum. Tudo que eu tinha era uma pilha dos habituais sacos de plástico que você recebe do *Wal-Mart* e a *Piggly Wiggly*.

O que eu estava...

Bofetada mental! Não importa do que o saco foi feito!

Puxei para fora e afofei-o aberto e o trouxe até minha boca.

Soprei e bufei nele, enquanto me dirigia para a porta da frente. Só de estar fora de casa e longe da tela do computador Dell em chamas com o e-mail de Janine parecia ajudar. O sol que irradiava para baixo na minha pele ajudou. E a súbita calma da rua quase nunca se vangloriando também ajudou.

Eu bufei e inchei, dentro e fora, sentada nos meus degraus da varanda, sentindo a vertigem lentamente desaparecer. Fechei os olhos, tentando não pensar sobre o que tinha acabado de me fez hiperventilar em primeiro lugar.

Quando tinha a minha vida ficado tão parafusada como eu estava agora, pela primeira vez na minha vida, hiperventilando? Qual será a próxima? Um desses ataques de ansiedade que sentem como se estivesse tendo um ataque cardíaco?

Eu me encolhi com o pensamento.

Precisava falar com alguém... Alguém que iria entender tudo isso para mim, chegar a uma maneira para eu sair disso... Alguém que tivesse café.

Bette!

Ela havia mostrado nas últimas semanas, que poderia resolver quase todas as situações, e sabia que ela tinha muito bom, café caro.

Olhei para a casa dela e gemi. Seu Caddy tinha ido embora.

Sem Bette... Sem café...

E então senti o cheiro de algo, algo delicioso, algo quente e acabado de sair do forno, algo desconhecido, mas totalmente convidativo.

Levantei-me e comecei a andar, lentamente, seguindo o cheiro. Cerca de dez passos de distância da minha varanda eu discerni o rico aroma do café também.

Suspirei de alívio e andei um pouco mais rápido. Caminhei em direção à fonte, que acabou por ser a parte de trás da casa de Raphael Morales.

Não há sinos de alerta ou assobios explodindo na minha cabeça. Sem voz interior gritando para eu fugir pelo caminho que eu vim. Havia apenas o desejo e necessidade pelo café... E seja lá o que cheirava estupidamente delicioso.

Em algum lugar no fundo da minha mente percebi que a equipe de trabalho se foi, embora suas ferramentas e equipamentos, bem como a retroescavadeira extremamente grande ainda estivesse lá.

Passei pela abertura na folha de plástico e nas pontas dos pés nos detritos do local de trabalho. Eles puxaram metade da varanda dos fundos, e que tinham cavado um buraco muito grande lá.

Eu não lhe dei um segundo pensamento, e dirigi-me direito para a porta dos fundos. Bati no vidro, uma folha de transparência ligeiramente matizada. Foi tingida de rosa. Eu tinha lido em um livro, uma vez que cada casa precisava de uma janela de cor rosa nela.

Talvez seja isso que eu precisava, o que estava perdendo?

Com um jornal nas mãos, Raphael veio até a porta, com os olhos treinados sobre o que ele estava lendo. Quando chegou à porta, olhou para cima, e quando me viu suas

sobrancelhas se ergueram. Ele colocou o jornal para baixo e com cuidado pegou a maçaneta de sua porta dos fundos.

Quando ele abriu, esse cheiro delicioso, e o aroma fascinante de café fresco me inundou.

"Você me ofereceu um café mais cedo." Eu disse, minha voz embargada, parecendo embaraçosamente patética.

"Isso eu fiz." Disse ele, com a voz e ainda cuidadoso.

Rapaz, eu preciso olhar ao redor da curva se este imbecil chauvinista masculino estava me tratando com luvas de pelica.

Mas a minha ira apenas flutuou fora com a próxima onda de desespero me inundou. Eu precisava de café, e falar... E tudo o que era aquele cheiro incrivelmente delicioso.

Querido Deus não deixe que seja ele...

Soquei no meu orgulho, e toda a loucura que foi brotando dentro de mim, e olhei para seus olhos escuros e irritantemente sensuais.

"E então?" Eu disse, impaciente.

Suas sobrancelhas levantaram de novo e ele virou meia volta, estendendo o braço em um gesto de boas-vindas. "*Mi casa es su casa*."

Entrei na sua quente, grande cozinha com cheiro e segui meu nariz direto para sua máquina de café. Fiquei olhando para a ambrosia preta. Quando olhei para cima novamente Raphael estava de pé ao meu lado, uma caneca branca de café imaculado estendida para mim. Levei-a e peguei o pote, derramando algum.

"Açúcar, creme?" Perguntou ele.

Eu balancei minha cabeça e levei a caneca até meus lábios, farejando a tubulação de líquido quente, como um velho amante. Cheirava diferente, e quando tomei um gole hesitante, o gosto era diferente também.

Na verdade, quando tomei outro, nem um pouco hesitante da bebida, percebi que era a melhor xícara de café que eu já tive.

Talvez fosse o fato de que eu estava passando por uma retirada de um pouco de cafeína a curto prazo... Mas passei por isso antes. A próxima xícara de café sempre foi além de deliciosa, mas esta foi mente golpeada de bom café.

Atirei-lhe um olhar duro. "Você medica seu café?"

Ele encolheu os ombros um ombro vestido de algodão e me deu um sorriso furtivo, trazendo sua própria caneca de café perfeitamente branca até seus lábios.

"Isso é um pecado mortal, sabe?"

Ele lambeu os lábios e sorriu ainda mais. "Então, não vai ter mais?" Ele estendeu a mão para aceitar a minha caneca.

Eu encolhi longe de sua mão como um vampiro da luz solar. "Não quis dizer isso." Tomei outro gole, aquecido, sentindo minha agitação interior acalmar em um lago plácido, vítreo de paz.

"Então, qual é o seu segredo?"

A perfeitamente encantadora expressão de Rafael rachou, apenas por um instante, e depois aquele sorriso irritantemente presunçoso retornou. "Segredo?"

Oh irmão. Eu, portanto, não queria começar por esse caminho... E certamente não com ele, o Sr. arrogante pavão.

"O segredo para o seu café." Eu disse, irritação clara na minha voz.

"Oh, bem... Minha mãe me ensinou esse segredo, quando eu era apenas um garoto..."

"Então apenas um par de anos atrás, não é?" Sorri para ele. Vamos lá, eu não podia simplesmente deixar isso deslizar. "Estou surpresa que você está autorizado a brincar com coisas quentes."

Ele não se moveu, e nada sobre ele pareceu mudar...

Mas, de repente, o olhar com ele foi nivelando para mim era escaldante, com fome, e espinha arrepiando predatório.

Lentamente, ele respirou, e então disse: "Eu brinco com coisas quentes o tempo todo. Você deve experimentá-lo algum dia."

Era como se a temperatura da sala cravasse a cento e dez, e mesmo que ele não moveu um músculo – qualquer um de seus músculos simplesmente parecendo gostosos – me senti como se estivesse muito perto, muito perto...

E parte de mim não pareceu se importar.

Minha próxima respiração veio em um suspiro, e quebrei o contato visual com o bastardo.

Não vai acontecer... Eu não ia por esse caminho.

Fechei os olhos, procurando a escuridão, geralmente oferecida a mim, mas lá estava ele, aquele olhar predatório em seus olhos. Aquele olhar fez dele o maior, mais malvado lobo no planeta, soprando o olhar ameaçador de Billy direto para fora da água.

Era como a diferença entre uma lareira e um incêndio florestal.

Oh cara, eu estava no maldito lugar errado com o homem – errado vivo.

"Então, o que cheira tão bem?" Eu disse, afastando-me dele e olhando para um longo pedaço de algum tipo de pão refrigerado sobre uma grade de metal brilhante. A prateleira foi suspenso no ar com quatro idênticas brancas canecas de café.

Nenhum homem possui uma caneca que não pertença a um conjunto de correspondência?

Minha mente derivava em um pensamento divertido, de comprar-lhe uma caneca, provavelmente de Spencer, provavelmente com um insulto.

"Isso é o pão de abobrinha."

Meu nariz enrugou com o pensamento.

"É a receita da minha mãe... Com algumas, pequenas alterações."

Levantei uma sobrancelha para ele. "Eu aposto."

Ele puxou um perfeitamente branco, prato perfeitamente claro de seu armário – a coisa foi preenchida com aqueles sem graça, chato pratos e, em seguida, puxou uma faca de pão de vinte centímetros.

Engoli em seco vendo quando uma grande, coisa parecendo perigosa na mão do homem. Foi só ontem que ele estava tentando motosserra na minha árvore.

Ele pegou a minha inquietação. "Nervosa?" Brincou.

Eu balancei minha cabeça e tomei outro gole de café incrível. O que diabos ele colocou lá dentro?

"Só surpresa que você ache que precisa compensar em todas as frentes, se é o seu carro, seu cabelo..." Olhei para o semi Mohawk em cima de sua cabeça. "... ou a sua faca de pão."

"Isso é só estilo, *chica*..." Disse ele, em tom sério e uniforme. "Não tem nada a ver com o conteúdo."

Isso... Não foi o retorno que eu esperava.

"Então..." Ele disse quando cortou um pedaço grosso do cheiro delicioso, mas bruto para contemplar o pão de abobrinha, deslizou em um prato e entregou-o a mim. "... o que a perturba que você esqueceu que me odeia..." Ele me deu um olhar conhecedor. "... e lhe enviou até aqui para vagabundear café fora de mim?"

Olhei para ele quando cortou mais um pedaço e puxou-o distante com seus dedos longos e fortes...

O que ele faz para viver de novo? Será que tem algo a ver com aquelas mãos?

Bem, duh! Quase todos os trabalhos na terra envolveram o uso de suas mãos.

Olhei mais uma vez e, em seguida, tomei uma mordidela do pão.

Oh Deus que era bom... Era muito, muito bom. Tomei outra, mordida muito maior, e mastiguei devagar, saboreando a, linda explosão quente do gosto na minha língua.

Olhei para ele. Ele estava esperando, aquele sorriso irritante firmemente fixo no rosto.

Maldito. Como eu poderia odiar alguém que poderia fazer um bom café, e esse pão gostoso!

Revirei os olhos. "Trabalho."

Ele franziu os lábios grossos, com aparência suave.

Bastardo era muito mais bonito do que eu pensei.

Não estava pirando justo.

"Bette me disse que você é uma fotógrafa."

Bette? A traidora!

Fechei os olhos e mordi o lábio. Eu, portanto, não ia contar minhas aflições para esse... esse...

"Você não vai ter um AVC ou alguma coisa?"

Meus olhos se abriram, e ele estava me dando aquele olhar que você dá a alguém com problemas mentais.

"Não." Disse acidamente. "Eu só estou perguntando por que diabos vou dizer algo."

Ele fez essa coisa encolher de ombros, que entre os movimentos corporais sutis e sua expressão plácida, não disse nada e tudo ao mesmo tempo.

Bom Deus, este homem era enlouquecedor!

"Do nada meu chefe decidiu realizar uma pequena festa, em um dos grandes salões antigos do *Hilton,* onde vou estar em exibição, com meu trabalho, para tentar atrair um monte de autores mais vendidos à editora."

"E então?" Ele disse, me cortando outro pedaço de pão de abobrinha.

Mordi o lábio. Por que eu estava lhe dizendo tudo isso?

Deixei escapar um suspiro longo e lento. "Eu sou uma artista... Uma fotógrafa."

Ele acenou com a cabeça.

"Não sou algum tipo de atriz. Não posso cantar essas pessoas uma música e encantá-los em qualquer coisa."

Ele sorriu ironicamente. "Você está certo nessa contagem."

Ah, dane-se!

"Eu... Não sei o que eu deveria fazer. Janine conta comigo."

"Janine é sua chefa?"

"Sim. E de alguma maneira ela obteve-o em sua cabeça que serei capaz de obter essas mulheres a abandonarem suas carreiras de autopublicação de sucesso, em vez e assinar com ela."

"E você está sentindo alguma ansiedade de desempenho?"

Eu olhei para ele. Ele e Bette poderiam fazer qualquer coisa soar pervertida.

"Você poderia dizer isso." Deixei minha cabeça cair para trás, enquanto o outro peso pressionava sobre os meus ombros. "Além disso, um dos autores está trazendo seu artista de capa pessoal com ela. E... Ele é famoso e bem sucedido, e absolutamente brilhante no que faz. Um verdadeiro artista. E se eu não fizer *wow* a multidão mais do que ele..."

Eu simplesmente não podia dizer isso.

"Então, ele pode substituí-la."

Minha cabeça caiu para frente, até o momento que o meu queixo tocou minha clavícula.

"Praticamente." Dei outra mordida de dar água na boca no pão abobrinha, e murmurei: "Tenho que encontrar um vestido sexy e um encontro sexy, até a próxima semana para a festa também."

Ele acenou com a cabeça.

Oh Deus isso era impossível.

Mas o pão de abobrinha foi ficando melhor a cada mordida. "Posso levar um pouco disso, quando eu sair?"

Ele acenou com a cabeça novamente. "Claro. Eu estava guardando essas bananas para amanhã." Ele apontou para uma tigela que segurava... eca! Algumas bananas podres.

Eu olhei para ele, horrorizada. "Eu não quero que você tenha que comer fruta podre."

Seus olhos se arregalaram.

"Eu posso ir comprar-lhe um pouco mais de comida, se há um... É um problema?"

Ele começou a sorrir, e então ele começou a rir. "Não, eu não estou em alimentos. Você apenas tem que deixar as bananas superarem, antes que você possa transformá-las em pão de banana."

Oh...

"Você não cozinha muito, não é?"

Eu balancei minha cabeça. "Mas estou muito bem com um telefone e a realização de menu."

Ele ficou lá por uma batida, apenas olhando para mim. "Eu aposto."

Tive que lembrar de respirar. Dei um passo para trás.

Ele riu.

"Eu não posso ajudá-la com o vestido. Talvez Bette... Ou uma de minhas irmãs poderia levá-la às compras."

"Essa é uma boa ideia." E muito melhor do que tentar encontrar um para mim.

"Mas posso ajudá-la com o seu outro problema."

Olhei para ele, à espera, mas ele apenas olhou de volta.

"O outro problema?" Perguntei por fim.

"Encontrar um encontro sexy para a festa." Disse ele.

Eu ainda só olhava. "Quem?" Eu esperava que ele não estivesse pensando em contratar um de seus trabalhadores da construção para me levar a festa.

Ele franziu o cenho e fez um som bastante descontente.

"Eu quis dizer eu."

Eu pisquei, de repente não entendendo Inglês simples. Que diabos ele estava dizendo?

"Huh?"

Ele franziu o cenho e inclinou a cabeça, me olhando como se eu estivesse com problemas mentais, cruzando sua tatuagem adornada no braço sobre sua tatuagem adornada do outro braço.

Lambi meus lábios apenas observando os músculos de seus antebraços – seus bíceps e tríceps – flexionarem sedutoramente.

Então olhei em seu lindo rosto. Olhos castanhos escuros, quase preto acentuado por os cílios mais longos, que eu já vi em um homem ou mulher. Perfeita pele profundamente bronzeada que parecia brilhar com saúde, e os lábios mais grossos beijáveis.

Então ele me bateu no que estava dizendo.

Fechei os olhos, dizendo interiormente cada palavrão que eu conhecia. Não podia levá-lo para a festa. Exceto para os últimos dez minutos ele tinha sido o maior idiota que eu já conheci. Se eu deixasse-o em qualquer lugar perto da minha carreira, que ele gostaria de encontrar uma maneira terrivelmente mal, dolorosa de arruiná-la para mim.

Ou, o bastardo sexy pode simplesmente sair e fazer sexo com alguém, talvez até mesmo uma das escritoras, em seguida, o que eu faria? Seria humilhada ao ponto que eu teria que sair.

"De jeito nenhum." Soltei.

Ele acrescentou algum pique para sua carranca. "Por que não? Você disse que precisa de um encontro sexy." Ele abriu os braços e fez um gesto para si mesmo como se fosse um prêmio em *The Price is Right*. "Não me cabe à conta?"

Perigo, perigo! Obviamente ele era, mas eu não era, não, não vou dizer a ele que achava que era. De jeito nenhum. O bastardo sorrateiro encontraria alguma maneira de usá-lo contra mim.

Engoli em seco, mordi o interior da minha bochecha, e então respirei fundo.

"Obrigada pela oferta, mas posso encontrar meu próprio encontro para a festa." Veja, eu posso ser diplomática... Mesmo quando se fala de um lindo, tentou – assassinar árvore – maníaco.

"Ah..." Disse ele, suas sobrancelhas subindo em um claro sinal de não acreditar em mim.

"Sim, claro. Sei de pelo menos cinco caras que gostariam de sair comigo." Mentira, mentira, mentira... Não conhecia ninguém, especialmente um cara sexy que iria sair comigo se eu perguntasse a eles.

Espere, talvez eu devesse ir para o *Wal-Mart*...

Mas um minitrailer de filme chocante detalhado do meu fracasso recente no departamento do amor do *Wal-Mart* passou pela minha cabeça. Ele realmente fez o meu peito doer.

"Então, qual é o dia essa festa?" Perguntou ele.

Eu tive que pensar. Oh doce Jesus, era em cinco dias.

"Cinco dias." Murmurei.

Ele sorriu e estendeu a mão para o café, tomando um gole lânguido.

"Isso é muito tempo para encontrar alguém. Eu provavelmente terei um cara por esta tarde."

Ele balançou a cabeça lamentavelmente. "Então você está indo para chamar uma agência de acompanhantes, é isso?"

Como diabos ele sabia sobre Vinny?

Oh, espere. Ele não quis dizer uma agência de modelos, ele quis dizer...

"Você vê..." Eu disse, desembolsando minha xícara de café vazia agora com força em seu granito polido balcão – bom, por sinal. "Eu nunca poderia levá-lo em qualquer lugar, especialmente perto das pessoas com quem trabalho. Teria que parar no local apenas a partir da humilhação que você me provocaria."

"Você acha que não posso me comportar em um ambiente público?"

Foi a minha vez de fazer careta, plantando minhas mãos em meus quadris. "Você não pode se comportar para a duração de uma xícara de café."

Seus olhos escuros se lançaram ao meu copo vazio e de volta para mim. Seus lábios se curvaram em um sorriso.

"Tudo bem, você fez isso através de toda uma xícara de café, mas você voltou aos seus... Seus caminhos de boca inteligente logo após. Você teria que ser boa por horas. Realmente acha que pode fazer isso?"

Ele deu um passo mais perto de mim, por isso eu teria que olhá-lo ainda mais.

Por que, oh por que, todo mundo era mais alto do que eu?

Eu podia sentir o cheiro dele. Sem colônia, mas esse primal perfume que ele exalava naturalmente. Um par de respirações e eu comecei a me sentir quente por toda parte.

Ele estava muito perto.

"Você vai encontrar, se tiver muita sorte, que eu posso fazer muitas coisas... Por horas, em um momento."

Engoli em seco novamente, e dei um passo atrás... E tentei pegar o aroma do pão de abobrinha para lavar seu cheiro à distância.

Abri minha boca para falar, mas nada saiu. Limpei a garganta, enquanto dei outro passo para trás. "T... tudo bem, realmente. Mais uma vez obrigada pela oferta. Mas vou ficar bem." Corri para o balcão, não vendo onde eu estava fazendo apoio.

Eu pulei, e fiz um pequeno som agudo quando virei para certificar-me de que era apenas o balcão que eu corri dentro. Você nunca sabia, ele poderia ter outro maníaco homicida enquanto ele vaga ao redor da casa.

Quando me virei para trás Raphael tinha os braços cruzados sobre o peito, uma mão casualmente cobrindo seu sorriso irritante. Mas ele estava rindo: eu podia ver seus ombros e peito subindo a caindo em pequenos empurrões... O grande idiota!

Tomei um grande fôlego, felizmente recebendo uma lufada de ar perfumada do pão de abobrinha em vez do irritantemente cheiro sexy do homem.

Eles devem fazer isso em um ambientador para o seu carro... Na forma de, bem... Ele.

Mas, então, eu nunca seria capaz de conduzir o meu carro. Teria a certeza de ter um acidente se eu inalasse muito vapor do homem.

Ha! Eu sorri para isso. Vapor do homem...

"Obrigada pelo café, e a oferta... Mas tenho que ir para casa agora."

Virei-me e corri para a porta de trás, agarrando a maçaneta como se fosse um salva-vidas e eu estava afundando no Titanic.

Virei à maçaneta, bem, tentei girar o botão, mas não se moveu. Então, tentei apenas puxar a porta de suas dobradiças. O que não deu certo... Eu não sou o Hulk.

"Está fechada." Disse ele, lentamente, como se estivesse explicando para uma criança pequena. "Se você virar a coisinha no meio do botão, ele irá desbloquear."

Balancei a cabeça e lancei-lhe um triste, sorriso totalmente falso. Tenho a coisa trava para virar na primeira tentativa e abri a porta, tornando-o bater ruidosamente contra o balcão mais próximo.

Empurrei e estremeci com o som. Eu tinha apenas sorte de não ter quebrado o vidro da porta com isso.

Tinha um pé para fora da porta, quando disse: "Hope, espere."

Parei, congelada, como se eu fosse um cervo nos faróis. Eu me virei e olhei para ele.

Ele tinha a faca na mão de novo... E um grande prato. Com habilidade praticada usou a faca para deslizar o restante do que restava do pão de abobrinha sobre o prato, o que era mais de um todo pão e com uma indiferença negligente, ele puxou algum plástico de uma gaveta e envolveu o prato mais com ele.

Ele ficou lá e estendeu o pão para mim. "Você esqueceu o seu pão."

Merrrda...

Eu, portanto, não queria ficar um passo mais perto do homem. Não confiava nele... Não confio em mim também.

Foda-se, foda-se, fodidamente foda, foda!

Como faço para me meter nesses tipos de situações?

Fácil, você veio aqui.

De que lado você está, afinal?

Balancei minha cabeça. Isto era um acéfalo. Gostaria apenas de voltar ao redor e sair. Eu tinha muito pão em casa...

Mas isso não era apenas pão, que era uma das coisas mais deliciosas que eu já tive na minha boca.

Maneira de duplo sentido mesmo!

E você não precisa nem de Sr. pênis...

Caaalaaaa aa... bocccaaa!

Eu voltei lentamente em sua direção, com cada passo pronto para empurrar longe e correr até a porta.

Finalmente eu estava perto o suficiente para sair e pegar o prato dele. Tinha meus olhos treinados sobre ele, então não vi onde minha mão estava indo, então quando tomei o pão dele nossos dedos roçaram o outro.

Um choque elétrico passou por mim, recuei e usei esse impulso ir em direção a porta. Eu não estava indo para fechá-la atrás de mim, só queria sair de lá e tão longe de Rafael Morales possível.

"E Hope?" Ele disse quando eu estava prestes a sair de sua cozinha. Eu parei, mas não olhei para trás. Poderia dizer que ele tinha aquele sorriso no rosto. "Chame-me se você não conseguir um encontro para a festa. Vou deixar essa noite aberta para você."

Fechei os olhos e senti uma queda de desgraça escura sobre mim. E se eu não encontrasse um encontro a tempo? O que seria pior, levá-lo, ou aparecer sozinha?

Abri os olhos e caminhei através da porta, fechando-a atrás de mim.

Capítulo 9: Jake

Eu não sou um perseguidor. E não tinha a intenção de fazer uma unidade por, não inicialmente. Eu estava apenas tomando o pequeno Escort que escorreguei um alternador em um pequeno *test drive*, só para ter certeza de que ele cobrava bem antes de enviá-lo fora com o seu dono.

Mas desde que eu estava fora, e de alguma forma tinha levado, mas a alguns quarteirões do bairro de Hope, e eu estava em um carro − bem, desconhecido, que faz tipo soar suspeito...

Virei em sua rua e imediatamente quis virar. Esta foi uma loucura fodida de perseguidor obcecado, e eu era malditamente muito velho, quase trinta e estava puxando a rotina adolescente apaixonado.

Dirigi para frente. Fazendo uma inversão de marcha só iria atrair a atenção. Se eu simplesmente fechasse a rua e não parasse para me embasbacar com seu lugar, talvez eu pudesse simplesmente esquecer que eu mesmo vim aqui.

Passando pela casa de seu novo vizinho (o idiota), eu olhei para lá e pisei no freio.

Merrdaaa... Lá estava ela, andando em linha reta em direção a sua porta traseira.

Mas que diabos?

Ela parecia chateada também.

Hope desapareceu na parte de trás da casa do idiota, e eu quase surtei, pronto para saltar fora do pequeno carro e segui-la. Estava indo para perfurar a luz fora desse cara.

Mas pensei que ela o odiava? Eles pareciam muito briguentos ontem...

Sim, mas isso foi paixão também. Paixão pode mudar a partir de ódio à luxúria como sacudir um interruptor.

Puxei o Escort mais na frente da casa do idiota, e estava prestes a sair e ir até sua porta traseira, quando vi o branco elegante Cadillac imaculado de Bette.

Abaixei-me atrás do painel, mantendo um olho sobre o Caddy avançando. Talvez tivesse estado muito longe, ou distraída, para me ver sentado aqui.

Quando o Caddy virou em sua garagem, ela não demonstrou qualquer sinal de que tinha me visto. Trazendo o automóvel de luxo a uma parada brusca de pneu, ela saiu da porta do lado do motorista, equilibrada delicadamente sobre saltos altos stiletto. Ela escorregou para a parte de trás do carro, o porta-malas se abriu, e depois se inclinou na cintura para recuperar algumas multicoloridas sacolas de compras.

Isso era tudo que a mulher já fez?

Enquanto ela estava inclinada sobre aconteceu, de eu perceber o quão bom ela parecia... Quer dizer, a mulher realmente era bem vestida. Um botão baixo da camisa de seda pegajosa, e uma saia encaixada que surgiu a poucos centímetros acima dos joelhos. Entre isso e os stiletos, e o jeito que ela estava curvada, ela fez bastante de uma imagem em movimento.

Praticamente um pino acima.

Balancei minha cabeça.

O que diabos eu estava fazendo?

Estava perseguindo obsessivamente uma mulher, e cobiçando outra.

Talvez houvesse um grupo de doze passos lá fora, para os homens em namoro-confuso.

Eu vi quando Bette puxou a sacola a partir do porta-malas e, em seguida, bateu a tampa de volta no lugar. Ela balançou em todos os lugares certos...

Outra agitação mental. Eu tinha que parar com isso. Ainda estava perturbado – querido Deus, eu apenas pensei na palavra distraída! O que eu, um advogado ou contador certinho choramingaria sobre os meus problemas a um terapeuta muito caro?

Às vezes eu realmente desejava que não tivesse uma professora de Inglês do ensino médio para uma mãe. Tinha que ser capaz de escrever os meus papéis no termo perfeitamente, sem palavras com erros ortográficos ou erros gramaticais, pela sétima série.

Norma tinha insistido.

Eu respirei e tentei não olhar muito quando Bette estalou passando o tempo feminino em toda a sua garagem e, em seguida, subindo os degraus da varanda da frente. Seus quadris balançavam para trás e para frente, enquanto ela subia os degraus.

Com o canto do meu olho, eu vi Hope surgir da parte de trás da casa do idiota. Ela ainda parecia chateada, mas parecia menos estressada, o que não me faz mais feliz.

Ela estava carregando uma placa com algum tipo de pão nela, coberta de plástico.

Caramba, o idiota já havia feito para ela! Eu conhecia sua relação com comida, e se ele poderia agitar comida para ela...

Merda, merda, merrrrdaaa...

Hope galopou até seus degraus da frente e para dentro da casa, fechando a porta com um estrondo abafado.

Então lá estava eu, sentado estacionado na frente da casa dela... Bem, a casa de seu vizinho, espionando-a como um perseguidor em um filme ruim da semana, e Hope foi perambulando para o novo, também malditamente bonito para o meu gosto, idiota, da casa do vizinho para café da manhã e, provavelmente, café.

E, provavelmente, muito mais...

Mordi o interior da minha boca. Não estava indo para pensar sobre essa possibilidade.

Não que eu quisesse... Ou até mesmo tinha o direito...

Tinha sido apenas uma noite − e todas aqueles miniencontros. Mas me senti muito mais do que apenas alguma atração primordial para ela.

Inferno, eu tinha uma queda por ela desde o colegial. Ela era magra e desajeitada, e − inteligente tipo artístico. E não tinha me dado uma segunda olhada. Não até que ela entrou no *Wal-Mart* com seu taurus morto e virou meu mundo de cabeça para baixo.

Isso ainda foi deprimente que ela não tinha me notado tão completamente, que não se lembrava de mim a partir de então em tudo.

Mas o que importava. Eu tinha terminado com ela, não tinha?

Sim, eu fiz.

Será que eu fiz?

Se as palavras: 'Nós terminamos' passaram dos meus lábios?

Ou será que eu só sai quando descobri o que ela tinha feito?

E o que ela fez?

O que ela fez?!? Ela me traiu. A foto louca que de alguma forma ela tirou de mim quando nós estávamos fazendo sexo... Se lembra?

Sim...

Mas por que eu me importo com alguma imagem estúpida?

Você não. Você se preocupa com o que ela fez nas suas costas... Como Janie. Eu realmente gostava de Janie.

Nós tínhamos casado apenas porque ela estava grávida... Ou pelo menos é o que ela me contou. Poucas semanas depois, ela soltou a bomba que tinha estado enganada.

Eu nunca perguntei se ela tinha ido ao médico. Ela só me disse que tinha feito um teste de gravidez em casa e que estava grávida. Nós tínhamos usado proteção, mas eu sabia que mesmo o maior preservativo na terra tinha seus riscos.

Ela tinha chegado entediada comigo, e desapareceu uma semana depois. Eu só a vi mais uma vez. Isso foi dois meses mais tarde, quando seu pai fortemente armado me levou a casa dela para assinar os papéis do divórcio.

Um mês depois, ela se casou novamente, e eu só ouvi contos de suas viagens desde então.

Colocados lado a lado, acho que as duas instâncias não chegavam perto em termos de gravidade, ou plotagem torcida.

Mas ambas picavam.

Limpei meus pensamentos, virei à chave no pequeno Escort e comecei a puxar para fora do meio-fio. Eu precisava sair de lá, e voltar ao trabalho, e esquecer tudo sobre Srta. Hope Jones e seu carnaval estranho e louco.

Bati os freios e não 20 pés mais tarde. De pé em sua varanda, uma mão puxando os óculos escuros para baixo e me deixar saber que ela estava olhando diretamente para mim, e a outra mão abanando um dedo em mim na admoestação, estava Bette.

Santa merda! A mulher não perdia nada, não é? Era pior do que o FBI, um repórter de tabloide, e um detetive privado desprezível, tudo em um.

Ela sorriu, tinha um baita de um sorriso bonito, com covinhas bonitinhas. De repente me bateu que ela era uma versão jovem, ruiva de Dolly Parton.

Engoli em seco só de pensar sobre o peito amplo que esticava o tecido daquela pequena blusa de seda.

Fechei os olhos por um instante, derrotado e humilhado e confuso e excitado... Então lhe dei um aceno tímido e lentamente rolei o pequeno carro afastado pela rua.

Eu tinha que ficar longe desta rua, de Hope... e Bette. Eu só tinha que fazer.

Capítulo 10: Hope

Eu estava empolgada em adrenalina e desespero. Levei quase cada foto livre que tinha no meu laptop e carreguei no meu programa GIMP fiel. Filtrei, iluminei, intensifiquei contraste, colorizei em preto e branco, vermelho, azul, verde despeitado, caramelo, e acrescentei sombreamento e linhas delgadas de imprecisão. E então digitei : 'Seu título' e 'Seu Nome' nos lugares apropriados com fontes de correspondência de cores.

Tudo isso para que eu tivesse um pequeno agradável slide show de capas inéditas para mostrar em uma das telas de TV que, sem dúvida, teria no salão Hilton.

Caí no sofá de sessão de fotos no meu estúdio e tentei envolver minha mente no que estava acontecendo. Em poucos dias, ia estar até o pescoço em jacarés... Bem, autores *best-seller* e eu estava indo para tentar atraí-los para o pequeno império de publicação de *ebook* de Janine.

Ia para ser lançada na corte.

Mas como diabos ia fazer isso?

Encanto pessoal?

O brilho disso está em meu vestido? (*Merda!* Isso me lembra que ainda tenho que encontrar um vestido)

Respire. Respire novamente. Você tem poucos dias. Você pode fazer isso.

Não, a única coisa que estava indo para atrair os autores mais vendidos para Janine, e, finalmente, para mim, foi o meu trabalho, minhas capas.

Mas a melhor delas, a capa de Olivia Lovelace, tinha sido um acidente e um erro terrível.

Essa é a razão que toda a gente está vindo para julgá-la, zombar e rir de você...

Eu realmente tenho que arranjar uma voz interior mais positiva. Esta cadela estúpida está me matando.

Hey!

Mas a cadela estúpida estava certa. Estavam todos, de certa forma, indo me julgar. Se eles assinassem com Janine e *Branded Publishing*, então provavelmente teriam algo a ver comigo e com minhas capas.

Balancei minha cabeça. Capas eram grandes. Capas eram a primeira coisa que um leitor, entrava em contato. Elas eram a primeira impressão de seu livro. E se a primeira impressão não fosse boa e não ligasse o leitor a clicar no link em miniatura para o seu *ebook*, em seguida, a capa falhou. A capa tem que chamar o leitor potencial, para levá-los a ler a descrição do produto, para olhar ou ler os comentários positivos espero, clicar sobre a versão ainda maior da capa do livro para ler uma amostra grátis do livro.

Não, nenhuma pressão lá...

Dei uma grande, limpa respiração e lentamente deixei-a sair, recostando-me contra o sofá, deixando minhas costas, ombros e pescoço relaxarem. Não é isso o que eu já venho fazendo?

Levantei-me e fui até o meu laptop. Cliquei no arquivo especial que realizou todas as capas de *ebook* que tinha feito para Janine, na ordem de sua criação. Carregaram-se e começou um não tão pequeno *slideshow*. Havia literalmente dezenas delas, em muitos estilos diferentes, diferentes modelos, diferentes níveis de calor.

Sentei-me ali assistindo, vendo como eu tinha melhorado, como cada nova capa começou melhor e melhor, mais rica, mais sexy, mais intensa. Eram todas muito boas. Elas tinham ajudado a quase totalidade dos autores de *e-books* de Janine para vender livros suficientes e levá-los em listas de best-seller, listas *Amazon Bestseller*, e até mesmo alguns à lista de *New York Times Bestseller*.

Eu não era desleixada, tinha tirado todas essas capas.

A capa com Darla e Drew veio à gloriosa cor na tela de bom − tão malditamente boa. Mas tinha sido rejeitada e, apesar de Janine já ter usado essa imagem no livro com outro autor, ainda ardiam.

Todo o meu corpo apertou em cima de mim, a antecipação como uma cachoeira de angústia. A imagem de Jake apareceu, brilhante, luminosa − a melhor capa que eu já tirei, a mais apaixonada, a mais artística − era realmente uma obra de arte.

E eu não tinha quase nada a ver com a captura dela.

Mas, em seguida, a mais nova capa, a de Billy como o Grande Lobo Mau, carregou. Eu levantei minha cabeça e realmente olhei para ela.

Caramba, se isso não fosse uma grande tacada. E não foi apenas de Billy primal predatória – uau, disse isso três vezes bem rápido! − Que era a coisa toda. De conjunto, a textura, estilo e composição; todo o caminho até a cor que eu tinha tingido e a fonte que tinha usado.

Apenas olhar para a maldita coisa fez algo dentro de mim se mexer, um instinto básico, uma fome: era uma obra de arte também, e eu tinha tomado essa imagem, mais ninguém.

Só um pouco da velha eu.

Ok, esse dilema resolvido (por enquanto) que eu precisava voltar para a minha lista de afazeres.

O item número dois: encontrar um vestido sexy.

Minha calma interior e confiança simplesmente explodiram bem para fora da janela e inferno, eu tinha ar central, assim minhas janelas estavam fechadas... Mas ainda.

Respire. Estremeci com o pensamento de ir por conta própria para caça do vestido. Eu me perderia nas prateleiras do que não faz jus, vestuário cruelmente construído, surtar e querer correr a partir do prédio como se estivesse pegando fogo ou em pânico comprando a coisa mais próxima que eu poderia alcançar, se fosse o tamanho certo ou o que parecesse como.

Essa foi uma ideia muito, muito ruim.

Bette?

Ok, Bette vestia um pouco acima do topo... Bem, ela tinha seu próprio tipo de elegância, mas ainda bateu de brilho mostrado em *business e glamour*.

Eu odiava os resultados da reforma que ela me deu um par de semanas atrás. Eu parecia o inferno profano com muita maquiagem e cabelo que era muito grande.

Irmãs de Raphael?

Eles pareciam boas, e foram bem vestidas o suficiente para que poderiam ter sido de quaisquer profissionais de classe social, apesar de terem sido bem pagas.

Apenas um problema muito grande: eu não tinha seu número de telefone. Teria que ir de volta para o lugar de Raphael novamente.

Mordi o lábio, minhas escolhas, chapinha ao redor dentro do meu crânio, como o ciclo de lavagem da máquina de lavar carregada na minha frente.

Peguei o telefone e bati discagem rápida.

Bette atendeu no primeiro toque. "O que se passa, docinho?"

"Eu preciso de ajuda."

"Ajuda com o quê, querida?"

Ok, aqui vai. "Eu tenho que encontrar um *elegante* e sexy vestido..." Gostou de como eu enfatizei elegante? "E eu só tenho três dias para encontrá-lo."

Ouvi-a respirar, um suspiro de satisfação escapou de seus lábios. "Um desafio de compras... Que emocionante. Estarei com você para recolher em dez minutos."

Ela desligou o telefone.

Fiquei ali sentada, segurando o telefone no meu ouvido, estupefata.

Dez minutos.

Merda!

Mas o que eu esperava? Precisava do vestido e em breve, e Bette não era o tipo de sentar e planejar as coisas. Basta olhar para o que tinha feito quando Darla veio para 'prática

de condução'. Ela havia tomado, comandado a tarde, e não só ensinou Darla dirigir como um demônio enlouquecido, mas para realmente passar no teste − de motorista pelo que ela finalmente pode levá-lo naquele dia.

Corri uma escova no meu cabelo rebelde, e puxei-o de volta para o meu rabo de cavalo novamente, verifiquei meu rosto por graxa ou manchas, e em seguida, olhei se minhas roupas não tinham manchas de café da manhã.

Escapando para meus tênis de confiança, peguei meu par de saltos, conhecia o suficiente para saber que eu precisava ver como o vestido seria parecido com saltos.

Bolsa pendurada no meu ombro, abaulando os meus saltos altos, corri para fora em minha varanda e vi Bette saindo de sua casa também. Ela estava usando uma blusa de seda que acentuou seu amplo seio, uma não tão curta saia apertada, que a abraçou deliciosamente curvilíneo quadris e bumbum bolha, e saltos tão altos que eu sentia vertigem só de olhar para eles.

Ela parecia afetada e sexy, tudo ao mesmo tempo. Talvez isso desse certo, afinal.

Trovão rugiu do fim da rua, e eu olhei acima para encontrar nenhuma nuvem no meu céu do *Texas*. O trovão soou com raiva, e tornou-se cada vez mais alto a cada segundo que passava.

Desci o meu passo até o Cadillac de Bette e fiquei ao lado dela, o meu olhar seguiu o dela até o fim da rua.

O grande monstro branco de Drew de um caminhão deu uma guinada em torno do canto e disparou em nossa direção, deixando um rastro de borracha queimada em sua esteira.

A grande besta de metal veio a uma parada brusca na frente da casa de Bette, e não de todo chocante Darla saiu do assento do motorista, depois que ela saiu empatou com um minuto e trinta segundo de beijo de despedida que teria cozinhado as janelas do caminhão, se não tivesse sido tão quente fora.

Saciada e andando como um bêbado por alguns passos, Darla irradiava saúde e beleza natural. Ela tinha um lindo rosto, com covinhas para fazer mesmo Shirley Temple com ciúmes.

Ela acenou a Drew quando ele deslizou sobre o banco do motorista de seu caminhão, voltou sua onda com um olhar atordoado, engessado feliz sobre sua cara bonita, e decolou pela rua como um morcego fora do inferno.

Levei-o que Drew não se importava dela dirigindo sua caminhonete valorizada por mais tempo...

Maravilhas nunca acabavam.

Darla passeou em nosso caminho, balançando os quadris, como a mini deusa do sexo que era.

"Hey meninas." Darla vibrou docemente. "Estamos prontas para fazer compras até cair ou o quê?"

Darla e Bette agarraram a outra em um abraço fraternal e riram como amigas de longa data.

Eu senti uma pequena pontada de ciúme... Que era apenas... Bem...

Enfiei esse sentimento para baixo em uma gaveta de meias mentais, para olhar mais tarde, com mais um pouco de vinho e sorvete.

As duas se viraram para mim, de braços dados, e tiveram o mesmo olhar em seus rostos. Na verdade, foi uma série de expressões que tomadas em conjunto, mudando ao longo de dois rostos ao mesmo tempo exato, foi simplesmente assustador.

Primeiro desaprovação, então a avaliação, e sorrisos finalmente gêmeos de antecipação, pareciam que levar-me a comprar um vestido ia ser uma missão de extrema importância, senti um arrepio, pois viraram-se e deram uma a outra um olhar compreensivo.

Merda, eu estava na mesma profundidade. E Bette e Darla eram os malditos jacarés!

Bette deixou Darla dirigir, por isso gritamos pela cidade, como se o Caddy tivesse rodas flamejante e Satanás estivesse ao volante. Mais uma vez, tive a sensação de que eu estava em uma montanha-russa, e quando finalmente paramos e tomei algumas batidas antes do meu estômago lançar. E, então, capotou e se fingiu de morto, meu café da manhã, de repente pesado e aglutinado no fundo do meu intestino.

"Talvez eu devesse levar-nos de volta." Eu disse, a mão na minha barriga, me sentindo como se tivesse sido literalmente sugada por um canudo e agora estava espalhada sobre a calçada.

Darla olhou para Bette. Bette balançou a cabeça.

"Ela dirige como uma velhinha com catarata. Nós nunca vamos chegar em casa com ela no volante."

Elas compartilharam um sorriso − bem, senti ciúmes de novo. Ok, senti ciúmes e muito, muito enjoo.

"Vamos Cinderela." Bette gritou quando deslizou para fora da porta do lado do passageiro."Temos que prepará-la para o baile."

Darla seguiu o exemplo, então eu segui a contragosto, engolindo a bile que ameaçou fazer uma aparição bis... E qualquer fragmento esfarrapado do meu orgulho que me restava.

Isso ia ficar feio.

Eu só esperava que fosse sair parecendo mais como um cisne, do que uma meia-irmã feia.

Abri a porta do carro e me arrastei para a calçada...

E fiquei de boca aberta...

Eu não sei o que esperava: talvez uma pretensiosa, boutique com preço razoável, ou uma glamorosa de alta qualidade da *Meca* da moda, como *Saks*...

O que estava na frente era uma loja de vestidos de segunda mão. *Vintage Elegance* chiaram em letras de ouro em toda a janela da frente da loja.

Eu dei uma olhada a Bette. "Eu posso pagar um vestido novo!" Eu não estava indo tão longe.

Bem, talvez eu não pudesse comprar um vestido da *Saks*, mas ainda assim, uma loja de segunda mão?

Senti como se estivesse andando em *Goodwill*.

Que, na verdade eu fiz em uma base regular, para procurar seus livros usados. Mas nunca tinha pensado sobre o uso ou a compra de roupas que alguém tinha usado.

Isso só fez minha pele arrepiar.

Bette me pegou pelo braço e me levou até a porta da frente. Ela olhou para a direita e disse a Darla. "Seja uma querida e agarre a Hope aqui um refrigerante ali naquele *7-11*."

Ela me guiou através das portas − a frente de vidro brilhavam e brilhavam, então eu me senti um pouco melhor sobre o lugar. Não é que eu sou algum tipo de TOC por trabalho porco, com medo de todos os germes e grão de poeira... Mas a ideia de usar roupas usadas só me pegou.

Fechei os olhos e respirei fundo, preparando-me. O lugar cheirava a canela e baunilha, de seda, caxemira e couro.

Quando abri os olhos eu estava cercada por prateleiras arrumadas de roupas de alta qualidade. Não sabia os nomes dos designers, mas tinha visto em seguida, nas capas de algumas das revistas de moda que eu rondava, procurando inspiração nas fotografias de fantasia utilizadas para anúncios.

O lugar foi toda elegância, assim como o nome diz. Havia alguns manequins arrumados em vestidos de seda e elegantemente frisados.

Engoli em seco. Não importa o que Bette e Darla fizessem para mim, eu nunca ficaria tão boa em um desses vestidos de...

Não era esse um pontapé nos dentes? Eu nunca ficaria tão boa quanto um manequim estúpido.

Uma mulher em seus quarenta e poucos anos, vestida em um terno marfim casual simples, o seu cabelo grisalho comprido e torcido em um nó no alto da cabeça, caminhou para fora da parte de trás e atirou-nos um doce, encantador sorriso. Mas o sorriso se transformou completamente encantado quando viu Bette.

"Bom Deus, menina." Disse a mulher, avançando sobre nós. "Você esteve dentro apenas ontem! Não tenho nada de novo ainda."

Bette deu à mulher um abraço fraternal.

Mas o que...

Ela abraça a todos? Eu era a única amiga que ela não abraçava?

Miserável, eu estava ali e esperei por elas desengatarem, e pararem de rir como as meninas da escola.

Fui eu, ou haviam todos caídos de volta para a puberdade?

"Não é para mim." Bette explicou quando se virou e me olhou. A mulher virou-se e olhou para mim também.

Ah, não, de novo não...

Fechei os olhos, não querendo ver uma reconstituição dos olhares que ela e Darla tinham me dado apenas alguns minutos antes.

"Eu vejo." Disse a mulher, gravemente.

"E Mona..." Bette disse conspiratória. "...ela tem que estar de cair o queixo em três dias."

Caindo o queixo? Não importa o que elas fizessem para mim, não acho que nunca pegaria 'cair o queixo' fora de mim.

"Eu estava pensando que talvez aquele pequeno vestido *Prada*, que tinha na parte de trás." Disse Bette.

"Ah... O preto com o corpete de contas?" Mona respondeu.

"Esse é único."

Ouvi-a *tsk tsk*. "Talvez, talvez... Mas eu tenho alguns outros vestidos que você pode querer vê-la também. Eu só não tenho certeza se a cor vai com sua aparência, e acho que o efeito de sua figura seria... Infeliz."

Infeliz? Meu Deus do céu, me tire disso.

Só então Darla entrou, uma garrafa de refrigerante na mão. Levei-a com gratidão e torci a tampa, engolindo três bocados antes de Bette admoestar. "Beba-o querida, nós não queremos reviver aquela cena de *Bridesmaids*.

As três mulheres riram. Eu olhei para elas e tomei outro gole.

O que aconteceu depois foi um turbilhão de movimento, puxar, ganido (da minha parte) e tirando as minhas roupas. Entre Bette e Darla estar no vestiário comigo, e Mona passando vestido após vestido por cima da porta, parecia que eu era um carro em um poço da NASCAR, tendo minhas rodas e óleo trocados, minhas janelas limpas, e meu tanque de gasolina cheio.

Eu malditamente odiei.

Eu mal poderia obter um vislumbre do vestido que estava prestes a experimentar, quando elas arremessaram-no em cima da minha cabeça, ou fizeram-me saltar para ele como uma espécie de cão treinado. Em seguida, as duas tomaram todos os cinco segundos para me avaliar no novo vestido antes de declarar: "Tudo errado para você", "Muito longo", "eu quase posso ver sua vagina", "Ela não tem o suficiente em cima para segurá-lo", ou "faz você parecer com icterícia."

O pequeno número preto que Bette tinha pedido veio da porta. Bette e Darla apenas olharam para os meus quadris, agarraram-me e começaram a descascá-lo. "Você não quer saber." Dói tudo que Bette disse.

Quando um número de veludo vermelho veio à muralha fiquei animada. Eu amava vermelho, e sempre igualava vestidos de veludo vermelho com Julia Roberts em *Pretty Woman*.

Infelizmente, quando eu estava finalmente puxada, empurrada e fechada na coisa. Os olhos de Bette queimaram para a vida, mas Darla balançou a cabeça.

Indecisão?

"Ela parece fantástica." Bette sussurrou.

"Ela se parece com um *Big'ho*[10]"." Disse Darla categoricamente.

Oh cara, eu tinha que ver isso. Eu nunca cheguei perto de parecer como um *Big' ho* antes, para não falar de um grande problema.

Passei por elas e fora da porta até a área espelhada. Por que elas não têm um espelho nos vestiários estava além de mim. Talvez em boutiques, eles quisessem vendê-lo como você parecia, antes que pudesse decidir por si mesmo?

Eu não consegui dar mais do que um par de passos fora da tenda, quando consegui uma realmente boa olhada, para mim mesma no espelho.

Maria, Mãe de Deus. Eu realmente me parecia com um *Big' ho*. Uma prostituta de salão pronta para derramar uma bebida, enquanto nós discutíamos sobre o meu preço.

Virei-me e voltei a tenda.

"Eu te disse." Disse Darla.

"Eu ainda gosto disso."

Fechei os olhos e desejei a Deus, a Virgem Maria e São Judas, o santo padroeiro das causas perdidas, para permitir que o próximo vestido fosse o único, para que eu pudesse dar o fora de lá!

"É só pegar a coisa de cima de mim, por favor!"

Houve um momento de silêncio abafado, e, em seguida, suas mãos indelicadas estavam em mim mais uma vez, e em poucos segundos eu estava fora do vestido.

Houve uma longa pausa antes de Mona pigarrear e entregar um vestido marrom longo, sedoso. Bette e Darla fizeram *oooh e ahh*.

[10] Referencia ao Papai Noel.

"Eu odeio marrom." Eu disse. Eu odiava marrom desde que era uma garotinha. Minha mãe leu em algum lugar que marrom combinava com absolutamente tudo... Então ela me comprou apenas roupas marrons por quase três anos.

"Este não é apenas marrom!" Bette segurou o vestido colante até a luz.

Darla suspirou. "Esta é uma mistura de chocolate escuro e claro com caramelo enroscado."

Soou como uma barra de chocolate... O que me lembrou que eu estava com fome. Eu só tinha comido o pão de abobrinha que Raphael tinha feito. Tinha comido todo o pão mesmo, mas que tinha sido horas atrás.

Balancei minha cabeça, quando meu estômago rosnou e rugiu. "Tudo bem, tudo bem... Obtenha a maldita coisa sobre mim, então vocês podem me dizer o quão ruim que parece!"

Darla franziu os lábios bonitos, sem adornos. Bette inclinou a cabeça e lançou-me um olhar 'Controle-se'.

"Desculpe." Murmurei.

Bette começou a tomar a coisa fora do gancho, e Darla se inclinou e sussurrou: "Está tudo bem. Compras só não é o seu lugar. Vamos tentar passar por isso o mais rápido que pudermos."

Isso fez com que meus olhos esbugalhassem fora. Qualquer mais rápido e elas poderiam me arrancar da minha pele junto com o próximo vestido.

Tentei manter a calma, respirar lentamente quando elas me ajudaram a pisar no vestido surpreendentemente leve. E céus, tinha vontade de entrar nele, toda essa seda deslizando sobre meu corpo.

Coube muito bem também, porque eu não tinha sequer exalado todo o meu ar para fora, apenas para obter o zíper de subir.

Eu me virei para as duas mulheres e as duas tinham um olhar interrogativo em seus rostos.

"Mona, querida..." Bette opinou.

A porta do vestiário se abriu e Mona entrou. "Sim."

"O que é tudo isso?" Bette apontou para o meu peito.

Mona inclinou-se e gentilmente disse a Bette. "Ele vem com um sutiã construído."

"Oh." Disse Bette e Darla de uma vez, e, em seguida, estenderam a mão para mim.

"Espere!" Eu gritei, estendendo as mãos para afastá-las. "Eu posso conseguir isso sozinha."

Eu estaria ferrada se ia deixá-las tirar meu sutiã fora também. Da maneira como elas chicoteavam roupas fora de mim, descobriria que eu estava faltando um mamilo quando chegasse em casa.

Eu me virei e cheguei de volta a descompactei a parte de trás do vestido, deslizei as alças de seda e deixei o vestido escapulir até meus quadris. Então desfiz meu carregamento frontal, chato sutiã branco e tirei. Foi estranho estar nua no topo, especialmente na frente de outras mulheres. Mesmo de costas para elas.

Senti como calouro PE tudo de novo.

Puxei o vestido de volta para cima, deslizando as tiras sobre meus ombros, e depois fechei o vestido novamente.

Virei-me e estendi meus braços.

"E então?"

Darla engoliu em seco e estendeu a mão sobre a boca, segurando uma risada.

Bette apenas revirou os olhos e se aproximou, tomando conta das tiras e bruscamente reorganizando meus seios.

"Pelo amor de Deus, Hope... Você pensaria que nunca jogou com esses peitos antes!"

Jogar com eles? Eu senti o sangue correr na minha cara, quando tive certeza que mudei em todos os tipos de tons de vermelho.

Bette deu as tiras outro balançar, e depois, mordeu a língua entre os dentes, ela esmagou-os juntos com as mãos.

Oh Deus, ela estava brincando com meus seios agora...

Bette voltou e a mandíbula de todas as três mulheres caíram, as expressões de espanto e prazer fizeram seus rostos brilharem.

Ok, eu tinha que ver isso.

Eu passei por elas, até a sala de espelho. Parei e olhei para mim mesma.

Uau...

Eu me virei.

E uau...

Parecia malditamente linda. O marrom e caramelo de seda fizeram a minha pele parecer fresca e cremosa, e o comprimento fez meus quadris com bom aspecto, e minhas pernas parecerem longas e elegantes. Na verdade, o vestido todo praticamente brilhava com elegância.

E, oh caramba, olhe para meus meninos! Eles se elevavam e agrupavam em uma aparência cremosa e exibiam uma sedutora clivagem... Que eu nunca soube que tinha.

Bette assobiou baixo. "Acho que eu só poderia repensar minha estritamente política de sexualidade."

Olhei para ela, horrorizada.

Ela sorriu maliciosamente. "Estou brincando. Já tenho meu olho em uma nova perspectiva."

"Você está maravilhosa." Disse Darla, vindo para frente e dando aos ombros quase nus um aperto amigável, e então me deu um olhar severo. "Só não use isto levantado em qualquer lugar perto de Drew. Não quero ele conseguindo todas as ideias."

"O quê?"

O sorriso de Darla combinava perfeitamente com Bette. Ela estava mexendo comigo.

Eu sorri de volta e, em seguida, olhei de volta para o espelho.

"Meninas, não posso prometer nada."

Elas ainda fizeram uma careta para mim em uníssono.

"Nesse vestido, os homens só poderiam começar a seguir ao meu redor." Joguei minha cabeça como uma super modelo em uma sessão de fotos esporte ilustrada. "Não posso ser responsabilizada pelo que poderia acontecer."

Bette pegou primeiro e zombou de mim. Darla olhou e estava prestes a dizer algo quando Bette estendeu a mão e tocou-lhe o braço, e depois revirou os olhos para mim.

Todas nós estouramos em risos e gargalhadas, depois me ajudaram a sair do vestido. Modéstia ainda me fez virar as costas até que eu tive meu sutiã, mas desta vez eu não estava muito nervosa. Estava rindo demais para ficar nervosa.

Antes de partirmos, paramos e tentamos alguns pares de sapatos de salto alto, e encontramos um par que parecia bom, combinou com o vestido, e não fazia meus pés se sentirem como se estivessem sendo obrigados como em imperialista da China.

No instante em que saímos da boutique e da tarde cozida em *San Antonio* o ar bateu-nos, meu estômago rugiu como um animal enjaulado pronto para rasgar o seu caminho fora de mim e atacar a próxima coisa comestível passando.

"Estou morrendo de fome!"

"Eu também." Darla balbuciou.

Bette balançou a cabeça. "Tudo o que vocês fazem é comer. Eu nunca vi duas mulheres adultas arrumarem tanta comida como vocês duas."

Darla levantou uma sobrancelha. Droga, eu queria poder fazer isso!

"Então você não vai se juntar a nós quando invadirmos a loja *Sheetz Made* a duas quadras?"

Bette olhou-nos para uma batida. "Eu poderia comer um pouco de alguma coisa."

Darla levantou as mãos em triunfo. Peguei as chaves do carro para fora de sua mão.

"Eu estou dirigindo."

Capítulo 11

Conduzir o navio de luxo de Bette de um carro era uma experiência nova. Ele andava tão suave, seu alto poder de cavalo motor rosnou corajosamente quando o levei até o limite de velocidade... E lá ficou. Mas bom Deus os assentos eram confortáveis. Foi muito, muito mais confortável do que o meu sofá.

Talvez eu pudesse vasculhar um estaleiro de sucata e encontrar um assento de Cadillac e instalá-lo na minha sala de estar?

Eu ignorei tanto Bette e resmungos de Darla que eu dirigia como uma avó e que iríamos ser paradas pela polícia por ir muito devagar!

Eu não me importava. Tinha conduzido em toda *San Antonio* com estes dois demônios da velocidade dirigindo-me à náusea, foi a minha vez de dirigir!

Entramos no estacionamento da *Sheetz* e as meninas caíram atrás de mim quando liderou o caminho na construção e até as estações de ordenação. Sabia exatamente o que queria e corri através do menu *touch screen*.

Trinta segundos depois, tive um deslize para que um subperu de dez centímetros com todos os acompanhamentos, uma ordem de palitos de queijo e uma batida gelada de limonada com morango médio. Deixei Bette e Darla no pó e me dirigi para os registros de pagamento. Lá eu bati o tráfego da variedade humana: uma linha de tempo suficiente para esticar as portas.

As meninas caíram atrás de mim cerca de trinta segundos depois.

Merda...

Temos através da linha sem acrescentar muito mais para os nossos pedidos... Bem, eu tive um *Milky Way* e um chiclete. Depois do vestido de chocolate, quem poderia me culpar?

Nós viramos a esquina para pegar nossos sacos e esperamos que não fossem frios e gordurosos, delícia e veio logo atrás de um homem alto, moreno, de ombros largos pedaço a pedaço de masculinidade de pé no balcão traslado.

Parei para olhar o longo magro, brim revestindo pernas e uma bunda maravilhosamente firmes. Mas então percebi que ele tinha algumas tatuagens em seu braço... Tatuagens familiares...

Raphael Morales se virou com uma bebida gelada na mão.

Oh merda!

Ele sorriu para mim com maldade, como se soubesse exatamente o que eu estava fazendo e os pensamentos luxuriosos que foram passando por minha mente.

Olhei para a bebida na mão. Grande, com uma roda rosa e laranja e branco, e culminou com chantilly e... E granulados!

"Granulados?" Eu repreendi, e, em seguida, cai em uma gargalhada lenta. Atrás de mim Bette e Darla começaram a reprimir o riso e riram junto comigo.

Raphael fez uma careta, seus olhos escuros transformando tempestuosos. "É bolo de aniversário."

Eu não conseguia parar de rir tempo suficiente para dizer qualquer outra coisa.

Os largos ombros de Rafael ficaram tensos, como fizeram seus braços musculosos também, e ele caminhou em torno de nós quando nós irrompemos em repiques ainda mais altos de riso.

Foi simplesmente muito engraçado.

Isso foi até o meu olhar segui-lo para fora das portas da frente e ao seu brilhante carro esporte vermelho − uma Barracuda... E uma de suas irmãs sentada no banco do passageiro. Rigidamente ele lhe entregou a bebida, que ela imediatamente começou a chupar para baixo.

Ele se virou e olhou para mim, e eu dei de ombros.

Opa.

Eu me virei para as meninas. Elas já tinham agarrado nossos sacos de guloseimas e fomos para fora das portas estacionar nossos traseiros em uma das mesinhas redondas de metal combinando com guarda-chuvas de metal sobre elas. Nós fizemos isso do lado de fora, apenas a tempo de dar adeus a Raphael e sua irmã, e então explodimos em gargalhadas ainda mais quando Raphael balançou a cabeça e acelerou seu carro esporte brilhante para fora do estacionamento.

Agora que valeu a pena todo o trabalho que este dia tinha feito.

Então, algo me ocorreu. E se eu não pudesse encontrar um encontro para a festa?

Depois de 'granulado' pode ser meio difícil de tirá-lo de fazer qualquer coisa para mim.

E quanto mais pão abobrinha? Ou a pão de banana que estava assando para amanhã?

Merda, merda, dupla merda.

Bette e Darla insistiram em fazer um desvio e uma rápida parada no *Shopping Yanni-Fell*, logo depois da Rota 88 expressa. Elas disseram que eu precisava de alguns nylons e calcinha sexy (eu disse que tinha muita calcinha, e cantaram em coro: 'Sim, nós vimos!') e alguns 'cosméticos de aparência natural'.

Desde a última incursão de Bette em 'fazer-me' eu não estava nada entusiasmada com a perspectiva. Mas Darla tinha dito que ela aplicaria a maquiagem. Não tinha certeza que ela nem sabia como usar maquiagem. A rainha da beleza adolescente nunca usava também... Não precisa de nenhuma.

O shopping estava lotado, todos aqueles que não queriam derreter com o calor estavam no shopping. Eu não me importava se o meu ar condicionado central não funcionava, preferia ficar em casa. Fomos pela entrada oeste, pelo cinema. Foi o estacionamento menos lotado, vendo como matinês não eram tão populares em um dia útil.

Bette e Darla decolaram em um ritmo maníaco − acho que a emoção de tantas potencialidades comerciais deu-lhes um impulso de adrenalina. Eu, mal me mantinha. Graças a Deus *Victoria Secret* estava tão perto da entrada, ou eu poderia ter puxado algo para manter-me.

Nunca tinha estado na loja *Victoria Secret* antes. Não sabia o que eu esperava, mas o que consegui foi isso: perfumes e corpos lavados exibidos na frente, nas paredes das costas, sobre os balcões, as janelas da frente, nos registros, e pendurado nas prateleiras de vendas. Oh, e havia seda, veludo e pequenas frágeis rendas bobas suspensas em minúsculos cabides de plástico nessas prateleiras de vendas.

Pisquei algumas vezes, antes que percebi que era tudo lingerie. Cada pedaço fedorento fora era sensual, mal − mal ursinhos, mal calcinha, sutiãs quase inexistentes, e pequenas cintas-ligas e... Até menos tangas...

Ah, e para a parte traseira foram algumas vestes de seda e rendas super curtas, que realmente não cobriam nada. Mas acho que se você estava indo para colocar em um pequeno show para quem quer que fosse que estivesse comprando a roupa minúscula, você iria querer algum tipo de ato de abertura.

Senhor Todo Poderoso, eu nunca ia comprar nada dessas coisas. Estava pronta para morrer de vergonha só estando lá.

"Hope!" Bette chamou ao longo das prateleiras de toalhas de renda. Ela acenou com a mão para mim me recuperar. Elas estavam de volta por um dos balcões de verificação. Engoli em seco e olhei em volta. O lugar estava repleto de clientes... E nem todos eram mulheres. Havia cerca de meia dúzia de homens enfrentando dobras vermelhas desconfortavelmente através das prateleiras de manequim desgastado.

Mudei-me com dificuldade por entre a multidão, onde Bette e Darla ficaram olhando para o que estava no caso rebatido no vidro.

"Há um monte de homens aqui." Eu sussurrei para Bette.

"Sim, eles são um bando de idiotas." Bette gargalhou.

Darla deu uma risadinha.

"O que você quer dizer?" Eu disse.

Ela olhou para cima e em volta aos homens dispersos. "Estes homens não entendem. Você não compra lingerie para uma mulher de presente. Você deixa uma mulher comprar a sua própria."

"Sim." Entoou Darla. "Quando um cara, compra algo de sacanagem para você usar, é um presente para ele, não para você."

Oh-hhh...

Eu me virei e olhei para o que estava na caixa de vidro... E pisquei.

Ok, concedido não sou a mulher mais sexualmente ousada no planeta, ou a mais mundana das compradoras, mas eu simplesmente não entendia. Havia quase algumas calcinhas lá (que vibravam, ou assim dito, na caixa); algo rosa ou outra que parecia que tinha orelhas de coelho (que garantiam o prazer de uma mulher), e alguns lubrificantes de 'autoaquecimento' (para aprimorar seu ato de fazer amor).

Senti a inundação de sangue na minha cara.

"O que te disse." Disse Bette, me cutucando com o cotovelo. "Talvez seria um pouco mais relaxado se você obtive-se um desses?"

"O quê?" Eu resmunguei.

"Sim, sim." Disse Darla prestativa. "Essa massagem pode transformar qualquer carranca de cabeça para baixo, se você sabe o que quero dizer."

"E..." Bette acrescentou. "... no caso de você só querer ficar lá e não estar envolvida." Ela pigarreou sugestivamente. "Apenas pode deslizar sobre as calcinhas vibratórias, virar o controle remoto ao orgasmo e desfrutar."

Oh. Meu. Maldito. Deus.

"Eu preciso sair agora." Disse, tentando tirar o fôlego, mas falhando.

Fiquei passada com vergonha, eu estava mortificada!

"Ok, ok... Este não é o seu lugar." Bette levou-me pelos ombros e me guiou em direção a mais perfumes e sabonetes líquidos. "Vamos conseguir um pequeno e trabalhar nosso caminho."

Encontramos uma fragrância que cheirava a frutas e chocolate que me fez com fome de novo, e um aroma fraco de morango, que me deixou ainda mais faminta.

De lá, mudamos para cintas-ligas e meias, e vetei isso imediatamente. Eu poderia lidar com meia-calça, mas ligas, *clips* e tal eram muito pouco para eu entender. Bette e Darla admitiram meu ponto, uma vez que não estariam lá para me ajudar, se eu tivesse um mau funcionamento do guarda-roupa na festa.

De lá, serpenteamos para os sutiãs e calcinhas. Eu não precisava de um sutiã, mas ambas insistiram que eu conseguisse 'um real', enquanto estávamos aqui. Eu tinha muitos sutiãs reais. Simplesmente não tinha nada que levantasse e separasse, e só foi feito de frágil, rendas vendo através disso.

Acabei tendo um azul bebê sutiã com laço, uma série de cetim preto, e uma parecendo trabalho de impressão vermelho e laranja, exótico.

Atrasei quando respirei bem após a quase não há calcinha e fui direto para as tangas.

"Não estou usando uma dessas!" Eu disse, plantando meus pés e cruzando os braços em meus seios.

As meninas trocaram um olhar e encolheram os ombros em uníssono.

Eu estava começando a me irritar com elas partilhando um cérebro. É óbvio que elas eram gêmeas separadas no nascimento por... Oh, cerca de quinze anos.

Elas recuaram para as quase não há calcinha e tentaram fazer com que eu usasse algo muito mais revelador do que eu jamais seria morta entraria. Eu finalmente encontrei uma, com algum corte francês, calcinha de seda preta com alguma decoração de renda.

Coloquei meu pé no chão quando elas tentaram adicionar algumas variações mais ousadas para o carrinho de compras, se você poderia chamar uma cesta de mão do tamanho de uma caixa de almoço de carrinho de compras.

Sai e meus olhos saltaram quando vi o total.

"Cento e noventa e sete dólares!" Eu disse, meu queixo praticamente caindo do meu rosto.

"Eu sei." Disse Darla ao meu lado. "Nós batemos um inferno de uma boa venda."

Venda!!

Eu cerrei os dentes e entreguei a menina das vendas meu cartão de crédito. A calcinha tinha sido mais do que o vestido e os sapatos combinados. Mas pelo menos ela era nova, eu acho...

Do lado de cima, eu estava comprando tudo isso para um encontro relacionado a trabalho, eu poderia deduzir tudo de meus impostos.

Paramos para algumas *Cinnabon cinnabuns*[11] e *Milk shakes* mocha, quando Bette e Darla me puxaram em uma *Spencer*[12]. Agora, eu tinha estado em uma dessas lojas, para que elas não conseguissem a carga fora de mim que tinha tido em *Victoria Secret*. Então elas saíram e navegaram, enquanto eu fiquei mais pelo balcão de caneca. Eu amava canecas.

Isso me fez lembrar que Rafael tinha apenas canecas brancas combinando perfeitamente em seus armários.

Tinha que levá-lo algo com um pouco de personalidade.

E, além disso, com a manga de tatuagens em seu braço, que era estranho que ele tinha tal jogo de jantar chato.

Examinei o excesso de produto que eles tinham; todos os tipos de bonitas, canecas com dizeres impertinentes, logos intermináveis de desenhos animados e personagens − Peguei uma caneca *Hello Kitty* que eu não tinha e considerei a obtenção de uma segunda para

---

11

12 Lojas Spencer.

Raphael, e é claro gatinhos e cachorrinhos abundavam. Pensei em comprar-lhe algumas dessas também.

Mas então eu vi a caneca absolutamente mais perfeita já criada. E foi perfeita para ele!

Apanhei-a, assim que as meninas fizeram o seu caminho até mim, braços carregados de seus itens.

Levantei a caneca, seus olhos se arregalaram, e todas nós irrompemos em gargalhadas.

"Oh meu Deus." Darla chiou entre risos. "Ele vai ter uma vaca!"

Bette piscou para mim com aprovação. "Você pode ser tão má."

Virei-me e dirigi-me ao balcão de vendas para fazer minha compra.

Abri a porta e sai da festa. O quarto era pequeno e despovoado, e havia uma lareira, e um desses belos sofás de desmaios que ninguém realmente tem em suas casas. O quarto estava iluminado com apenas um punhado de velas tremeluzentes.

Eu me arrastei até o sofá e gentilmente me abaixei para ele. O vestido de seda de chocolate tinha sido um sucesso, mas os sapatos estavam matando meus pés. Eu me inclinei para trás e ao lado e levantei minhas pernas em cima do sofá, por isso os meus pés pendiam sobre a borda.

Fechando os olhos, suspirei quando a pressão sobre os meus pobres pés torturados desistia.

"Posso ajudá-la a tirar isso, minha senhora?" Brad Pitt disse, sua voz áspera e rouca.

Oh, isso foi um sonho? Um sonho com Brad.

Eu suspirei enquanto ele segurou meu tornozelo e começou a puxar meu pé esquerdo fora. Não tinha tido um sonho com Brad Pitt em semanas. Eu estava feliz que ele estava de volta.

Talvez eu pegasse uma massagem nos pés nus?

Lambi meus lábios quando senti a mão áspera de Brad deslizar para cima da minha perna e habilmente tirar os clipes de conexão de minhas meias de seda para minha cinta-liga. Deus, ele sabia como fazer tudo.

Suas mãos rolaram minha meia, as pontas dos dedos deslizando para baixo da minha coxa, por cima do meu joelho, e depois a minha panturrilha.

Abri meus olhos quando ele pressionou seus polegares no arco agora nu do meu pé, e a bola do meu pé na, carne sem pelos, quente suave e musculosa do peito.

Pulei em surpresa: Jake se ajoelhou aos meus pés, sem camisa, lindo, sua deliciosa pele nua brilhando a luz das velas. Ele olhou nos meus olhos e lambeu os carnudos lábios grossos dele.

Olhei em seus olhos cor de chocolate ao leite para o que parecia ser uma vida, e, finalmente, puxei meu olhar.

"Desculpe, eu puxei-o em meu sonho." Senti meu rosto corar de vergonha. "Você pode ir agora."

"Mas eu acabei de chegar aqui." Disse e eu olhei para ele. "E eu vim por minha conta... Não poderia ficar de fora."

Oh doce Jesus, isto estava tão retorcido. Jake nunca ia querer falar comigo, para não mencionar aparecer seminu em um dos meus sonhos.

Fechei os olhos e recostei-me, batendo a cabeça inutilmente contra as costas acolchoadas do sofá desmaio.

Um par de mãos deslizou pelo meu pescoço, eu devo ter meu cabelo para cima. Elas eram grandes e fortes, e descobriram exatamente onde eu estava tensa.

Abri os olhos e olhei para cima... E pulei novamente.

Raphael Morales ficou em cima de mim, com as mãos amassando os músculos tensos do meu pescoço e ombros.

Ele não estava sem camisa, mas a camisa de seda estava aberta todo o caminho e uma extensão tentadora pele cremosa bronzeada e músculos ondulando jogavam sobre seu peito enquanto ele me massageava.

Fiquei tensa ainda mais quando percebi que os dois homens estavam em meu sonho.

Merrrrddaa...

"Relaxe." Jake falou lentamente enquanto beijava o seu caminho até a minha coxa.

"Sim, *chica*." Raphael ronronou, sua mão suave e quente à medida que pressionou para baixo sobre meu peito e debaixo do meu vestido. "Tudo vai ficar bem."

Eu arqueei uma vez que dois homens bateram sua marca.

Capítulo 12: Jake

Eu adorava dias de folga. Trabalhar no meu caminhão, corrigir alguma coisa na casa, talvez cortar a grama ou ir ajudar um amigo com uma coisa ou outra. Sempre ocupado, eu gosto assim.

Mas hoje eu estou fora, e não posso querer-me saindo do sofá.

Inferno, a TV não está mesmo adiante.

Eu só estou aqui sentado, deprimido como um completo perdedor.

Mas não consigo parar de pensar nela...

Hope.

Talvez se eu não tivesse tido uma queda tão patética nela na escola, eu não estaria ainda desmaiando sobre ela agora.

Como um adolescente doente de amor.

Repugnante, realmente.

É como se minha mente fosse um disco quebrado. Ele começa com as memórias dela no colégio, quando eu era apenas um dos amigos invisíveis de seu irmão Southie; alto e desajeitado, nada como seu irmão mais velho resistente. Eu era tão magro que mal deixava uma sombra na parede.

Ela era uma espécie da mesma maneira: fina e delicada, mas não. Sempre se metendo em confusão, rebelando-se contra a mãe – Senhor, apenas o pensamento de sua mãe ainda fez a minha carne arrepiar – e eu pensei que tinha a pior mãe do mundo. Ela fez Norma Leer parecer June Cleaver.

A de Hope era um desastre ambulante. Eu nunca tinha visto uma garota mais propensa a acidentes. Ela provavelmente detinha o recorde mundial para deixar cair seus livros. Tentei o meu melhor para estar lá e ajudá-la a pegá-los, tanto quanto possível. Às

vezes eu ia ter um ausente: 'Obrigada', por vezes metade de um sorriso, antes que ela corresse.

Mas uma vez que ela me olhou dentro dos olhos, me deslumbrando ao ponto que eu quase caísse na minha bunda. Era como se eu tivesse sido atingido por um raio, à corrente trabalhando através de mim como um fogo selvagem.

Mas ela nunca me viu. Eu era invisível para ela.

Isso foi até que entrou no *Wal-Mart* e me pediu para consertar seu carro.

Inferno, eu poderia ter levantado o pedaço de lixo por cima da minha cabeça e entregado apenas para vê-la novamente.

E como ela tinha mudado: tão malditamente linda que eu estava com medo que ia começar a babar em minhas bota,s em vez de ser capaz de falar com ela. Curvas, onde havia apenas ferroviárias pernas finas e os braços, pêssego cremoso em carne colorida onde tinha sido branco alabastro.

E a maior mudança de todas? Ela estava olhando para mim, e me vendo.

E flertando comigo...

Eu não podia malditamente acreditar.

Talvez por isso eu empurrasse muito duro. Todos esses encontros, pseudo bobos estúpidos, todos os alimentos que − eu me lembrei, mesmo se tivesse mantido novamente então, ela comeu como um rinoceronte voraz.

Talvez tivesse sido esse o problema? Eu tinha forçado demais, teríamos ido muito rápido, e agora olha onde estávamos.

Em nenhum outro lugar, com três quilômetros de mensagens contraditórias, erros e traições entre nós.

Mas quando ela teve um tapa na cabeça com a bola de praia gigante no show de Jimmy Buffet, eu quase cai em cima de mim ajudando-a. Era exatamente como o ensino médio, e eu ainda tinha a maior queda por ela.

Um calor de formigamento se levantou em meu peito, e tive que me reorganizar em meus jeans. Apenas pensando em estar em sua cama, tê-la debaixo de mim, fez-me duro como uma parede, e me fez pensar sobre a conduzir até lá na casa dela e...

E o quê?

O que diabos eu achava que ia fazer?

Ouvi passos na minha varanda, mas não houve batida. Houve o deslizar de uma chave na fechadura, no entanto.

Empurrei levantando do sofá e me dirigi até a porta, pronto para pegar o taco de beisebol que mantive escondido no stand de guarda-chuva.

Mas quando a porta se abriu um rosto familiar apareceu à vista.

"Paula?" Que diabos a minha irmã está fazendo aqui?

"Oi Jake." Ela rosnou.

Eu balancei minha cabeça. "Você já ouviu falar de bater?"

Paula rodopiou e uma mulher magra, impecavelmente bem vestida seguiu em uma mala em cada mão, um olhar furioso incomodado em seu rosto magro. Minha mãe, Norma Leer, parou e inclinou a cabeça enquanto ela me examinou.

"Jacob Michael Troy, não precisa bater quando eu estou entrando em minha própria casa."

Merrrddaa...

Ela colocou dramaticamente sua bagagem no chão e colocou as mãos nos quadris quase inexistentes. "Isso é jeito de tratar a sua mãe, aí de pé com a boca entreaberta?"

Minha boca fechou com um clique, e embora eu realmente, realmente quisesse correr para a porta de trás, chupei e ela levantou e caminhou para frente e deu-me um abraço. Era tão fina e frágil em meus braços, mas eu sabia que foi forjada de ferro.

Ela suspirou e me deu um tapinha nas costas, e depois se afastou, me segurando no comprimento do braço. "Sua irmã me disse que você está namorando a menina Jones."

Atirei a Paula um olhar sujo. Eu estava indo para matá-la.

Capítulo 13: Hope

Acordei ao som de meu alarme berrando como um periquito morrendo. Coberto de suor e respirando como se eu tivesse corrido uma maratona, puxei meu cobertor *Hello Kitty* mais perto. Eu estava em meus habituais pijamas, sim, *Hello Kitty* foi o tema lá também, mas me senti totalmente nua.

Eu ainda podia senti-los me tocando, mãos fortes e suaves de Rafael esfregando meus seios, os macios lábios de Jake arranhado a sombra cinco horas de trabalho, sobre o espaço entre as minhas pernas.

Oh Meu Deus, eu tinha tido um sonho erótico sobre dois homens... Dois homens que eu conhecia na vida real.

Isso não estava acontecendo.

Especialmente a parte de Raphael do sonho.

Inferno, eu não tenho o direito de sonhar com Jake também.

Tentei me sufocar com o travesseiro... Uma proposição mais difícil do que parece. Falhando eu sentei na cama e sacudi meu devaneio vigoroso.

Eu precisava de café.

Eu precisava de comida.

Eu precisava de um banho frio.

Caminhei no meu banheiro, tirei meu pijama embebido de suor e pisei no meu chuveiro. A parte fria de um banho frio durou apenas cinco, seis segundos. Decidi que era tempo suficiente para que a água fria ensinasse a minha libido e cruzar pensamentos noturnos e se comportar.

Quando saí do chuveiro rosa e enrugada de saturação de água, me enrolei em uma toalha, puxei meu cabelo para cima em outra toalha, e caminhei descalça para o meu quarto.

Coloquei meu alarme para 11h30min, e agora era um quarto passado do meio-dia. Eu não tenho nada planejado – além de buscar freneticamente um encontro para a festa de Janine.

Eu tinha... Oh Senhor, tem piedade, menos de 33 horas antes da festa.

Poderia simplesmente me atirar na misericórdia de Bette. Tenho certeza que ela tinha um amigo do sexo masculino, que não era um pervertido completo.

Meu caderninho negro era mais uma lista de seis caras, que eu tinha encontrado por cerca de três semanas cada. Não que fossem bandidos, eu só tinha isso na minha cabeça rebelde, que se eu deixasse um relacionamento durar mais de um mês, eu sugaria para ficar aqui para sempre...

E não é engraçado que era exatamente o que aconteceu, mas muito bonito, porque eu saí e encontrei o mundo fora de *San Antonio* apenas um pouco demasiado estimulante.

Meu pulso doía, exatamente onde minha cicatriz em forma de estrela estava. Segurei-a por um momento e contorci os dedos dos pés. Eu li na revista da Oprah que era uma boa maneira de enganar o seu cérebro em estar no aqui e agora.

Quase podia ouvir essa música de novo por *The Black Keys*: a forma como isso jogou em um *loop*, e tinha sido a trilha sonora da pior noite da minha vida. O cheiro azedo de suor, e com a voz embargada de desespero e raiva, me enchendo de pânico.

Vesti um jeans e uma camisa, puxei meu cabelo para trás em um rabo de cavalo e, em seguida, desci as escadas com meu laptop.

Eu precisava falar com Raphael. E eu precisava de café. Café faria tudo melhor. Isso e algumas das panquecas congeladas que comprei um par noite atrás, no micro-ondas.

Felizmente Bette tinha me dado o número de telefone de Raphael, pelo que eu não precisava ir lá e ser submetida aos seus encantos abaixo do esperado.

Carreguei a minha máquina de café e acendi o interruptor quando disquei o número dele.

Talvez ele não estivesse em casa.

Sem sorte... Ele atendeu no segundo toque.

"Olá vizinha... O que eu posso fazer por você hoje?"

O bastardo ou tinha meu número de telefone programado no seu telefone (que eu teria que ter uma conversa com Bette, se fosse esse o caso) ou ele tinha identificador de chamadas. O idiota arrogante desagradável.

"Granulado." Eu não pude resistir trazendo isso. "Você já teve seu chantilly e um pouco de drinque especial de doces? Eu estava dirigindo sobre a *Sheetz* e ficaria feliz em pegar um para você."

Silêncio.

"Engraçado." Disse ele, sem rodeios. "Muito engraçado."

Eu tento. "Não é nada, realmente."

"Então, você já achou um encontro para a sua festa?" Eu praticamente podia vê-lo sorrindo enquanto trouxe isso acima.

"Por uma questão de fato..." Eu estava prestes a mentir, lhe dizer que já tinha um encontro, e desligar na cara dele.

Mas não o fiz.

E eu precisava de um sexy arrogante pavão de um homem, o que ele era, em espadas.

"Por uma questão de fato, eu não preciso de um encontro. Você ainda está livre?"

Ele riu. "Em uma noite de sexta-feira? Que tipo de perdedor não tem um encontro marcado para uma sexta à noite?"

Idiota.

Ele esperou e esperou, sem dizer uma palavra, me esperando para finalmente admitir que era uma perdedora e precisava dele como um encontro.

Chupei ar para lhe dizer que enfiasse em linha reta até o rabo dele...

Mas ele realmente tinha uma bunda grande, e os ombros mais amplos que eu tinha visto em pessoa, e esse peito...

Bom Deus, eu precisava dele no meu braço para o negócio, mas o meu controle de desejo sexual ia me deixar em muito mais problemas, do que qualquer trabalho que valia a pena.

Olhei para a minha casa, na minha cozinha, e meu café sendo feito.

Eu adorava viver aqui, e se eu estragasse o meu trabalho com a editora de Janine poderia perdê-lo. Tudo isso.

Eu te odeio. "Sim, eu sou uma perdedora patética que não tem um encontro para esta sexta-feira."

Uma longa e silenciosa batida.

"E então?" Ele solicitou.

Eu realmente te odeio. "Por favor, venha comigo para a festa?" *Eu odeio você, eu odeio você, eu realmente, realmente odeio você!*

"Pode esperar, eu tenho que ver a minha agenda." A linha clicou sobre alguma música para fora, como se você esperasse na rede de compras para casa.

Retorcido...

Esperei uns bons três minutos, batendo meus dedos, querendo me servir de uma xícara de café, mas com medo que ele estourasse na linha e me fizesse pular, e ia acabar me escaldando.

"Hope?" Disse ele, finalmente, voltando na linha.

"Sim, Raphael?"

"Você está em casa?"

Eu hesitei. Por que ele iria querer saber se eu estava em casa ou não?

"Você não está indo para tentar derrubar a minha sicômoro de novo, não é?"

Ele riu e eu podia praticamente ver os pequenos vincos sensuais em torno de seus olhos escuros e melancólicos.

Não! Não sexy! Irritante!

"Eu só tenho uma coisa para você, e que preferia fazê-lo agora do que mais tarde. E pensei que eu poderia dar-lhe a minha resposta, em seguida, também."

Merda na torrada. "Você pode me dizer agora. Seja o que for que tem para me dar." Sim, como até o fim dos tempos!

"Não, eu preciso te ver cara a cara. Então, você está em casa ou não?"

Eu tinha que encontrar alguns amigos homens bonitos, para ter em modo de espera, que nunca tivesse de recorrer a este tipo de loucura novamente.

"Eu estou em casa."

"Saia na varanda e eu lhe darei a minha resposta e o que eu tenho para você."

Ele desligou o telefone.

Eu fiquei lá na minha cozinha, com essa necessidade de uma xícara de café, mas querendo essa coisa varanda toda acabada. Então, verifiquei se o meu rabo de cavalo ainda estava intacto, e caminhei até a porta da frente. Se isso fosse algum tipo de brincadeira, eu estava indo para castrar o bastardo.

Saí na minha varanda. O segundo que eu fiz o meu telefone tocou na minha mão.

"Olá." Eu disse.

"Minha resposta é sim." Disse Raphael, a voz presunçosa. "Vou para a festa com você e serei seu braço doce."

Revirei os olhos. "Obrigada." *Eu ainda te odeio*. "Então o que você tem para mim? Porque eu tenho uma coisa para você também."

"Olhe para a esquerda." Raphael cantou. "Elas estão indo em sua direção."

Elas?

Virei-me e cai sobre. Marchando pela calçada em direção a mim estavam duas mulheres assustadoramente familiares. A mais jovem das duas parecia uma versão muito mais velha, maior que Paula Troy, minha algoz pessoal do colégio, e a irmã de Jake. Ao seu lado, parecendo idêntica à forma como ela estava quando tomei aula de datilografia dela,

estava Sra. Leer. Norma Leer: a mais cruel, professora mais maligna da história do *Wallace High*.

Ah, e ela me odiava com uma vingança infernal.

Ambas as mulheres trancaram olhares em mim. Olhei para a casa de Raphael. Ele estava em pé na varanda, acenando bem humorado, sorrindo mal, esfaqueando minhas costas como bastardo que era.

"Isso é pelo *Sheetz*, querida. Divirtam-se."

"Eu vou pegar você por isso." Assobiei para o telefone e desliguei na cara dele. Eu me virei e comecei a andar de volta para minha porta da frente, como se já não tivesse visto as duas mulheres vindo em minha direção.

"Pare aí!" Ouvi Paula em sua voz mais maliciosa, estranhamente familiar.

Acelerei meu ritmo.

"Senhorita Jones." Foi a Sra. Leer. Apenas o som de sua autoridade, de desaprovação alta fez todo o meu corpo congelar, como se eu estivesse sendo sugada para dentro de um túnel do tempo pervertido.

Lentamente, eu me virei para encontrar os nêmeses dos meus anos de colégio em pé diante de mim na minha varanda, olhando para mim da mesma forma que fizeram todos esses anos atrás. Paula olhou para mim como se ela tivesse acabado de me encontrar manchada no salto do seu sapato favorito. Norma Leer nivelou um olhar gelado em mim, que poderia ter liofilizado uma vaca inteira.

Fechei os olhos.

Foda-me, foda-me, foda-me...

Eu estava tão indo para obter Raphael de volta por isso.

"Senhorita Jones." Norma disse, sua voz tão gelada quanto seu olhar: "Você está doente?"

Sim. "Não, eu estou bem." Tentei sorrir para elas, e atraí-las para um senso de civilidade falso, mas tudo que eu queria fazer era correr de volta a minha casa e trancar a porta. "Algo que possa fazer por você? Eu tinha ouvido que ambas viviam na *Flórida* agora."

"Fizemos uma viagem especial quando ouvimos sobre você e Jake." Disse Norma.

"Eu fodidamente não podia acreditar..." Paula começou.

"Linguagem." Disse Norma categoricamente, seu tom não menos gelado para com sua filha do que tinha sido para mim.

Paula se encolheu, sua cabeça caindo em um momento de vergonha... Mas depois se recuperou e olhou para mim mais uma vez. "Eu não podia acreditar... Quando eu ouvi de Ann Williams que meu irmão tinha ligado com você!"

Ligado a mim? Como se ela fosse algum tipo de prêmio?

Eu quase o perdi e disse que estava pensando, mas mais do que qualquer coisa, eu queria Paula Troy e sua mãe rainha do gelo para simplesmente irem embora. Ser educada pode ser a maneira mais rápida de conseguir isso.

"Eu tive um tempo difícil..." Norma Leer fez uma pausa para contemplar o que ela ia dizer em seguida, parecendo meditar sobre isso em sua cabeça para o bem. "O que eu quero dizer é que Jacob não namorou ninguém por quase dois anos..." *Entre no clube*. "... e eu e minha filha estávamos devidamente surpresas, ao ouvir que ele começou a namorar de novo, que era alguém que ambas conhecíamos..." *Oh cara*! "E que ele tinha terminado praticamente antes de ter começado."

"Jake não vai falar sobre isso." Disse Paula amargamente. "Ele está apenas sendo um eremita de novo, fechou nesta velha casa o dia todo. Então, tudo o que sabemos é o que eu recolhi fora da videira."

Eu era fofoca. Que bom.

"E o que a minha filha tem adquirido a partir de seus amigos aqui em cima..." Ela olhou para a cidade que passou a maior parte de sua vida adulta ensinando e criando uma família com desgosto claro. "... é que você terminou com ele."

O quê?

"Jake é famoso por não romper com as mulheres." Paula disse. "É como uma doença. Uma vez uma mulher foge com suas defesas, que ele é impotente para se livrar dela."

Norma fechou os olhos e se encolheu. "Mesmo quando é perfeitamente óbvio que ele deveria."

Paula inclinou a cabeça e deu-me o olhar mais próximo a violência que eu já tinha recebido. "Então, Hope Maravilha"

Eu estava me perguntando quando ela começaria a usar o nome que teve por mim no colégio.

"Por que você quebrou o coração de meu irmão mais velho?"

Engoli em seco. Elas tinham errado. Eu não tinha terminado com Jake. Ele terminou comigo, e por uma razão muito boa. Uma que eu não estava indo para dizer-lhes. Elas formariam um linchamento de improviso e pendurariam-me no meu sicômoro.

"Ah..." Elas queriam respostas, e eu não tinha nenhuma. Não qualquer uma que iria fazê-las irem embora. "Isso é entre Jake e eu." Tomei um pequeno passo atrás em direção a minha porta da frente. "Então, se Jake não disse a você, então eu realmente não deveria."

Paula gritou, com os braços balançando como se quisesse chegar e bater-me. "Eu disse que esta pequena idiota não teria sentido o que Deus deu a uma mosca!"

Norma fechou os olhos, uma expressão de sofrimento no rosto longo magro. "Paula, por favor, mantenha isto... Civilizado." Ela estava usando o mesmo tipo de elegante, discreta combinação blusa/saia que usava como uma professora. Ela realmente se parecia exatamente como fez na época.

Paula, por outro lado, parecia uma, extra larga versão vestida de si mesma. Parecia o que sua mãe poderia parecer, se você não soubesse quem a mulher realmente

era. Obviamente, ter filhos e um marido e Norma Leer de estar com você a levou engordar. E a partir dos danos de sol e estresse, ela realmente parecia dez anos mais velha do que deveria ter.

Paula virou em sua mãe, sua expressão irada e apenas este lado vulcânico.

"Não fale comigo como se eu fosse uma criança. Eu não vivo sob seu teto mais, lembra? Você vive sob o meu!"

O olhar glacial de Norma Leer deteve sobre sua filha, e sem rachar uma pitada de expressão em seu rosto fino, ela endireitou os ombros e deu um passo mais perto de sua filha.

"Corrija-me se eu estiver errada, Paula, mas eu ajudei a você e seu marido a obter financiamento, para que pudesse comprar a casa. Então eu diria que ainda é parcialmente meu teto."

Eu podia ver um pouco do vento soprar direto das velas de Paula. Bom Deus, eu estava feliz por não pertencer a esta família.

Com o canto do meu olho vi um modelo atrasado, branco imaculado *Buick* ao virar da esquina e rastejar lentamente pela rua. Apenas ver um *Buick*, especialmente um branco, fez meus dentes irem na borda.

Só então Paula recuperou, dando um passo mais perto de sua mãe. "Se você preferir voltar para cá, nós vamos pagar cada centavo que nos emprestou para o pagamento... Eu posso arranjar isso hoje."

Oh cara...

Eu tive que dar crédito a Norma. Ela não vacilou, nem sequer piscou. Ela apenas olhou a sua filha para baixo como se a possuía.

"Está dizendo que não quer que eu viva com você por mais tempo?"

A cabeça de Paula retrucou como se Norma a tivesse esbofeteado.

"Porque eu pensei que você me queria lá."

Paula balançou a cabeça de cachos pretos crespos. "Eu... eu nunca... Eu quero que você viva comigo, mãe. Isso não mudou."

De repente, senti que eu estava invadindo uma batalha particular muito confusa.

O *Buick* branco lentamente fez o seu caminho cada vez mais perto de minha casa, e cada centímetro que chegou mais perto, me fez ainda mais nervosa.

Não podia ser. Eu moro aqui há quase dois anos e ela nunca uma vez veio visitar. Eu não a tinha visto desde o Natal.

Não conhecia o carro que ela estava dirigindo mais, mas sempre teve uma coisa para *Buicks* brancos.

Mordi o lábio inferior e fechei os olhos.

Agora não, por favor, Deus, não agora.

Eu já tinha duas lunáticas instáveis da dimensão cadela na minha varanda e Deus me ajude quando percebessem mais uma vez que estavam aqui para aterrorizar e torturar-me e não a outra, eu estaria dentro para isso.

Eu certamente não precisava...

O *Buick* branco parou bem na frente da minha casa, e a janela de cor na porta do lado do motorista desceu alguns centímetros. Vi mechas de cabelo loiro platinado varrido em um penteado meticulosamente arrumado.

Oh doce Jesus... O que você quer que eu desista, para fazer isso ir embora?

Sexo?

Homens?

Chocolate?

O que?!?

A janela de cor deslizou de volta no lugar e motor do *Buick* morreu. A porta do lado do motorista se abriu e uma mulher ágil, frágil parecendo sem uma linha em seu rosto, mas que possuía o porte de uma mulher na casa dos sessenta anos, saiu do carro. Cada centímetro da mulher era afetado e apropriado, e preparado para uma polegada de sua vida.

Nada nela se destacou, tudo isso só acrescentou ao todo. E como ela tinha desde que eu era velha o suficiente para lembrar dela, usava uma blusa com um terno sob medida correspondência / saia. Sapatos sensíveis adornavam seus pés e ela não fez um som quando fez seu caminho até a caminhada da minha varanda.

Ela não sorriu − Doris nunca sorria. Ela simplesmente intensificou os passos para a varanda e ficou de pé, em silêncio avaliando a briga de mãe e filha, e então ela se virou, seus lindos olhos sem emoção em mim.

De repente, senti como se eu tivesse sido sugada para dentro de um buraco negro, congelada e suspensa sem peso, quando fui puxada lenta e inexoravelmente em direção ao centro do buraco e certo esquecimento.

Então, ela falou: "Hope. Espero não estar interrompendo nada importante."

Paula e Norma pararam de brigar e ambas se voltaram para a mulher bem cuidada.

"Sra. Jones!" Paula disse, e, literalmente, pulou para trás como se confrontada com uma cascavel. Norma Leer simplesmente piscou e sorriu, dessa forma as pessoas fazem quando elas estão apenas sendo educadas. "Doris. Tem sido muito tempo."

Doris ignorou Paula, deu um aceno de cabeça em linha reta com a cara de Norma, e depois me bateu outra vez com seus gêmeos raios tratores bi-gelados.

"Mãe?" Minha boca estava seca como poeira de igreja, meu coração estava batendo muito rápido, quer contar ou tinha parado de bater todos juntos e, é claro, meu cabelo resolveu se soltar e soprar em meus olhos em apenas naquele momento. "O... O que está fazendo aqui?"

Brigando ou não, Paula correu para o outro lado da varanda e, literalmente, se escondeu atrás de sua mãe.

Eu não a culpava nenhum pouco. Paula Troy era uma valentona e uma cadela. Sua mãe era a peça mais desagradável do trabalho da profissão docente que já tinha agitado.

Mas minha mãe, Doris Mingier-Jones, era o ser humano mais terrível de sempre andar na terra e ela tinha sido a bibliotecária chefe do ramo principal da *Biblioteca Pública San Antonio* durante vinte e cinco anos.

Se Paula pensou que a mulher tinha sido tirana em manter a biblioteca calma e organizada, deveria ter vivido com ela. Eu tinha ouvido falar dela de porta em porta, forçando os pais a fazerem seus filhos tossirem seus livros em atraso e pagar as taxas atrasadas no local. Ouvi uma vez que ela chamou a polícia para remover um aluno da biblioteca que tossia muito e estava 'causando uma perturbação' com ela fria.

Eu tinha assistido a pessoas adultas atravessarem para o outro lado da rua para evitar passar por ela.

Ela era má, era o diabo, e era a minha mãe que Deus me ajude.

Crescendo eu tinha sido esperada para conseguir em linha reta, para manter meu quarto impecável, para lavar os pratos todas as noites até que brilhassem e colocá-los na perfeição empilhados, linhas organizadas nos armários da cozinha.

E eu era esperada para ser perfeitamente silenciosa, a menos que tivessem falado comigo.

Meu pai não era de fazer ondas, então Doris governou a nossa casa com uma agressividade passiva de emoção, que teria feito até mesmo a assistente social mais estridente de volta para fora da casa com a caneta desenhando como uma faca.

"Ouvi que você está convivendo com Jacob Troy. Que você foi vista por toda a cidade com o homem." *Oh Merda! Ela tinha ouvido.* "Por que eu sou a última a ouvir falar que minha própria filha tem um namorado?"

Cerrando os olhos fechados eu desejei por um buraco abrisse aos meus pés e chupasse-me dentro. Morte por buraco teve de ser preferível a isto.

"Não há nada para falar sobre isso, mãe."

Paula e os olhos de Norma acenderam em mim com uma malevolência aquecida.

"O que eu quero dizer é... Jake e eu só saímos por alguns dias, e já acabou." Atrevi-me a olhar para a equipe de mãe / filha com raiva. "E isso foi ao longo de quase duas semanas atrás."

Paula tomou um fôlego para dizer alguma coisa, mas Doris venceu-a a isso.

"Bem, isso é um alívio."

Tanto a mãe como a filha se viraram e olharam de boca aberta para minha mãe.

Doris continuou sem perceber os olhares aquecidos que estava recebendo. "Eu estava esperando que você voltasse para a faculdade e ganhasse um grau de verdade..." Isso significava um grau que não fosse nas artes. "... que iria ajudá-la a garantir uma carreira."

Aqui vamos nós. Doris nunca tinha aprovado de eu ir para a escola de arte. E aprovava ainda menos o meu emprego atual.

A cara de Doris quase quebrou em uma expressão, quando ela disse: "E eu estava esperando que você me desse um neto ou dois antes que eu fosse muito velha para apreciá-los."

Meu queixo caiu. Doris queria netos...

"M...mas... Roy está noivo!"

A linha quase formado em testa de minha mãe. "Eles foram circulando ao redor sem estabelecer uma data por mais de três anos. E parece que a única lição que seu irmão aprendeu na escola foi o uso de controle de natalidade."

Meus joelhos começaram a tremer. Doris queria netos e já tinha desistido de meu irmão para fornecê-los para ela. Isso significava...

Oh inferno...

Isso significava que ela ia começar a se concentrar em mim para dar-lhes. E isso significava...

Ela ia começar a tentar me coagir a mudar, para encontrar uma nova vocação, estabelecer-se com um homem que ela considerasse adequado.

E faria isso com o mesmo empenho cruel, sem emoção passiva agressiva que tinha usado em sua carreira longa e temível.

Uma horda de mongóis que viraria as costas e correria para as montanhas, se deparou com ela.

Não... não, não, não!

Doris endireitou a saia de linho perfeitamente pressionada. "Ainda que você esteja correndo contra o tempo."

"Eu tenho apenas vinte e seis!"

"Eu estou feliz que decidiu não se envolver com um trabalhador de colarinho azul."

Eu vi uma mudança na linguagem corporal de ambas: Norma e Paula. Mãe tinha apenas verbalmente batido as duas no rosto. Norma tinha casado com um mecânico − o pai de Paula.

"O que diabos isso quer dizer?" Paula ladrou ameaçadoramente. Mas quando Doris virou a cabeça em sua direção, ela caiu para trás de sua mãe novamente.

"Isso significa que eu espero mais da minha filha, do que para ela deixar-se sobrecarregada por um... Por um homem economicamente atrofiado mental inferior."

As costas de Norma Leer endireitaram, seu peito inchou como um texugo se preparando para atacar *Mutual* de *Omaha* em Reino Selvagem. "Agora olha aqui, Doris..."

Minha mãe cortou com um aceno ausente de sua mão. "Eu sei que foi a escolha que você fez com sua vida." Ela olhou incisivamente atrás da mulher para a filha. "E você pode ver todo o bem que fez. Não importa o seu nível de educação, você não poderia contrariar o fato de que ambos os seus filhos caíram na armadilha do trabalho servil."

Norma e Paula pareciam prestes a rasgar a minha mãe em pedaços.

"Seu filho seguiu o seu marido em um beco sem saída de colarinho azul, e sua filha se casou com um homem que..." Se eu não soubesse melhor, teria pensado que minha mãe tinha sorrido por uma fração de segundos. "Um homem que esvazia fossas sépticas para viver."

Uau, ela realmente foi lá.

O que aconteceu depois foi... Apenas aterrorizante.

Paula explodiu em um rosário de palavrões e se lançou para a minha mãe. Norma a deteve pelo braço, mas ela também estava mastigando a Doris, à sua maneira, mais calma.

Doris ficou lá embaraçada. Ela não fez um músculo tenso, nenhuma pitada de emoção cruzou seu rosto − inferno, parecia que o vento de verão que ainda soprava meu cabelo rebelde nos meus olhos não foi sequer tocando-a.

Isso foi até Norma trazer meu pai.

Fale sobre um assunto delicado.

"Você tem um inferno de um lote para falar!" Norma rugiu. "Seu marido não poderia cortar a faculdade de medicina, por isso, ele se tornou um oftalmologista!"

Tomei um lento, silencioso passo para trás, tentando misturar-me no fundo.

"Ele é um médico." Minha mãe disse, sua voz plana com raiva, cruzando os braços sobre o peito. Foi à emoção que eu tinha testemunhado vindo dela em anos.

Norma sorriu malignamente. "Um oftalmologista que está aparafusando exames suficientes nesta cidade, que ele teve que mudar sua prática para *Sweet Walter*."

Eu dei outro passo para trás, e outro. Felizmente, no momento em que cheguei a minha porta da frente todas as três mulheres tinham se esquecido de mim e estavam olhando uma para a outra com puro, Jerry Springer alimentado de raiva.

À medida que explodiram em uma cacofonia de gritos e lamentos, eu escorreguei em minha casa, gentilmente pressionei a porta da frente, e joguei todas as fechaduras fechadas: trava e corrente.

Eu furei de volta para a minha cozinha e garanti a porta dos fundos. Ela não tem uma corrente, mas a trava faria.

Estatelei minha bunda para baixo em um banquinho na minha ilha do centro e deixei cair meu rosto em minhas mãos.

Isso foi ruim. Isto foi muito pior do que... Bem, do que qualquer coisa.

Eu tinha três mulheres terríveis na minha varanda da frente. Eu iria conduzir ao *Tibete* para evitar qualquer uma delas, mas juntas? Não tinha certeza que eu poderia viver aqui por mais tempo.

Talvez eu pudesse mudar?

Algo que Norma Leer disse de repente me bateu. Ela não ligou para seu filho Jake, ela o chamou Jacob – assim tive a minha mãe.

Jacob...

Por que esse nome significava algo para mim?

Como se fosse uma cópia VHS surrada em vez de minha própria memória, eu quase podia ver, um cara muito magro pegajoso caminhando lado a lado com o meu enorme irmão atleta. Ambos tinham jaquetas *letterman*[13] adiante, mas a jaqueta desse cara era grande demais para o seu quadro de pássaro.

Se ele tivesse sido mais alto que iria parecer mais com um jogador de basquete do que um membro da equipe de futebol.

Eu podia vê-lo, no entanto, uma e outra vez, me ajudando a pegar meus livros, eu era desajeitada na escola, e estava sempre os deixando cair.

E ele deve ter me ajudado a buscá-los uma centena de vezes.

Eu realmente nunca tinha olhado para ele. Não importa o que, ele era um atleta, como o meu irmão. Eu estava procurando um homem com um ar artístico perigoso para ele.

Jacob. Jake...

Se esse tivesse sido ele?

Ouvi passos na minha varanda de trás. Dei uma guinada para cima do banquinho e lutei contra o impulso de pegar uma faca pontiaguda afiada da minha gaveta de talheres.

13

O som metálico inconfundível de uma chave em uma fechadura correndo fez meu coração saltar em minha garganta. Ninguém tinha a chave da minha casa.

Além de...

A porta traseira se abriu e Bette escorregou, puxando-a fechada atrás dela e trancando-a.

Eu fiquei boquiaberta para ela enquanto escorregou para a minha cozinha e pegou duas canecas de café do armário.

"O que no mundo está acontecendo em sua varanda?" Ela perguntou.

"Você tem a chave?" Eu não me importei que parecia totalmente chateada.

Ela se virou e veio até a ilha flutuante, estabelecendo uma nova xícara de café ao lado do banco que eu estava sentada, e acenando a minha pergunta com um aceno de mão. "Eu tive uma composta há muito tempo."

Com tudo o que tinha acontecido nas últimas duas semanas, e, tanto quanto eu sabia sobre a dificuldade de Bette com limites, eu realmente não poderia ficar chocada.

"Claro que você fez."

"Agora..." Disse Bette ansiosamente. "... sobre as mulheres se preparando em jogar para baixo em sua varanda?"

"Você sabe que eu estou indo direto para a loja de ferragens por novas fechaduras, logo que o caminho esteja livre."

Bette abriu os olhos na inocência. "Por que não vai ao *Wal-Mart*?"

Olhei para ela com força suficiente para colocar um dente na lateral de um carro.

"Você sabe exatamente por que eu não posso ir para ao *Wal-Mart*!"

Bette inclinou a cabeça. "Oh, eu quis dizer outro *Wal-Mart*. Há cinco outras na área de *San Antonio*."

De alguma forma, eu não acho que ela estava inteiramente em cima e para cima. Ela estava agindo muito ingênua, e sua voz tinha aquele guia turístico de cadência.

Ela pegou sua xícara de café e tomou um gole cuidadoso. "Você não tem ainda qualquer sentimentos por Jake, não é?"

Ok, isso foi uma pergunta estranha.

É claro que eu ainda tinha sentimentos por ele! Mas isso foi muito, muito patético, não era?

Eu balancei minha cabeça. "Não, nenhum. Eu só não quero ir até o aborrecimento da frente com ele agora." Mentirosa, mentirosa, calças no fogo.

O rosto de Bette estava estranhamente inexpressivo. Ela queria esconder alguma coisa, ou ela pegou síndrome de distanciamento emocional da minha mãe.

Meu telefone tocou. Eu peguei e olhei para o identificador de chamadas.

Raphael.

Tomei a chamada.

"Eu vou te pegar, não importa quanto tempo leve!"

"Agora, agora... Eu estava apenas sendo cortês e ajudando velhas amigas a se reconectarem."

Besteira. "Vai precisar reconectar quando eu acabar com você."

Ele riu. O babaca irritante riu de mim!

"Primeiro você queria a minha cabeça, e agora o meu saco."

"Eu nunca disse..."

"Há partes de mim que você não está cobiçando?"

Eu desliguei na cara dele.

Bette escondeu o sorriso atrás de sua caneca de café. Isso foi até o telefone começar a tocar. *Eu sou sexy e eu sei disso*.

“Sério?" Eu rosnei.

Ela sorriu beatificamente e depois aceitou a chamada. "Raff! O que está acontecendo?"

Raff?

Ela ouviu, sorriu ainda mais. "Ele quer que eu pergunte quem é o decreto *Clash of the Titans* em sua varanda." Ela escutou um pouco mais e deu uma risadinha. "E você gostaria que ela ligasse para a aplicação da lei para você?"

Eu investi em toda a ilha flutuante e peguei o telefone de Bette fora de sua mão.

"Se você me causar mais problemas, você... Você..."

"Eu tenho café fresco e pão de banana."

Pão de banana? "Você..."

"Eu apenas o cozinhei. Ainda está quente." A voz de Raphael era como manteiga derretida.

"Eu..."

"Não há mulheres homicidas acampadas na minha varanda."

Eu suspirei. "Nós vamos para aí."

Desliguei, peguei saco dos *Spencers* com a caneca e me dirigi para a porta dos fundos. "Vamos lá, Judas." Eu estalei meu dedo para Bette. "Fomos convidadas para um café no vizinho."

Bette caiu atrás de mim, cantarolando uma melodia alegre. Acho que foi a canção tema para *Green Acres*.

Capítulo 14

Nós roubamos todo o pátio lateral em direção à casa de Raphael, o som tenso, das mulheres bem-educadas verbalmente atacando umas as outras a nossa trilha sonora. Bem, isso e Paula berrando palavrões.

Raphael ficou na sua porta traseira aberta. De repente, percebi que as folhas de plástico e ferramentas de trabalho se foram, e o que restou foi uma lindamente remodelada combinação varanda / deck, com um top de linha da grelha, frigobar e banheira de hidromassagem a maior que eu já vi.

Como tinham conseguido tudo isso em um dia? Deve ter custado uma fortuna...

Eu parei e dei a Raphael o olhar sujo que ele merecia.

Em troca, ele apenas sorriu mais largo, parecendo ainda mais bonito, vestindo uma camisa preta abraçando músculos, com algum tipo de matemática ou letras gregas nela.

Bastardo.

Passei por ele na cozinha, tocando meus dedos em seu pacote de seis, quando eu lhe entreguei saco do *Spencer*.

Apenas tocá-lo me deu um pouco de emoção, como se eu tivesse uma febre baixa. Ele gemeu mais dramaticamente, mas nunca parou de sorrir.

"*Mi casa es su casa*, senhoras." Ele sussurrou. "Então, quem são todas aquelas senhoras irritadas na varanda da Hope?"

Fui direto para o café e pão de banana, cortando uma lasca seis centímetros e colocando-a em um dos pratos que Raphael tinha estabelecido.

Não olhe para mim desse jeito! Eu como quando estou nervosa.

Bette, ainda agindo além de estranha, alinhada em linha reta para o portátil aberto de Raphael. "As duas primeiras são a mãe e irmã do ex de Hope." Disse Bette distraidamente. "A retardatária é sua mãe."

Raphael fez um assobio e uma carranca, fazendo beicinho em seus lábios deliciosos.

Eu só olhava para Bette. "O que, você tem escutas em minha varanda também?"

Ela tentou o olhar de desculpas quando puxou o dispositivo de mini audição de seu ouvido. "Eu só tinha os meus binóculos para fora, então eu meio que peguei a coisa toda."

Enfiei um enorme pedaço de pão de banana na minha boca e, em seguida, apontei acusadoramente para Bette.

"Operação minha bunda..."

"O quê?" Bette disse, franzindo a testa para mim.

Bom Deus o pão de banana era bom!

Engoli em seco e tomei um gole de café. "Assim que a brigada dos capangas perder o interesse em ter um jogo de morte na minha varanda, vou mudar todas as fechaduras da minha casa e instalar alto-falantes de *som surround* em cada quarto, para que você não seja capaz de me espionar mais."

Bette deu de ombros.

"E cortinas *black out* em todas as janelas."

Ela realmente parecia triste com isso.

Raphael riu de mim.

Liguei-lhe: "E você, pequeno imaturo..."

Ele apenas sorriu para mim. "Vou com você para a festa."

"Você vai?"

Ele deu um passo mais perto. "Sim, eu vou para a sua festa." Ele deu um passo mais perto. "Vou estar impecavelmente arrumado, provavelmente melhor vestido do que você, e vou fazer o meu melhor para que cada mulher e homem no lugar queiram ser você."

Aposto que ele iria...

Eu olhei em seus olhos escuros e sensuais e perdi todo o controle de meus pensamentos. Eu tinha ficado com raiva, certo?

Ele sorriu, parecendo o diabo mais sexy que nunca, e levantou o saco que eu tinha lhe dado da minha linha de visão. "Eu suponho que é seu?"

Isso me quebrou para fora do meu colapso da mente temporário. Sacudi-o e tossi.

"Chame-lhe um presente de inauguração da casa tardio."

Raphael foi embora, e a temperatura na cozinha abençoadamente desceu cerca de vinte graus. Ele colocou o saco na ilha flutuante, deu a Bette um olhar superficial, e, em seguida, puxou a caixa para fora do saco. Ele abriu a caixa e tirou uma caneca berrante, multicolorida para café. Apenas o cabo era branco.

"Eu lavei e tudo mais, para que você possa ter o seu café na mesma." Se você puder suportar isso... Você obsessivo compulsivo dor na bunda!

Raphael estudou com o cenho franzido. Dei-me um tapinha nas costas mentalmente. Esta foi a última coisa que ele queria em sua cozinha, ou sua casa.

Eu sorri.

"Hum, Raff?" Bette interrompeu.

Ambos nos viramos para olhá-la. Ela ainda estava de pé na frente de seu laptop aberto.

"Desculpa ser tão intrometida..." Raphael e eu rolamos os olhos simultaneamente nesta. "... mas você está realmente valendo o que diz nesta planilha?"

Raphael engoliu em seco, de repente parecia ruborizado, e esfregou a mão sobre a parte de trás do seu pescoço. "Não... Não realmente."

Mentiroso. Só de ouvir suas palavras gritava que ele estava mentindo.

Fui até Bette e olhei para a tela.

Era uma planilha e ... Bem, eu não tinha ideia do que aquilo significava. Mas havia um monte de grandes números lá.

"O que é que diz?" Eu sussurrei para Bette.

"Ele diz que o nosso vizinho é rico o suficiente para viver em um apartamento em *Nova York*... E verão nos *Hamptons*... E ter uma casa de campo na *França*..."

"Senhoras!" Raphael disse, com a voz embargada. "Eu sou..."

Nós duas ali, olhando para ele, não dando um centímetro.

"Lembro-me de suas irmãs dizerem que era algum tipo de gênio do computador." Solicitei. Talvez ele começou a alguma empresa de software como o Bill Gates teve?

Ele balançou a cabeça.

Bette levantou as sobrancelhas. "Então você é... O quê, algum tipo de mafioso?"

"Não!" Raphael fez uma careta.

Entrei dentro. "Você é o fundador de um esquema de pirâmide? Como Ponzi?"

Isso o fez sorrir. "Não."

Ele caminhou até a geladeira e pegou um pacote de *Hot Pockets*: dois pacotes. Ele transformou-o para que pudéssemos ver a parte de trás e apontou para o UPC − o pequeno código de barras que fazem a varredura na caixa registradora.

"O que tem isso?" Eu disse.

Bette levantou uma sobrancelha perfeitamente feita. "Não adianta tentar dizer que você inventou códigos de barras!"

Ele balançou a cabeça, parecendo manso e envergonhado. "Não. Eu só vim com uma forma de torná-los melhor."

Olhamos uma para a outra e Bette deu de ombros.

"O que quer dizer, torná-los melhor?"

Ele respirou fundo e suspirou. Então se aproximou e apontou para a UPC novamente.

"Viram como ele é na forma de uma chama?"

Bette e eu assentimos.

"Eu vim com isso."

Inclinei a cabeça para ele. "De jeito nenhum."

Bette pegou a caixa de suas mãos e olhou para o código de barras. "Eu li que essa merda saiu do *Japão*." Ela trancou-o com um olhar duro.

"Sim, eles implementaram-no primeiro... Mas eu sou o único que veio com isso."

WTF?[14]

"Tudo bem..." Raphael puxou um banquinho e sentou-se à ilha flutuante. "Eu tinha dezesseis anos, me formei cedo no ensino médio e era um calouro no MIT."

Oh cara .. Ele realmente era um gênio.

"A propósito, eu não recomendo ir para a faculdade mais cedo. Especialmente tão longe de casa." Ele olhou para fora da janela sobre a sua pia da cozinha. "Estava com saudades de casa, sem amigos, e entediado quando um professor de estatística matemática moderna começou uma palestra de duas horas na UPC."

"Eca." Disse Bette simpatia.

"Sim, então eu comecei a jogar no meu laptop, encontrei a UPC para Elaboração H na internet, e, em seguida, fiz parecer o rosto dele. Seus dentes, na verdade.

Eu tinha que sorrir. Dezesseis e sozinho em uma universidade estranha, e ele ainda era um espertinho.

"Eu tinha invadido o e-mail do professor na primeira semana de aula, e tinha os e-mails e números de telefone para todos na classe... Por isso..."

Bette tinha um sorriso malicioso no rosto, inclinando-se na expectativa de onde sua história estava indo.

Ele tomou outra respiração profunda, envergonhado e suspirou. "Então, eu mandei uma mensagem a todos na classe."

"E então?" Bette solicitou.

"E as pessoas começaram a rir e falar, e o professor mergulhou e tomou o *blackberry* de um garoto dele e viu a UPC."

[14] Que porra é essa?

Bette caiu na gargalhada. "Eu aposto que foi muito bem!"

Raphael encolheu os ombros largos e musculosos.

"No começo, ele parecia chateado... E então ele começou a sorrir. A próxima coisa que eu sabia, ele descartou a classe e me fez fazer outro UPC menos embaraçoso para ele. Cerca de uma hora depois, ele me arrastou pelo campus ao escritório da Reitoria de Ciências da Computação e apresentou eu e meu pequeno truque."

"Os dois ficaram muito animados, e para as próximas duas semanas eu estava refinando e tornando mais e mais dos meus 'códigos de barras artísticas'. Eles me levaram para seis reuniões com executivos de manufatura, mas não pensava muito sobre o meu pequeno truque. Então eles começaram as conversações com algumas empresas mais no *Japão* e na *Ásia*. Acho que o Dean tinha alguns contatos por lá a partir de seus dias de faculdade."

Ele suspirou. "Eles comeram, e antes que eu percebesse a maioria dos produtos ali começou a ostentar UPC feitos para parecerem como a arte de desenho animado."

"Uau." Eu disse.

"Alguns anos atrás, eles começaram a aparecer no bom e velho EUA."

"E você..." Bette balançou a cabeça e sorriu. "Você é pago por cada produto que o usa?"

Ele deu de ombros. "Eu recebo uma certa quantia para cada item que é vendido, que tem um. Ele renova a cada seis meses."

"Uau..." Eu não conseguia nem imaginar quanto dinheiro que era.

Bette balançou a cabeça novamente. "Então, por que diabos você está vivendo aqui?"

Boa pergunta.

Raphael olhou em torno de sua cozinha e eu podia vê-lo relaxar. "Eu gostei da casa."

Levantei minhas sobrancelhas para Bette.

"Quero dizer...Eu cresci em um pequeno apartamento de baixa qualidade, compartilhando meu quarto com dois irmãos, e o resto do apartamento com a minha mãe e duas irmãs."

"Havia cinco de vocês?" Perguntou Bette.

"Sim, em um apartamento de dois quartos."

Ok, eu não podia sequer imaginar esse tipo de arranjo de vida.

"Minha tia Freda vivia em uma casa como esta, e eu sempre pensei que eles eram as pessoas mais sortudas do mundo. Então procurei ao redor, até que vi uma casa..." Ele parou por um momento, e então respirou fundo. "Até que eu visse uma casa, que eu teria gostado de ter crescido dentro."

Bette se sentou em um banquinho e apoiou o queixo na mão. "Com o seu tipo de dinheiro, você poderia dar ao luxo de comprar uma centena de casas apenas como esta."

Ele sorriu maliciosamente. "Eu tenho."

Eu pisquei. "O quê?"

"Eu não sabia o que fazer com todo o dinheiro em primeiro lugar. Mas eu tinha visto alguns dos proprietários no estilo de vida elaborado, de algumas das empresas que pagam para ter os meus códigos de barras, e isso só me fez sentir como se eles não têm casas. Eles tinham peças para mostrar e casas de festa, e as obras frias, duras de arte que eles fingiam viver."

"Então um dia eu estava na reunião de verão da minha família. Nós nos reunimos em um acampamento em *Hemis Fair Park*, e deve ter havido trezentas pessoas lá."

Ele balançou a cabeça tristemente. "E como a cento e cinquenta enferrujadas fora demolidas."

Senti uma pontada de reconhecimento: Eu abruptamente sabia exatamente como ele se sentia. Eu me encolhi.

"Minha família sempre foi pobre." Continuou ele. "Talvez duas ou três pessoas da família foram para a faculdade. Só a tia Freda tinha sua própria casa. E foi aí que eu soube o que eu queria fazer com o dinheiro, e com a minha vida."

"Eu queria ajudar a minha família... Toda a minha família."

"Então..." Disse Bette, parecendo faminta por mais da história. "...você comprou todas as casas?"

"E o novo carro, nada de chamativo e criei um fundo para que qualquer pessoa na família que queira ir para a faculdade, e tem as qualidades para realmente chegar, possa ir."

"Você está pagando pela faculdade?"

Ele balançou a cabeça gravemente. "Neste momento, há cinquenta e um adultos matriculados em faculdades comunitárias e estaduais em todo o país, e setenta e cinco adolescentes. Dez estão em faculdades da *Ivy League*, mas eles ganharam bolsas de estudo. Eu só estou ajudando com as despesas extras, para que não tenham que trabalhar e tentar ir para a faculdade."

Bem merda... Aqui eu estava me sentindo como tal humanitária em ajudar Darla a aprender a dirigir, e tinha um quente, sexy, masculino 'Madre Teresa' vivendo ao lado!

Ele encolheu os ombros maciços dele novamente. "Então, sinceramente, eu não posso pagar muito mais de uma casa do que isso agora."

Eu tive que rir.

Ele sorriu para mim e, Bette. "Então, as estão senhoras bem com isso? Quero dizer, eu posso contar com vocês para manter isso para si mesmas... E não me tratando diferente?"

Eu chamei a atenção de Bette e ela piscou.

Debrucei-me do outro lado da ilha flutuante e acariciei sua mão. "Eu prometo tratá-lo como o imbecil presunçoso que você sempre foi."

Bette sorrateiramente por trás dele e jogou os braços ao redor de seu meio. "E eu prometo tentar seduzi-lo e levá-lo a ser o meu próximo marido, de agora até o dia de sua morte."

Os olhos de Raphael rodaram como pires, quando ela brincando mordiscou o lóbulo da orelha. "Hum... Bette?"

"Sim, querido?" Ela ronronou.

Comecei a rir ao ver a expressão súbita de pânico no rosto. Foi muito malditamente bom!

Raphael teve esse olhar de longo sofrimento em seu rosto. Ele, obviamente, tinha sido alvo de piadas de suas irmãs antes.

"Mulher..." Ele murmurou.

Bette soltou e desfilou de volta para onde ela estava sentada.

Quando eu finalmente recuperei o controle de mim mesma, e parei de rir dele, tomei um gole do meu café e ponderei conseguir um biscoito – o que eu não tinha notado o espumante pedestal de bolo de vidro ostentando mais de uma dúzia de biscoitos de nozes macadâmia de chocolate branco?

"Então, granulado?" Eu provoquei.

Ele olhou e me mostrou os dentes brancos. Não era um sorriso.

Dei-lhe o meu melhor sorriso. Isso mesmo, a 'Madre Teresa' em roupa masculina quente ou não, ele ainda era o cara que tentou a motosserra em meu sicômoro.

Tentei estender minha audição e decidir se as mulheres ainda estavam na minha varanda. Nada, além de calma e o som do vento através da minha árvore.

Aleluia!

"Então me pega às seis e meia, ok?"

"Eu vou dirigir." Ele sorriu. "Nós não podemos fazê-lo em seu pedaço de lixo."

"Hey!" Eu resmunguei, mas ele era uma espécie de certo.

"E..." Ele endireitou-se e ajustou a gola inexistente de sua camisa. "Eu não posso ser visto aparecendo em uma festa pomposa em algo tão mundano quanto o seu carro."

Fechei os olhos e tomei uma grande, respiração profunda. Não o mate... Você precisa dele... não o mate...

Atirei-lhe o meu mais brilhante sorriso. "Só não se vista muito extravagante."

Ele fez uma careta.

"Queremos que todos pensem que você é meu encontro sexy, sexy não é o meu melhor amigo gay."

Seus olhos se voltaram para fendas.

Ha, tome isso!

Ele se levantou e foi de repente até no meu espaço pessoal. Ele cheirava a manteiga e homem estranhamente atraente. Senti-me quente e um pouco tonta com o alto contato.

Ele se inclinou e pegou o último pedaço de pão de banana do meu prato, e colocou-o na boca, mastigando lentamente, seus grossos lábios macios, procurando fazer um show dele.

Quando me olhou engoli em seco e tentei desviar o olhar, mas eu não conseguia me assustar.

Maldito seja!

Ele engoliu em seco e sorriu novamente (idiota nem sequer teve nada preso em seus dentes perfeitamente brancos).

"Acho que eu posso retirá-lo." Virou-se e caminhou até a máquina de café, a caneca multicolorida na mão, e se serviu de uma xícara de café.

Bette levantou uma sobrancelha lasciva para mim e eu fechei os olhos e balancei a cabeça.

No que eu estava me metendo?

Capítulo 15: Jake

Quando cheguei em casa minha secretária eletrônica estava piscando que eu tinha trinta e sete mensagens.

Ok, isso tinha que ser um erro.

Bati o botão *play* e a voz enjoativa de minha prima, Julie Hours, cantou animadamente do gravador.

"Ei Jake, que você deve saber sua mãe e irmã estão de volta na cidade."

Sim, me diga uma coisa que eu não saiba.

"E elas apareceram na varanda de Hope Jones."

Que eu não sabia.

"Houve uma comoção, alguns gritos e palavrões de sua irmã – e, em seguida, a mãe de Hope apareceu."

Oh Meu Deus...

"Elas quase chegaram às vias de fato, mas o velho homem do outro lado da rua saiu e ameaçou chamar a polícia, pelo que todas elas decidiram sair. Ligue-me quando você descobrir para que elas estavam lá, ok?"

Beep.

A segunda mensagem era de Rhonda Porter, uma mulher que trabalhava no *Wal-Mart* no departamento de alimentos congelados.

"Hey Jake. Só queria que você soubesse que sua mãe e sua irmã foram vistas dando a essa menina Jones um momento difícil em sua varanda. Bem fora onde todos passando podiam ver e ouvir. E pelo que eu ouvi, elas estavam discutindo sobre você. Você pequeno diabinho. Eu nem sabia que você e Hope estavam namorando! Ligue para mim."

Sentei-me e me encolhi quando pessoas que eu ainda não tinha pensado em anos disseram-me mais e mais sobre verem minha mãe e irmã, e a batalha verbal que tiveram com a mãe de Hope.

Agora que teria sido a coisa mais assustadora de... Nunca. Minha irmã era a cadela mais cruel de sua geração, e minha mãe foi um maldito gelo da média. Mas a mãe de Hope era o tipo de mal, que eles anunciam na Bíblia.

Puro, puro desagradável.

"Hey, Jake-y." Veio o doce sotaque de Tammy Faye Bullock. "Eu ouvi sobre a sua mãe e irmã se metendo com Hope – nenhuma classe lá, nenhuma classe em tudo. Mas pensei que você deveria saber que elas estão por toda parte aqui, numa calmamente conversa sobre *Milk shakes* de *Crickster* e uma cesta de canela."

Ok, isso não é bom.

"Nada de bom pode vir disso, então eu pensei que iria dar-lhe uma mãozinha."

Beep.

As mensagens ainda estavam indo quando Paula e sua mãe entraram pela porta da frente. Elas pararam e olharam culpadas.

"Então..." Eu disse, minha raiva mal colocada em cheque. Parecia que a minha fúria estava se expandindo em meu peito, pronta para explodir. "Ouvi dizer que vocês duas têm estado ocupadas hoje."

Minha irmã recuperou a compostura mal intencionada e inclinou seu quadril para mim. Minha mãe cruzou os braços sobre o peito e deu um fôlego para falar.

Pulei da minha cadeira e bati a secretária eletrônica com o meu punho, esmagando-as com uma crise e algumas faíscas.

Ambas as mulheres se encolheram e deram um passo para trás.

"Eu não me importo com o que você e aquela cadela da mãe de Hope pensam que estão fazendo, mas acabou!"

"Jacob Michael Troy!" Norma respirou acaloradamente.

Eu a cortei imediatamente. "Cale a boca!"

Sua cabeça foi para trás como se eu a tivesse esbofeteado.

"Pegue suas coisas." Eu rosnei. "Eu estou dirigindo para o aeroporto."

Ela começou a dizer algo e eu agarrei a máquina de mensagem quebrada e joguei-a em toda a sala, só perdeu a janela da frente, mas bateu um relógio cuco velho da parede.

"Eu disse pegue sua merda... Você está indo embora."

Capítulo 16: Hope

Eu não conseguia dormir. Bem, eu não poderia ficar confortável. Era como se eu tivesse esquecido de algo importante... Como deixar o fogão ou o cão para fora no frio... Se eu tivesse um cachorro.

Eu simplesmente não conseguia afastar a sensação de que tinha perdido alguma coisa.

Ou algo estava faltando...

E então eu senti o movimento na minha cama, por alguma razão não estava um pouco surpresa quando um braço musculoso cobriu por cima do meu ombro, me puxando possessivamente contra ele. Ele cheirava a sabão líquido e uma pitada de graxa.

Jake...

Eu tremia quando sua respiração fez cócegas na minha nuca.

Ele riu e me puxou para mais perto. Estava nu, e assim fui eu. Podia sentir cada centímetro lindo dele, quente e duro contra mim. Descaradamente, eu mexi minha bunda de volta contra ele, fazendo com essa parte dele ainda mais dura.

Ele amaldiçoou, e antes que eu percebesse que ele tinha virando-me sobre minhas costas e manobrando-se entre as minhas coxas.

Bom Deus, sim... Eu precisava dele dentro de mim.

Por favor, por favor, muito por favor...

Eu não tive que implorar. Ele estendeu a mão e forrando-se até mim e antes que eu pudesse puxar outra respiração, ele empurrou dentro de mim. Engoli em seco, meu corpo enrijeceu, meu sexo contraiu. Segurei-o dentro de mim com tanta força que ele gemeu com a necessidade, com a fome.

"Eu quero foder o inferno fora de você." Disse Raphael, sua voz escura, sexy fazendo-me de idiota.

Eu plantei uma mão contra seu peito e empurrei-o de volta, mas isso só fez o seu pau golpear duro ainda mais em mim. Sua pele brilhava à luz do luar, as tatuagens em seu braço brilhavam prateado.

Estremeci quando ele empurrou ainda mais para mim e meu corpo respondeu.

Onde estava Jake?

Eu estava com Jake, certo?

Mas Raphael estava dentro de mim, e quando ele se inclinou para baixo, eu cheirava o cheiro dele misturado com manteiga derretida.

Que diabos estava acontecendo?

Ele se inclinou para me beijar, seus quadris batendo em mim.

Eu vim acordada, ofegando para respiração, as mãos puxando as cobertas até o meu corpo, suor escorrendo em mim.

Olhei em volta do meu quarto. Todas as luzes estavam apagadas, mas a lua entrava e iluminava tudo em um brilho tranquilizador.

Clive repousava sobre a cômoda do outro lado do quarto. Ele contraiu o rabo e piscou para mim, os olhos piscando em vermelho para uma batida como se ele fosse um demônio. Ele virou a cabeça felina em mim, me dizendo abertamente que pensou que eu era muito patética para olhar por mais tempo.

Não poderia estar tendo sonhos sexuais sobre dois homens ao mesmo tempo...

Oh, espere, já não tinha tido um?

Um com o maldito vestido de chocolate que eu ia vestir... Esta noite!

Oh senhor, eu orei. Tem misericórdia de mim. Por favor, por favor, por favor, tenha misericórdia.

Eu tentei queimar minha energia nervosa, tomando uma de três milhas a pé pela cidade. Isso não funcionou, então fiz alguma jardinagem. E quando isso não tinha feito o

truque, desci no meu porão e comecei a mover as coisas. O porão estava limpo e arrumado, mas eu ainda podia queimar algum nervosismo movendo as coisas.

Isto finalmente funcionou, e eu adormeci no sofá para um número indeterminado de horas, até que alguém começou na bater na minha porta e tocar o meu telefone. Cambaleei para a porta, descartando o telefone como apenas um ruído irritante.

Bette e Darla estavam na minha porta, ambas parecendo assediadas e impacientes. Mas ambas me cumprimentaram com sorrisos de mega watts.

"Eu pensei que você nunca iria atender a porta!" Bette disse.

"Você estava dormindo ou algo assim?" Darla beliscou meu braço quando passou por mim e pela casa.

Eu segurei meu braço onde ela beliscou. Doeu e me acordou para cima. Limpei alguma baba do meu queixo. "Não, eu não estava dormindo."

As duas fizeram aquela coisa de irmã siamês assustadora, me olhando de cima abaixo e, em seguida, silenciosamente conversando uma com a outra apenas com os seus olhos.

"Bata o chuveiro." Bette cantou enquanto se dirigia para o meu quarto. "Nós só temos duas horas antes de – vizinho vir – chamá-la."

Darla sorriu e me enxotou junto a subir as escadas à sua frente. "Não se preocupe. Estou fazendo sua maquiagem e cabelo. Nós concordamos."

Isso me fez sentir um pouco melhor, embora eu ainda não conseguia envolver minha mente em torno Darla saber algo sobre maquiagem.

Duas horas sopraram por, e elas me pronunciaram 'linda' e partiram para Bette em um par de *margaritas* comemorativas. Presumi que a de Darla seria virgem... Mas o que eu não sabia, que eu não tinha que testemunhar no tribunal.

Sentei-me na minha cozinha com um refrigerante do meu lado. Eu precisava de um pouco de café, mas tinha medo de meu estômago não estar para isso.

A pulseira de ouro delicada que Darla apertou ao meu pulso direito estava fazendo minha cicatriz coça ... E formigar...

Tirei-a e esfreguei meu pulso por um tempo, tentando limpar a minha cabeça de todos os pensamentos.

Não deveria ser tão difícil...

Monges fazem-no. Instrutores de Yoga em todo o mundo faz.

Aposto mesmo que Lindsay Lohan poderia fazê-lo!

Houve uma batida na porta da frente.

Graças a Deus.

Peguei minha bolsa, marcada para me certificar de que tinha dinheiro, um cartão de crédito e meu celular: sempre sair de casa preparada.

Sim, especialmente quando você está indo em um encontro.

Não é um encontro. Eu não posso suportá-lo. Não importa se ele é o homem quente Madre Teresa do clã Morales.

Cliquei meu caminho pelo corredor até o meu hall de entrada. Abri a porta da frente e parei. Eu não podia falar, não podia mover-me, tudo o que eu podia fazer era olhar.

O belo estranho alto estava na minha varanda, o tipo que escrevem romances sobre.

Ele se virou e sorriu para mim, me dando o seu melhor sorriso sexy.

Forcei os olhos fechados e balancei a cabeça. Cair morto sexy/ lindo ou não, Raphael ainda era um idiota egoísta.

Abri os olhos e olhei para ele, colocando as mãos nos quadris.

Os olhos de Raphael me varreram e tipo vidraram, escurecendo, sua boca deslizando um sorriso frouxo de queixo caído de 10 segundo planos.

Foi a minha vez de sorrir. *Tome isso, Sr. Sex numa vara*.

Ele engoliu em seco e passou a mão sobre a parte de trás do seu pescoço. "Você... Você está... Incrível."

Eu sorri ainda mais. Incrível? Ele achou que eu parecia incrível.

Eu dei a Clive um arranhão atrás das orelhas e sussurrei: "Não espere por mim."

Eu me encolhi. Só não disse isso, eu fiz?

Raphael ainda tinha aquele olhar vago no rosto, então eu tinha certeza que ele não tinha me ouvido.

Ele recuou um passo e, em seguida, passou a mão sobre o rosto, enxugando sua expressão chocada. De repente, ele parecia sóbrio e pensativo... E mais bonito do que eu já tinha visto antes.

Seu terno era preto puro e adaptado para abraçar cada curva. Sua camisa de seda era de um azul tão escuro, que era quase preto também. Tudo isso fez seus famintos escuro, predadores olhos, o mais escuro olhar.

Meu Deus, seus olhos eram de afogamento profundo. Senti como se pudesse ficar lá e olhar dentro daqueles olhos ardentes, ferozes sempre. Até o tempo parar e o universo terminar e virar pó.

Ele me ofereceu o braço, e depois de olhá-lo por muito tempo, eu reconheci o gesto. Deslizei meu braço no seu e virei para ir fora da varanda. Ele cheirava tão bem, fresco ainda sombriamente picante.

Como paparazzi perseguindo a Jolie / Pitt, Bette e Darla saltaram dos arbustos ao lado dos meus degraus da varanda e levantaram um par de câmeras digitais.

Flash... flash, flash, flash...

Eu pisquei e tentei não cair a frente e para baixo nos degraus da varanda.

"Sorria, Hope!" Darla cantava. "A câmera te ama."

Eu olhei para baixo nelas.

Bette deixou cair câmera e sorriu para mim. "Diga *cunnilingus*[15]!"

Raphael bufou.

Eu lhe dei uma cotovelada nas costelas.

"Não se preocupe." Disse ele, fingindo que meu cotovelo não tinha atingido a marca. "Vou te ensinar tudo sobre isso depois da festa."

[15] É um ato de sexo oral realizada por uma pessoa, nas regiões intimas.

Eu senti o sangue correr para o meu rosto. Bette levantou a câmera e tirou uma foto. "Isso é perfeito."

Darla e Bette se despediram quando Raphael levou-nos longe em seu brilhante vermelho Barracuda, deslizando através das sonolentas e tranquilas ruas suburbanas, e depois para a interestadual.

Normalmente condução em alta velocidade me fez apertar para cima, segurar firme, e depois orar a Deus que saísse do carro com vida.

Ou eu confiava na condução que o Raphael fez – absolutamente nenhum senso ou estar no carro – enquanto Bette ensinou Darla como dirigir me tinha inoculado.

Eu me inclinei a frente e liguei o rádio. Algum tipo de banda *thrash metal* gemeu e gritou e bateu os seus instrumentos a uma batida furiosa. Virei-me e dei a Raphael um olhar duro.

Ele enfiou a mão no bolso do casaco e tirou uma caixa de CD e entregou-a para mim. O CD teve 'viagem', escrito em caligrafia desleixada.

"Você fez um CD misto?" Eu não conseguia esconder o quanto isso me fez cócegas. "O que, você tem dezessete ou algo assim?"

Ele pegou a caixa do CD de mim, abriu-a e colocou-a na ranhura sob o rádio.

"Primeiro de tudo, eu não fiz isso para você. Eu fiz isso para viagem."

Eu ri, fazendo as sobrancelhas escuras sulcarem. "E em segundo lugar?"

Ele zombou. "Eu tinha feito meu primeiro milhão por dezessete anos."

Ah... Eu tinha esquecido. E agora ele era o santo padroeiro de toda a sua família.

Sabia que as pessoas se torturavam, porque não podiam sustentar as suas famílias. Pessoas que só queriam poder ajudar suas famílias inteiras.

Raphael já tinha e ficou imóvel.

Eu estava prestes a dizer algo quando as Dixie Chicks começou a balançar fora dos alto-falantes. *Long Time Gone*, um dos meus favoritos.

Eu me inclinei para trás no assento amanteigado macia couro e deixei meus olhos deslizarem fechados. Se o resto de suas seleções de músicas fossem tão bom... E inesperados, esta seria uma viagem muito agradável.

Nat King Cole cantava *The Very Thought of You*, Carrie Underwood cantou *Last Name*, James Brown gritou *The Pay Back*, Green Day abalou *American Idiot* e os Rolling Stones rolaram através de *Satisfaction*.

Eu poderia ter cochilado em algum lugar ao longo do caminho, mas quando Raphael disse: "Estamos aqui, Bela Adormecida." Rihanna estava cantando *Stay*.

A noite tinha caído e um homem de calça cáqui e uma camisa polo azul escuro abriu a porta para mim. Raphael deslizou para fora de sua porta como um gato elegante, enquanto eu tive um tempo difícil de puxar-me para cima de um assento tão baixo, especialmente com estes saltos adiante. Eu poderia andar neles – pratiquei, mas não tinha tentado entrar e sair de um baixo carro esporte ainda.

O manobrista abriu a porta, mas foi Rafael que se inclinou e me ofereceu sua mão. O bastardo estava sendo cavalheiresco. Eu tinha certeza que ele iria tirar sarro de mim por isso mais tarde, mas naquele momento eu estava feliz de sair do carro.

E o segundo que me levantei, eu tinha que fazer xixi. Como tão ruim os joelhos batiam um no outro e eu quase caiu. Desliguei no braço de Raphael pela assistência ao homem, ele realmente funcionou, e cheirava delicioso.

Afirmei meus poderes absolutamente incríveis de controle da mente sobre a minha bexiga, e acenei ao manobrista para trás.

"Posso ajudar?"

"Sim." Eu quase gritei, e então forcei minha voz mais baixa. "Onde é o banheiro mais próximo?"

Ele sorriu e apontou para a porta giratória. "Através da porta, no meio do lobby e para a direita."

"Obrigada." Eu disse, dei a Raphael um apologético: 'Sinto muito', e sem a menor cerimônia comecei a correr, os meus joelhos bloqueando, oscilando em meus calcanhares.

A porta giratória me abrandou, e assim fez a multidão em torno do lobby. Mas eu cortei um carregador com uma frota de bagagem, abaixei passado algumas senhoras, em correspondência: 'Eu quebrei um descamisado Modelo de Capa' e corri para o banheiro das mulheres.

E então fiquei na fila por dez minutos para usar uma das três barracas de banheiro que o *Hilton* se vangloriou.

Quero dizer, realmente... Apenas três barracas?

Fiquei tentada a encontrar espaço mais das senhoras, ou ir um pouco mais para o banheiro dos homens... Mas eu estava com medo que ia começar a vazar, se eu tivesse que andar muito mais longe, e estava certa de que iria ser presa, se fosse para o banheiro dos homens.

A senhora na minha frente teve pena de mim, caso contrário, poderia ter sido ainda maior.

Tentei não ser muito alta, quando um suspiro de alívio total tocou de minha boca.

Graças a Deus, eu consegui.

Raphael estava esperando pacientemente por mim fora do banheiro feminino, inclinando-se sensualmente contra a parede. Ele estava ótimo, sem rugas e revigorado.

Eu tinha verificado a mim mesma no espelho quando lavei minhas mãos. Minha maquiagem ainda estava boa, o que era ótimo, pois eu não sabia como corrigi-la e meu vestido tinha apenas um par de rugas.

"Pronta para conhecer e cumprimentar?" Ele zombou.

Fechei os olhos e imaginei o horror que me esperava. "Não."

"Esse é o espírito!"

Capítulo 17

O salão de baile brilhava com apenas luz âmbar e azul suficiente que pudesse facilmente ver, mas ainda era íntimo para os olhos. Multidões de pessoas deslocavam pela sala enorme, todos comendo e bebendo e falando sobre a batida pulsante de uma canção desconhecida. Enquanto meus olhos se ajustaram vi enormes monitores de dez metros de altura nas paredes, todos mostrando uma apresentação de slides das minhas capas acumuladas, e alguns dos que eu tinha feito para cima de meus restos.

As pessoas estavam olhando para elas, como se paralisadas por um inseto.

Era assustador.

Vi Greta, parceira da Janine em *Branded Publishing*. Cabelos prata e vestida como se ela pertencesse a um clube de campo, ela teve dois de seus editores assistentes no reboque, enquanto atravessava o chão na minha frente. Acenei e ela acenou de volta, distraidamente, mas continuou andando. E então ela parou – seus assistentes pararam e se afastaram com pressa. Ela virou-se e tomou um outro olhar para mim, e depois em Raphael.

Seus olhos tiveram esse olhar coiote sonhador de desenhos animados quando sonhando com roedores assados.

Para seu crédito, ela balançou isso fora e tomou outro longo olhar em mim.

"Hope? É você?"

Eu balancei a cabeça. "Oi Greta." Fiz um gesto em volta de mim. "Esta é um inferno de uma festa."

Ela sorriu. Havia algo sobre Greta que sempre me confundiu. Ela foi, provavelmente, uma das mulheres mais inteligentes que já conheci, e isso fez com que tudo o que eu disse a ela geralmente contava contra mim. Além disso, não se pode ter certeza de que ela realmente quis dizer quando dizia algo a você.

"Acho que está indo bem."

Eu balancei a cabeça.

Ela me deu um olhar de cima e abaixo novamente. "Eu amei o vestido. Não sabia que você ainda tinha seios."

Ok, isso foi mais direto do que eu esperava dela.

Seu olhar foi para Raphael novamente. "E o seu acessório é um gênio."

Engoli em seco quando Raphael ficou um pouco mais alto, e sorriu como se fosse uma estrela de cinema.

"Ah... Onde está Janine?"

Greta revirou os olhos e apontou o canto traseiro do salão. "Lá no bar, conseguindo bebidas."

"Ela está bebendo?" Eu nunca a tinha visto bebendo antes. Ela normalmente queria estar no topo de seu jogo em todos os assuntos de negócios.

"Como eu disse, acho que estamos indo muito bem... Ela está tendo um colapso mental." Ela deu um passo para mim e colocou a mão no meu ombro. "Você pode ir e tentar acalmá-la? Precisamos dela para trabalhar esta noite mágica, e não cair fora de sua banqueta e plantar a cara na pista de dança."

Ela girou nos calcanhares e marchou, seus assistentes correndo atrás dela.

Ok, isso era novo. Janine foi descamando fora. E Greta pensava que poderia acalmá-la?

"Eu perdi um passo."

"O quê?" Perguntou Raphael.

Olhei para ele e balancei a cabeça. "Vamos pegar uma bebida e ver o que se passa com minha chefa, ok?"

Ele sorriu, seus olhos escuros muito rico e muito quente, muito sexy para me fazer sentir nenhum pouco calma. "Mostre o caminho."

Foi um daqueles momentos em que você pode ver onde quer ir, e ele não parece tão longe, mas depois você continua tendo que desviar e virar, e se deparar com a vontade de gritar.

Nós fizemos isso para o bar no que parecia ser uma centena de anos (e foi mais como quatro minutos). Janine se sentou no bar, com uma mão em torno de um copo meio cheio, sua outra mão sobre a boca, como se estivesse prestes a chorar ou gritar. Seus olhos estavam bem abertos e olhando para seu próprio reflexo no espelho de corpo da parede atrás do bar.

"Ei chefa." Eu disse enquanto ela bateu de brincadeira com meu quadril. Ela não parecia nem perceber, um estaleiro encarando sua única expressão.

"Terra para Janine!" Segurei seus ombros e sacudi-a. Seus olhos estavam vidrados e não se concentraram em mim, quando eu a puxei para que olhasse diretamente para mim. Isto tinha de ser ruim. Eu a conheço há mais de um ano e meio e que nunca tinha estado em uma perda para palavras.

Ela piscou enquanto seus olhos finalmente focaram em mim, e então engoliu.

"Oh, Hope. Você está aqui." Ela levou o copo aos lábios e bebeu-o em um só gole.

"O que está acontecendo, Janine. Por que você se assustou?"

Ela colocou a bebida no bar e fez sinal para o barman enchê-la. "A festa..."

E ela começou a olhar para o seu reflexo novamente.

"A festa..." Eu disse. "... é um sucesso. Olhe para todas essas pessoas."

"É um desastre." Ela olhou para a bebida fresca o barman colocou diante dela. "Terra..."

Oh, não. Terra Banks, o peixe grande, autora *best-seller New York Times* que Janine foi cortejar não tinha aparecido.

"Eu sinto muito, Janine. Talvez ela estivesse muito ocupada para vir."

Janine franziu a testa, os olhos bloqueando em mim como se prestes a atirar.

"Não, ela veio."

Mordi o lábio, sem entender. "Então qual é o problema?"

Ela virou em seu banquinho e apontou outro lado da sala, para onde o buffet foi colocado, e homens nus musculosos de altura foram esculpidos em gelo.

"Terra Banks é um homem, Hope. Um maldito homem!"

Dei de ombros. "E isso é um problema, como?"

Janine olhou para mim com hostilidade aberta. "Ele é gay."

Eu pisquei. Ok, eu nunca pensei que Janine era intolerante, mas todos tiveram seus preconceitos.

"Escritores usam pseudônimos do sexo oposto o tempo todo." Disse eu, tentando acalmar as coisas. "JK Rowling... Rob Thurman... Emily Bronte..."

Ela revirou os olhos para mim e tomou outro gole longo. "Não é que ele tem um pseudônimo. Todo mundo usa um pseudônimo." Ela balançou a cabeça e segurou-a na testa. "É que eu não sou boa com homens gays. Eu só não tenho ideia de como falar com eles."

Huh? "Você nunca para de falar." Eu disse, e então desejei que tivesse dito algo um pouco mais discreto. "Quero dizer, você pode falar com qualquer um."

Ela parecia realmente perdida quando me olhou novamente. "Claro, eu posso encantar uma mulher escritora com o melhor dela, e posso flertar com homens heterossexuais... Mesmo lésbicas..." Tudo bem, isso acontecia em TMI território. "... mas eu só fecho quando estou diante de uma homem gay. Desenho um vazio completo."

Querido Deus.

"Ele é um homem e gay." Ela lamentou. "... e ele está parado lá tuitando quão chata é essa festa."

"Você não pode saber disso."

Ela pegou o *iPhone* e me mostrou a tela. *Feed twitter* Terra Banks '. *<A festa de Branded Publishing chupa. Mal posso esperar em ir para casa!>*

Ok, isso foi ruim.

Os olhos de Janine abriram amplos e ela estendeu a mão e agarrou meu braço. "Você tem que me ajudar!"

Senhor, me leve agora...

"Eu... eu não posso."

"Você. Tem."

Eu balancei a cabeça enfaticamente. Raphael, em silêncio até agora, começou a rir em segundo plano. Eu ia chutá-lo onde ele mal se iniciou em mim. *Juro por Deus!*

"Basta ir lá e falar com ele. Levá-lo a assinar com a gente."

Realmente, basta ir lá e convencê-lo a assinar com a marca *Publishing*. Quando ela, a CEO não tinha sido capaz de fazer.

Claro...

"Você é parte da equipe aqui, Hope!" Seus olhos brilharam com desespero. "Precisamos dele para se juntar a nós. Ele é o maior nome no mercado editorial *Indie*."

"Eu não sei o que eu poderia dizer..."

"Venda suas... Dele, em suas capas."

Eu suspirei. "Você disse que ele já tem um artista de capa." Um incrível e muito alardeado Poe.

Ela me puxou ainda mais perto. Seu aperto era firme o suficiente que provavelmente eu teria hematomas amanhã. "Mude sua mente."

"Tudo bem, tudo bem." Eu disse enquanto arranquei os dedos do meu braço. "Vou dar-lhe uma tentativa."

"Hope." Ela quase gritou. "Precisamos dela... ele, você sabe o que quero dizer! Temos que levá-lo a assinar. Esta é uma obrigação. Preciso de Terra Banks. A empresa precisa dele." Ela baixou a voz a um rosnado hostil. "Não me falhe."

Merrrdaa...

Eu pensei que meu trabalho estava seguro. Deveria ter conhecido as coisas estavam indo por água abaixo, quando ela começou praticamente ofegar quando mencionou Poe no telefone na semana passada.

Então, agora eu tinha que impressionar o grande autor, face a face, quando minha chefa estava com muito medo até mesmo de falar com ele.

Perfeito.

Senti-me entorpecida quando me virei e comecei a atravessar a sala para o buffet, Raphael ao meu lado. Isso não era do jeito que eu esperava que à noite iria acabar.

Eu estava esperando que tivesse acabado de ficar aqui por um tempo e sorrir enquanto Janine cantava meus elogios e então talvez eu respondesse a algumas perguntas sobre as minhas capas.

E então iria para casa.

Eu queria ir para casa.

Assim que o Sr. Terra Banks.

Eu precisava fazer com que ele quisesse ficar.

Sem chance...

"Eu não gosto do jeito que sua chefa fala com você." Disse Raphael.

Eu olhei para ele, e ele parecia genuinamente assinalado.

Eu balancei minha cabeça. "Ela não costuma... Ela está apenas sob muita pressão."

Ele fez uma careta, seus olhos escuros cavando dentro de mim, fazendo-me sentir como se estivesse prestes a explodir espontaneamente em chamas.

"Pelo que você e Bette tem me dito, e pelo que acabei de ouvir, ela esteve ameaçando seu trabalho três vezes no último mês."

Ok, quando ele coloca dessa maneira...

"Não acho que é aceitável para o CEO da empresa agir assim aos seus empregados. É muito pouco profissional."

Eu parei no meu caminho. Nunca tinha pensado nisso assim. Eu estava grata por ter um trabalho que eu amava, que pagava as contas e então alguns. Nunca tinha pensado sobre a forma como eu estava sendo tratada.

Não que Janine fosse um monstro, ou uma chefa do inferno. Mas ainda...

O homem tinha um ponto.

Virei-me e puxei-o para perto, segurando-o pela frente da camisa de seda, olhando suplicante em seus olhos castanhos escuros. "Talvez você esteja certo..." Ele estava completamente certo. "...mas eu preciso fazer isso agora... Me ajuda?"

Ele suspirou, seu hálito doce fazendo cócegas no meu nariz. "Tudo bem, eu sou seu homem."

Foi a minha vez de suspirar. *Graças a Deus*. Não acho que poderia conseguir isso se ele ia continuar trazendo à tona o quanto minha vida sugava.

Nós caminhamos o resto do caminho até o buffet e caminhei até o Sr. Terra Banks. No começo eu achava que ele estava olhando para a escultura de gelo masculino nu de dois metros de altura, mas então percebi que ele estava olhando para a nova capa de Olivia Lovelace: aquela com Jake na capa.

Senti meu 'levanta-se e vá' drenar para menos da metade do tanque em questão de segundos. E se ele perguntar como eu tinha feito isso, tomado uma imagem tão grande?

"Então, você gosta da minha foto?"

Ele se virou e piscou para mim através do fio elegante do quadro de vidro. Ele era magro, alto, ruivo acobreado com os olhos verde claros e sardas pêssegos.

Apenas adorável...

"Você é a Hope Jones?"

Ok, ele sabia o meu nome... Isso foi assustador. Bem, talvez não. Eu tinha certeza de que Janine tinha dado todos os potenciais clientes o meu nome.

"Essa sou eu."

Tirou o incrivelmente fino s*martphone* e digitou um texto.

Se ele era o tipo que mandava texto no meio de uma conversa... Isso ia ser muito mais difícil do que eu pensava.

"Então, você gosta da capa... Terra?"

Ele fez uma careta. "Michael é o nome." Ele digitou com os polegares com velocidade desumana. Em seguida, bateu enviar e deslizou o telefone de volta no bolso do paletó como um pistoleiro. "E sim, eu gosto de suas capas."

Ok, legal. Ele gostava delas.

Ele se virou e apontou para capa de Jake. "Mas esta é diferente de suas outras."

Sim, ele estava indo lá.

Mentir ou não mentir?

Eu respirei fundo e fiz a minha escolha. "Foi um acidente. Um instantâneo de acaso, e acabei usando-o para uma capa."

Ele riu em perfeito, e depois deslizou os olhos no meu caminho.

"Um tiro acidental, não é?" Ele esperou para eu dar mais detalhes.

"Sim, nós estávamos..." Eu não podia dizer isso.

"Tendo relações sexuais?"

"Sim..." Eu disse. "... tendo relações sexuais."

Raphael tossiu desconfortavelmente.

"Eu... Eu me arrependo disso agora."

Michael, também conhecido como Terra, levantou uma sobrancelha. "Ele ficou com raiva quando você pediu permissão?"

"Ele ficou furioso quando eu não fiz."

"Ah..."

Chupei um pouco de ar e tentei me equilibrar. Ainda podia sentir a culpa e mágoa agitando dentro de mim. Meus olhos começaram a arder, prontos para começarem a rasgar.

"Foi uma maneira surpreendentemente eficaz para obter um cara de sair de mim."

Raphael tocou minhas costas, sua mão tão quente e suave.

"Sim..." Disse Michael. "... caras podem ser engraçado assim."

Eu pisquei as lágrimas. "Então, Michael... Você é um cara?"

Ele me deu um sorriso triste. "Eu não conseguia nem doação com meu primeiro romance como um homem." Ele pegou o celular do bolso e olhou para a tela, em seguida, enfiou-o de volta no bolso. "Recebi um par de revisores que caíram todos sobre a dizer-me que eu, como homem, não tinha ideia de como escrever para as mulheres. Que uma mulher nunca pensaria assim, ou agiria assim, ou faria as coisas que tinham de fazer."

"Tenho trabalhado com as mulheres, desde que eu tinha dezesseis anos. A maioria dos meus amigos são mulheres. E elas certamente falam e agem como as mulheres que eu escrevo sobre."

Ele se inclinou contra a mesa de buffet e olhou para o espaço por um momento. "E então decidi conseguir uma mudança de sexo, identidade de sábia, e *voilá*... Eu nunca tive um revisor dizendo uma palavra sobre eu não escrever do ponto de vista de uma mulher corretamente novamente."

"Claro que, na semana passada eu tive um homem que me mandou um e-mail, que eu não entendia os homens o suficiente para escrever a partir de seu lado da história."

Eu tive que sorrir.

"Não conseguia parar de rir com isso."

Eu gemia enquanto tentava abordar o assunto que vim para falar com ele sobre.

"Janine realmente quer levá-lo a assinar com ela."

As pálpebras de Michael diminuíram, ele me deu um olhar astuto. "Você quer dizer a Janine, que não disse duas palavras para mim, desde que eu me apresentei?"

Eu suspirei. "Você notou."

Nós dois rimos.

"O que há com isso?"

"Diz que não é boa com... ah..."

Seu sorriso se tornou implacável. "Com os gays?"

Dei de ombros. "Praticamente."

"Ela parecia muito mais encantadora em seus e-mails e textos."

"Ela me mandou para tentar acalmar as coisas, eu acho."

"Eu gosto de suas capas..." Disse ele. ".... mas estou comprometido com o meu artista atual de capa. Ele tem um olho como ninguém."

"Eu entendo isso." Ok, este era o lugar onde eu deveria dizer-lhe que minhas capas eram melhores, mesmo quando elas não eram. Era para eu me vender. "Mas eu tenho certeza que se você assinar com a marca, Janine ficaria feliz em manter Poe, como seu artista de capa pessoal."

Eu praticamente podia sentir cerca de duas camadas de pele descascar de cima de mim, quando eu disse.

Michael olhou para mim e sorriu, confuso. "Você é uma mulher muito incomum."

"Você não tem ideia." Raphael soou dentro. "A primeira vez que eu a conheci, ela ameaçou tomar uma espingarda nas minhas bolas."

Oh Meu Deus... "Eu vou matar você, sabe?"

Ele atirou-me com seu brilhante assassino sorriso para senhoras. E então ele apontou para Michael.

Os olhos de Michael se arregalaram, suas pupilas dilataram, e sua boca se abriu.

"Quer dançar?" Raphael disse, flertando com clareza.

Eu estive lá e me assustei. Eu não tinha ideia de que ele era gay... Ou era bissexual?

Pelo amor de Deus, eu tive um sonho de sexo... Não, dois sonhos sexuais, sobre um cara gay!

Michael fechou a boca com um clique e engoliu em seco. Mas, em seguida, ele deu um passo para trás e deu um sorriso cansado a Raphael.

"Você está em linha reta. Eu posso praticamente sentir o cheiro em você."

Raphael sorriu e passou a mão pelo seu curto Mohawk, despenteando-o.

"Você está certo. Mas apenas uma canção... Você realmente não querer dançar comigo?"

Tive que lhe dar crédito... O homem era bom.

"Tudo bem..." Disse Michael. "Uma dança."

Raphael estendeu a mão e pegou a mão dele e puxou-o para trás em toda a sala até a pista de dança. Um remix de Whitney Houston, *I Wanna Dance with Somebody* bombeava e quando eles começaram a dançar.

Eu só balancei a cabeça, incapaz de envolver minha cabeça em torno de como a minha noite estava indo.

Mas basta olhar para Raphael dançar. Eu sorri, pensando sobre dois homens nomeados após arcanjos conseguindo sua dança em um salão de baile no *Texas*.

Olhei para o bar, e Greta e Janine olhara para mim, Greta erguendo a taça de champanhe.

Eu esperava que elas não achassem que tinha conseguido que ele dissesse sim. Tudo o que eu tinha feito até agora foi levá-lo a falar comigo, tomado os meus serviços para fora da mesa, o que era nem um pouco inteligente de mim e, em seguida, assisti como meu encontro roubou-o até a pista de dança.

Olhei para a pista de dança e vi que Michael teve seu maldito telefone celular de novo e foi mandando mensagens de texto.

Realmente! Ele estava tão perto de Raphael e não conseguia pensar em outra coisa que não o sexo?

Ok, eu só não pensava assim. Eu era imparcial. Não ia começar a babar sobre meu arrogante, irritante, vizinho sexy-como-inferno.

Merrrddaa... Eu já estava piscando de volta para ele sem camisa no meu quintal lateral, essa serra maldita em suas mãos – cara, que tinha realmente feito seus braços musculosos se destacarem.

Eu praticamente pulei quando vi que Michael e Raphael estavam indo fora da pista de dança e de volta para mim.

Coloquei minhas mãos suplicantes. "Realmente, meninos... Eu não danço."

Michael parou bem na minha frente. "Eu tenho que confessar uma coisa."

Oh Deus, ele costumava ser uma mulher? Ele é meu irmão perdido há muito tempo? O quê?

"Eu não vim aqui para deixar Janine me convencer a assinar com ela."

Eu olhei para ele, intrigada.

"Eu vim para conhecê-la."

Ok, ele foi todo assustador em mim novamente. "Mas você disse que pretende manter o seu artista de capa." Onde diabos ele estava indo com isso?

Ele olhou para o celular de novo e manuseando em um texto novo.

Aquele maldito telefone estava indo para me fazer ter um derrame!

Ele olhou para mim e fez careta. "Eu vim para que Poe pudesse vê-la."

"Huh?" Poe queria me conhecer?

Não... Ele disse que Poe queria me ver.

"O que quer dizer ver-me? Eu já o conheço?"

"Espero que você faça." Disse uma voz masculina assustadoramente familiar atrás Michael e Raphael.

Os dois homens se separaram e um homem alto, loiro de olhos castanhos assombrando e um sorriso torto olhou para mim.

A sala se iluminou como se um interruptor redutor, todo banhado em um olhar ardente. Eu senti minhas entranhas tremerem, e meu coração começou a bater como se quisesse explodir diretamente para fora do meu peito.

A sala escureceu de volta ao normal, mas eu ainda estava tremendo como uma folha.

E a minha cicatriz estava queimando. Eu tinha a minha mão agarrada protetora em volta do meu pulso.

"Oi Hope." Seu sorriso era tão devastador e encantador como sempre. Mas tudo que eu conseguia pensar era como eu poderia fugir? Poderia simplesmente começar a correr. Mas isso iria levantar muitas sobrancelhas.

Minha cicatriz queimou ainda mais quente, e eu queria começar a coçá-la para fazê-la parar.

Engoli em seco e lambi os lábios ressecados de repente. "Derrick... O... O que está fazendo aqui?"

Ele deu um passo para frente e dei um passo atrás, batendo contra a mesa de buffet com força suficiente para fazer alguns dos pratos e copos tilintarem.

Derrick parou e levantou as mãos, como se estivesse tentando obter um animal selvagem para chegar a ele.

De repente, um amplo, muro alto de designer de terno estava entre nós. Estremeci e cai para frente contra o homem vestindo o terno disse.

"Eu não acho que Hope queira falar com você." Raphael praticamente rosnou.

"Cara, eu não tenho nenhuma carne com você, então por que você não..."

Senti os músculos das costas de Rafael apertarem quando a voz de Derrick cortou.

"Eu disse que ela não quer falar com você." Raphael repetiu. "Eu realmente tenho que explicar isso para você?"

Eu ouvi o raspar de sapatos no chão, em seguida, Raphael se virou e me olhou, com o rosto parecendo sombrio e mortal. "Você está pronta em ir para casa?"

Eu concordei e ele jogou o braço sobre meu ombro, me guiando pelo salão como um guarda-costas liderando sua carga a partir de um corpo a corpo.

Ouvi Janine chamar o meu nome, mas eu não iria olhar atrás para salvar a minha própria vida. Eu queria sair daquela sala mais do que qualquer coisa. Precisava sair de lá. Eu queria ir para casa e trancar as portas e janelas, e esburacar no meu quarto com um taco de beisebol e um cortador de carne.

Acima de tudo, eu só queria cavar um buraco profundo e rastejar nele, e ficar lá, escondida para a próxima década ou duas.

Antes que eu percebesse que estávamos do lado de fora e um manobrista teve o carro de Raphael puxado no meio-fio. Raphael me depositou no banco do passageiro e, em seguida, correu e deslizou atrás do volante. Segundos depois estávamos deslizando pelas ruas de *Houston*, e depois rugindo na interestadual de volta para *San Antonio*.

Felizmente, ele não perguntou o que tinha acontecido, ou quem esse homem tinha sido. Ele continuou dirigindo longe de onde tinha estado, de vez em quando olhando por cima e dar uma olhada em mim.

Eu estava tentando manter as memórias na baía. Se eu deixasse uma vir à superfície eu desmoronaria, ou morreria... Talvez eu tivesse acabado de começar a gritar.

"Esse foi o meu namorado... Meu ex-namorado." As palavras tinham gosto de sangue na minha língua. "Quando eu estava indo para a faculdade na *Califórnia*."

Raphael não disse nada, ele apenas acenou com a cabeça.

Contei-lhe sobre Derrick. Como nós tínhamos começado como amigos na escola, e, em seguida, nos tornado mais, movendo-nos juntos – ele foi o meu primeiro.

Tudo foi ótimo... Até que ele começou a voltar para casa no meio da noite, sob efeito de drogas.

"Ele disse que poderia lidar com isso, e eu era muito jovem para saber melhor. Eu ia deixá-lo, mas antes que eu pudesse..." Oh Deus, que a noite era tão escura, tão pegajosa com o meu medo e sangue. Essa música maldita dos The Black Keys, *Everlasting Light*, tocando tão alta que eu não tinha ouvido-o.

"Uma noite, quando cheguei em casa depois de trabalhar no restaurante onde eu arrumava mesas, ele me arrastou para o quarto e me segurou. Ele estava louco... Seus olhos estavam." Eu balancei a cabeça e engoli um pouco de ar. "Ele continuou a gritar que eu o estava traindo, e não ia fugir com isso."

Ele pegou um cinzel que usei para abrir latas de tinta e contornar minhas pinceladas. Ele foi limpo e brilhante quando o ergueu para o meu rosto. Eu não conseguia respirar, seu peso comprimindo meu peito enquanto ele colocou em mim. Ele soltou meu pulso, usando sua mão livre para segurar a minha mão direita presa ao chão. Lutei, tentei empurrar o rosto... E então eu senti o aço da raspadeira em meu pulso. Doeu. E foi mais profundo e mais profundo. Lembro-me de ouvir meus gritos ecoarem em meus ouvidos. Como se fossem os gritos de alguém... Ele ia me matar..."

"Como você escapou?"

Eu me virei e olhei para Rafael. O carro foi parado e nós estávamos no estacionamento de um *Olive Garden*. Quando tínhamos parado?

Quanto eu tinha realmente dito a ele?

Tudo isso, eu disse a ele, tudo isso.

Como eu tinha fugido?

"Eu bati nele com a cabeça."

Raphael olhou, rosto de pedra, mas um sorriso preguiçoso começou a puxar para o lado de sua boca. Ele começou a rir: lento, um riso estrangulado.

Eu sorri e senti as lágrimas escorrendo pelo meu rosto, quente e gotejando.

"Eu tenho uma cabeça muito dura." Disse.

"Isso eu já sei." Ele se inclinou para trás, segurando a barriga tanquinho quando bufou.

"Uma vez eu bati a cabeça em meu irmão com tanta força, que ele caiu no ER e precisou levar pontos." Eu ri novamente. Era bom rir.

"Então você bateu nele com a cabeça. O que você fez depois?"

Dei de ombros. "Isso o bateu para fora, então tive que empurrá-lo de cima de mim, e então eu..." Eu ainda tinha a minha mão apertada ao redor do meu pulso.

"Você puxou o cinzel para fora?"

"Eu não sabia o melhor."

"Você poderia ter sangrado até a morte."

E se eu tivesse ido para o hospital, talvez eu não tivesse tido a lesão do nervo com que acabei. Eu nunca fui capaz de pintar desde então. A coisa mais próxima de arte que eu tinha agora era a minha fotografia.

"Bastardo do caralho..."

Olhei para Raphael, seus olhos eram como o carvão e o seu rosto parecia esculpido em pedra.

"Foi há muito tempo atrás..." Disse com desdém. "... não sei por que eu reagi assim."

Ele olhou para mim, incrédulo. "Porque ele te machucou, Hope. Você reagiu dessa forma, porque ele abusou de você e estava sozinha e teve de defender-se contra ele. É por isso que você começou a tremer."

Eu tinha começado a tremer, não tinha?

Olhei para as luzes de néon do *Olive Garden*, e as famílias felizes e casais entrando e saindo dele.

"Podemos ir para casa?"

Suas feições duras pedra suavizaram, e ele concordou. "Claro."

Capítulo 18

Minhas mãos ainda tremiam pelo tempo que ele voltou para casa, e Rafael tomou delicadamente as chaves da minha mão e abriu a porta para nós. Ele passou em primeiro lugar, ligou as luzes e andou pela casa.

Eu sei que foi estúpido, mas tê-lo aqui realmente me fez sentir melhor.

Eu o segui até a cozinha e vi quando encheu minha cafeteira e começou um novo pote.

"Está com fome?"

"Não, não realmente." Foi difícil apenas para tomar uma respiração profunda. Não queria pensar em comer alimentos.

"Você não comeu em cinco horas." Disse ele. "Eu sei que você tem alguns *waffles* congelados aqui em algum lugar." Ele puxou meu congelador aberto e vasculhou os baldes meio comidos de sorvete e caixas de *Strudel*.

"Na parte de trás por trás dos sorvetes de *crème laranja*." Eu disse, sentando-me em um dos bancos ao redor da minha ilha flutuante.

Cinco minutos mais tarde, eu tinha café e perfeitamente torrado *waffles Eggo*, sufocados em manteiga derretida e real xarope de bordo.

Raphael comeu comigo. Eu não poderia imaginar que ele pudesse comer assim e manter seu físico duro como pedra.

Talvez ele se exercitava?

Lavou a louça e empilhou-as na máquina de lavar, e depois ligou.

Eu subi as escadas e coloquei em um pijama – estes eram de um azul escuro, e teve Bisonho de *Winnie the Pooh* sobre eles. Não acho que *Helo Kitty* iria entender como eu me sentia, mas o burro pessimista faria. Eu sabia que ele faria.

Quando desci novamente Raphael tinha o paletó fora, pendurado no corrimão no fundo das escadas. Ele estava deitado no meu sofá, as mangas da camisa arregaçadas, seus braços musculosos, longos estendidos sobre o encosto do sofá.

A TV tinha uma reprise de *Buffy – A Caça Vampiros* piscando nela. Foi o episódio onde a Faith rola na cidade, sendo perseguida por um antigo vampiro gigantesco que queria rasgá-la em pedaços.

"Como você sabe que eu amo *Buffy*?" Eu deslizei para o sofá e tentei não inclinar-me nele, mas ele estava lá, e eu ainda estava tremendo... E era o meu sofá!

"Eu não sabia. Sou apenas um grande fã de Joss Whedon."

Eu bufei. "Tem uma grande paixão de menino, hein?"

Ele riu em silêncio, fazendo uma careta. "Você tem essa fantasia de eu ser gay, não é?"

"Bem." Eu finalmente cedi e inclinei-me para ele. Ele era quente e forte, e estranhamente macio em todos os lugares certos. Não sabia que o músculo pode ser suave. "Você fez uma boa impressão de um na festa."

"Eu estava tomando um para a equipe." Seu braço em volta de mim e me puxou para mais perto. Seu perfume me envolveu, e eu suspirei quando descansei minha cabeça em seu peito. Seu coração batia lento e constante.

"Claro que parecia que estava." Ok, isso foi um golpe baixo.

"Então, você gostou da minha dança sexy?"

Eu puxei minha cabeça para cima e lancei-lhe um olhar duro. "Qualquer que seja a dança que você estava fazendo, certamente não era sexy."

"Sério?"

Eu bati meus cílios para ele. "Você não podia nem segurar a atenção dele por três minutos, lembra?"

Ele rosnou. "Ele era um agente duplo. Não importa o quão sexy minhas habilidades de dança eram loucas, ele estava em uma missão secreta."

Eu tive que rir. Missão secreta. Onde é que ele veio com este material?

"Você parecia realmente bom hoje à noite." Eu disse, respirando seu cheiro delicioso.

"Não parece muito ruim mesmo."

Eu olhei para ele, e seu rosto estava banhado pela luz ambiente vinda da televisão. Ele era tão bonito, tão malditamente sexy.

Oh, que diabos.

Eu subi e coloquei minha mão em seu rosto, e puxei seu rosto, até que ele estava me olhando. Lentamente, me levantei, mais perto, mais perto, até que eu podia sentir seu hálito quente e doce nos meus lábios.

Inclinei-me e beijei-o. Seus lábios eram suaves, tão suaves, e sua boca tinha um gosto bom, fresco e picante e de outro mundo. Cheguei mais perto e aprofundei o beijo, enredando meus braços ao redor de seu pescoço, puxando-o para mim.

Coloquei de volta e puxei-o em cima de mim. Ele estava duro, eu podia sentir o eixo longo, grosso de seu sexo contra a minha coxa.

E então ele se sentou, puxando seus lábios dos meus, me deixando ofegante por ele.

Mas que diabos?

Ele olhou para mim e tirou uma mecha rebelde do meu cabelo da minha testa.

"Eu não acho que devemos ir mais longe agora."

Por que não diabos?

"Não olhe para mim assim."

Eu grunhi quando ele puxou seu corpo para longe do meu. "Desconfiada."

Ele estava de pé, secretamente tentando ajustar-se, para que eu não fosse ver o seu tesão.

"Você sabe que, se fosse mais longe hoje à noite nós dois nos arrependeríamos."

Eu só fiz uma careta para ele.

"Pense nisso." Disse ele pacientemente. "Você está recém-saída de um relacionamento..." Se você pudesse chamar o que Jake e eu tivemos de uma relação. "... e você só teve uma corrida com um ex-namorado psicopata."

Ok, isso soou muito ruim. "Mas na coluna, parei de tremer."

Ele olhou para mim com aqueles olhos escuros aquecidos, seus grossos, lábios macios se espalhando para o sorriso vilão de sempre. "Acredite em mim... Você estaria balançando no momento em que terminasse com você."

Oh meu...

Oh meu, meu...

Alguém bateu na minha porta da frente.

Fechei os olhos e soltei um palavrão. Eu deveria ter virado o volume da TV. Bette certamente podia ouvir cada palavra que tínhamos dito. Eu estava indo para estrangulá-la, se estivesse na minha varanda com uma câmera de vídeo.

Levantei-me e arrastei para a porta da frente, abrindo-a descuidadamente.

Meu mundo acabou de cair fora.

Jake estava na minha varanda, com um sorriso tímido no rosto, cheirando a sabonete e um tom de graxa. De repente, havia apenas ele e eu, de pé por todos nós no fim do mundo.

Seria possível que o homem tivesse ficado ainda mais bonito nas últimas duas semanas?

"Jake." Eu respirei, e então percebi que estava em pé na minha varanda de pijama. Cruzei os braços conscientemente sobre o meu peito. "Por que você está aqui?"

Será que ele me perdoou? Ele iria?

Eu dei um passo para trás e estremeci com a brisa fresca que chicoteava pela porta.

"Cristo, Hope..." Ele esfregou a mão sobre a parte de trás do seu pescoço e estudou as vigas de madeira do meu chão da varanda por um momento. Quando olhou para cima seus olhos verdes brilhavam sob a luz da minha luz da varanda. "Eu só tinha que..."

Ele parou de falar e olhou para trás. Raphael pigarreou. "Oi, eu sou novo vizinho da Hope. Quem é você?"

O rosto de Jake virou-se duro, e levantou-se alto e reto. "Sou Jake... eu sou..."

Eu tentei voltar para dentro da casa novamente. Só queria ir para a cama, e não passar por mais um show de testosterona. "Talvez pudéssemos todos almoçar na próxima semana." Recuei em Rafael e ele passou os braços em volta da minha cintura.

Os olhos de Jake endureceram e sua mandíbula apertou. "Esse é um bom tom de batom que você tem lá. Já teve o *cross dressing*?"

Oh merda.

"É contagioso. Você sabe, quando nós estávamos, bem, você sabe."

A cabeça de Jake voltou como se tivesse levado um tapa. Virou-se e deu um passo em direção às escadas que levavam para fora da varanda, mas, em seguida, voltou-se, apontando o dedo para Raphael.

"Não ele!" Ele reclamou. "Você não pode estar falando sério sobre ele!"

Eu olhei para ele, endireitando as costas com ira. "E por que não ele?"

Os olhos de Jake brilharam largos e irregulares. "Porque ele é um idiota, e tentou cortar sua maldita árvore!"

"Como você sabe disso?"

Raphael saiu em torno de mim para a varanda, olhando cada centímetro de seus dois metros de ameaça que ele era. "Acho que Bette não é a única que você tem sob vigilância."

Jake e Raphael lentamente circularam entre si, seus passos sussurrando na minha varanda.

"Eu estava apenas de passagem." Jake latiu. "E vi você com uma motosserra. Estava indo apenas ignorá-lo e seguir o meu caminho?"

Raphael chegou mais perto, seu rosto ficando pedregoso com raiva de novo. "Bem, não é isso o que você fez?"

"Você filho de uma cadela!"

"Perseguidor idiota!"

Ok, aponte para a criatividade.

Jake deu um passo mais perto e empurrou contra o ombro de Rafael.

Que fez isso. Eu não estava indo para assistir dois homens adultos lutarem como um casal de bárbaros na minha própria varanda.

Virei-me e voltei para a casa, bati a porta e atirei as fechaduras da casa.

"Hope?" A voz de Jake flutuou através da porta trancada.

"Você está bem aí?" Veio de Raphael.

Apaguei a luz da varanda da frente, mergulhando os dois homens nas trevas, e comecei em frente até as escadas do meu quarto.

Eu estava muito fodidamente cansada para essa merda.

"Hope?" Eles chamaram em uníssono.

Marchei para o meu quarto e puxei duas coisas fora da minha mesa de cabeceira: os *Twizzlers* arco-íris e meu *iPod*. Arranquei tiras de um par e chupei isso como uma hiena voraz, e então conectei os fones de ouvido do *iPod* em meus ouvidos, efetivamente cortando as vozes indesejadas dos dois homens na minha varanda.

Bati na tela e *Hazy Shade of Winter* por The Bangles rugiu e pulsava em minha cabeça, explodindo todo o pensamento do meu cérebro cansado.

Eles realmente estavam no seu melhor nesta canção. Foi núcleo duro e ainda elegante e bonito.

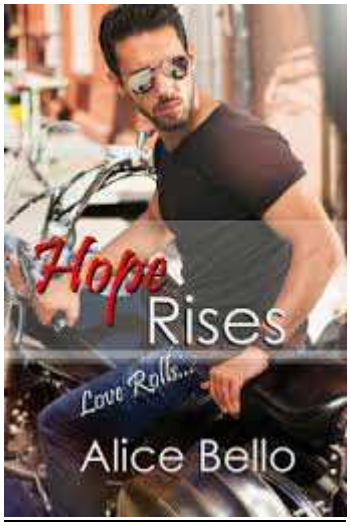
Cliquei fora de minha lâmpada de cabeceira e aconcheguei em meus lençóis *Hello Kitty*... E, em seguida, cliquei a lâmpada de volta.

Talvez hoje à noite eu tivesse acabado de dormir com as luzes acesas.

Olhei para a janela da frente que dava no gramado.

Boa noite meninos. Divirtam-se...

*** Fim ***

Acesse meu blog: http://angellicas.blogspot.com

Próximo: